

2.º CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

***O Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História do 12º ano**

Luís Rafael da Silva

M

2025



Luís Rafael da Silva

***O Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História do 12º ano**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Sara Dias-Trindade.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

“Pensa em grande e os teus feitos crescerão”

Daddy Yankee

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	12
Agradecimentos	13
Resumo.....	14
Abstract	15
Índice de Figuras	16
Índice de Tabelas.....	19
Índice de Gráficos.....	20
Lista de abreviaturas e siglas.....	21
Introdução.....	22
1. Enquadramento Teórico.....	24
1.1. As redes sociais digitais	24
1.1.1. Os jovens e as redes sociais	28
1.2. As redes sociais no ensino	33
1.2.1. Ecossistema Digital de Aprendizagem	37
1.3. O <i>Instagram</i> e o Ensino da História	39
2. Enquadramento Metodológico	41
2.1. A Escola.....	41
2.1.1. O Perfil do Aluno Zarco	42
2.1.2. Organização pedagógica e administrativa da ESJGZ.....	43
2.1.3. A oferta escolar.....	44
2.1.4. O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	45
2.2. As turmas.....	46
2.3. O Projeto.....	47
2.3.1. Conhecer os utilizadores: o questionário inicial.....	49
2.3.2. As contas de Instagram: @histagramz_12a e @histagramz_12b	56
2.3.3. Primeira Estratégia: Atividade I, Atividade II, Atividade III e Atividade IV.....	57
2.3.4. Estratégia 2: “Vamos Debater”	72
2.3.5. Estratégia 3: Resumos da matéria	77
2.3.6. Estratégia 4: História em <i>Meme</i>	81

2.3.7. Estratégia 5: História com IA.....	87
2.3.8. Estratégia 6: Curiosidades	90
2.3.9. Estratégia 7: O grupo Clube de História.....	93
3.Análise e tratamento de dados	102
Considerações Finais	133
Referências Bibliográficas	136
Anexos.....	141
Anexo 1 – Questionário Inicial	141
Anexo 2 – Alunos que possuem conta de utilizador no <i>Instagram</i>	144
Anexo 3 – Interesse dos alunos por conteúdo relacionado com a História nas redes sociais..	145
Anexo 4 – Perceção dos alunos sobre as redes sociais poderem funcionar como um recurso didático.....	146
Anexo 5 – Perceção dos alunos sobre o potencial das redes sociais como auxílio no processo de ensino aprendizagem	147
Anexo 6 – Perfis das contas de Instagram (<i>@histagramz_12a @histagramz_12b</i>).....	148
Anexo 7 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O nascimento de uma nova ordem internacional” elaborados pelos alunos do 12ºA.....	150
Anexo 8 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O nascimento de uma nova ordem internacional” elaborados pelos alunos do 12º B.....	156
Anexo 9 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A consolidação de um mundo bipolar” elaborado pelos alunos do 12º A.....	157
Anexo 10 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A consolidação de um mundo bipolar” elaborado pelos alunos do 12º B.....	158
Anexo 11 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O mundo capitalista e o mundo comunista” elaborado pelos alunos do 12º B	161
Anexo 12 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A afirmação das novas potências” elaborado pelos alunos do 12º B	164
Anexo 13 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O tempo da descolonização” elaborado pelos alunos do 12º B	166
Anexo 14 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O mundo capitalista e o mundo comunista” elaborado por mim para a conta <i>@histagramz_12a</i>	167
Anexo 15 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A afirmação de novas potências” elaborado por mim para a conta <i>@histagramz_12a</i>	169

Anexo 16 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O tempo da descolonização” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a	171
Anexo 17 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A economia portuguesa: do pós-Guerra ao início da década de 70” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b	172
Anexo 18 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O imobilismo político” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b	175
Anexo 19 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A questão colonial” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b	176
Anexo 20 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O Marcelismo” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b	178
Anexo 21 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b ..	179
Anexo 22 - <i>Post</i> completo do resumo sobre “A consolidação da democracia” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b	180
Anexo 23 – Meme sobre “A questão colonial” elaborado pelos alunos do 12º A.....	181
Anexo 24 – Memes sobre “A questão colonial” elaborados pelos alunos do 12º B.....	182
Anexo 25 – Memes sobre “O Marcelismo” elaborados pelos alunos do 12º A.....	183
Anexo 26 – Memes sobre “O Marcelismo” elaborados pelos alunos do 12º B.....	184
Anexo 27 – Memes sobre “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo” elaborados pelos alunos do 12º A.....	185
Anexo 28 – Memes sobre “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo” elaborados pelos alunos do 12º B.....	186
Anexo 29 – “História com IA” sobre “O dinamismo das economias asiáticas” elaborado pelos alunos do 12º A	187
Anexo 30 – “História com IA” sobre “A modernização e abertura da China à economia de mercado” elaborado pelos alunos do 12º A	188
Anexo 31 – “História com IA” sobre “A modernização e abertura da China à economia de mercado” elaborado pelos alunos do 12º B	189
Anexo 32 – “História com IA” sobre “A afirmação do neoliberalismo” elaborado pelos alunos do 12º A.....	190

Anexo 33 – “História com IA” sobre “A globalização da economia” elaborado pelos alunos do 12º A.....	191
Anexo 34 – “História com IA” sobre “A globalização da economia” elaborado pelos alunos do 12º B.....	192
Anexo 35 – Questionário final aplicado à turma 12º A.....	193
Anexo 36 – Questionário final aplicado à turma 12º B.....	199
Anexo 37 – Contributo da conta <i>@histagramz_12a</i> para o aumento do interesse dos alunos pela disciplina de História A	204
Anexo 38 – Contributo da conta <i>@histagramz_12b</i> para o aumento do interesse dos alunos pela disciplina de História A	205
Anexo 39 – Envolvimento dos alunos do 12º A na construção do conhecimento histórico	206
Anexo 40 – Envolvimento dos alunos do 12º B na construção do conhecimento histórico	207
Anexo 41 – Interesse dos alunos do 12º A por contas relacionadas com a História no Instagram	208
Anexo 42 – Interesse dos alunos do 12º B por contas relacionadas com a História no Instagram	209
Anexo 43 – Envolvimento dos alunos do 12º A na elaboração de trabalhos para a conta <i>@histagramz_12a</i>	210
Anexo 44 – Envolvimento dos alunos do 12º B na elaboração de trabalhos para a conta <i>@histagramz_12b</i>	211
Anexo 45 – Auxílio das atividades realizadas no estudo pessoal dos alunos da turma 12º A..	212
Anexo 46 – Auxílio das atividades realizadas no estudo pessoal dos alunos da turma 12º B..	213
Anexo 47 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a partilha dos trabalhos realizados pelos seus colegas ter contribuído para o seu processo de ensino-aprendizagem da História	214
Anexo 48 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a partilha dos trabalhos realizados pelos seus colegas ter contribuído para o seu processo de ensino-aprendizagem da História	215
Anexo 49 – Impacto das atividades (Resumos da Matéria, História em Meme e História com IA) na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º A	216
Anexo 50 – Impacto das atividades (Resumos da Matéria, História em Meme e História com IA) na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º B.....	217
Anexo 51 – Conhecimento de novas ferramentas digitais pelos alunos do 12º A	218
Anexo 52 – Conhecimento de novas ferramentas digitais pelos alunos do 12º B.....	219

Anexo 53 – Participação dos alunos do 12º A no grupo Clube de História.....	220
Anexo 54 – Participação dos alunos do 12º B no grupo Clube de História.....	221
Anexo 55 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a eficácia da interação entre professor e aluno no grupo Clube de História	222
Anexo 56 – Perceção dos alunos do 12º B sobre a eficácia da interação entre professor e aluno no grupo Clube de História	223
Anexo 57 – Perceção dos alunos do 12º A sobre o Clube de História ter contribuído para a sua aprendizagem.....	224
Anexo 58 – Perceção dos alunos do 12º B sobre o Clube de História ter contribuído para a sua aprendizagem.....	225
Anexo 59 – Perceção dos alunos do 12º A sobre o Clube de História ter contribuído para o esclarecimento de dúvidas.....	226
Anexo 60 – Perceção dos alunos do 12º B sobre o Clube de História ter contribuído para o esclarecimento de dúvidas.....	227
Anexo 61 – Perceção dos alunos do 12º A sobre as sessões de dúvidas para os testes terem sido úteis e esclarecedoras	228
Anexo 62 – Perceção dos alunos do 12º B sobre as sessões de dúvidas para os testes terem sido úteis e esclarecedoras	229
Anexo 63 – Perceção dos alunos do 12º A sobre os contributos dos seus colegas no Clube de História terem ajudado na sua aprendizagem	230
Anexo 64 – Perceção dos alunos do 12º B sobre os contributos dos seus colegas no Clube de História terem ajudado na sua aprendizagem	231
Anexo 65 – Perceção dos alunos do 12º A sobre o <i>Instagram</i> poder ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História	232
Anexo 66 – Perceção dos alunos do 12º B sobre o <i>Instagram</i> poder ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História	233
Anexo 67 – Alunos do 12º A que tencionavam realizar o exame nacional de História A	234
Anexo 68 – Alunos do 12º B que tencionavam realizar o exame nacional de História A	235
Anexo 69 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a conta <i>@histagramz_12a</i> poder auxiliar o seu estudo para o exame de História A.....	236
Anexo 70 – Perceção dos alunos do 12º B sobre a conta <i>@histagramz_12b</i> poder auxiliar o seu estudo para o exame de História A.....	237

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório de estágio.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.

Porto, julho de 2025/ *Porto, july 2025*

Luís Rafael da Silva

Agradecimentos

Primeiramente à minha família por todo o apoio, ajuda e motivação. Obrigado por me ensinarem a nunca desistir e a lutar pelos meus sonhos. Agradeço por todos os esforços que fizeram para que pudesse chegar aqui.

À Francisca, por ter acreditado sempre em mim e nunca me ter deixado desistir, mesmo nos momentos mais difíceis. Obrigado por todas as palavras de conforto, as conversas e partilhas. Obrigado por me ajudares a atingir os meus objetivos.

À minha orientadora, a Professora Sara Dias-Trindade, por todas as conversas e sugestões que me deu e por toda a disponibilidade e acompanhamento, que contribuíram para a execução e conclusão deste relatório.

Um obrigado à Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em especial à professor cooperante, Isabel Pereira, pela boa receção e por todo o acompanhamento e aprendizagens ao longo desta jornada.

Um especial agradecimento aos meus amigos, vocês sabem quem são.

Obrigado a todos!

Resumo

Atualmente, o avanço das tecnologias digitais é notável na nossa sociedade. Juntamente com isso, as redes sociais também cresceram, estando presentes no nosso cotidiano e nomeadamente na dos jovens, como é o caso do *Instagram*. Assim, as redes sociais são cada vez mais utilizadas como recursos auxiliares no Ensino, apresentando resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por serem acessíveis e atrativas para os mesmos. Neste sentido, esta investigação foca-se na utilização do *Instagram* enquanto recurso auxiliar no ensino da História em duas turmas de 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, rede social mais utilizada pelos jovens, visando: 1) verificar se o *Instagram* contribui para o aumento do interesse e do envolvimento dos alunos na construção do conhecimento histórico; 2) verificar se o *Instagram* pode funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem; 3) desenvolver competências de literacia digital e tecnológica, conforme previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). De forma a almejar estes objetivos, foram aplicadas diversas estratégias através das duas contas criadas para cada turma na rede social *Instagram*.

Este estudo de investigação-ação permitiu reforçar a ideia de que as redes sociais e neste caso o *Instagram* pode funcionar como um recurso auxiliar ao ensino da História, através de atividades dinâmicas e da comunicação do professor com os alunos, além de funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem e contribuir para o aumento do interesse dos alunos pela disciplina de História, bem como da sua literacia digital.

Palavras-chave: ecossistema digital de aprendizagem; ensino da História; *Instagram*; redes sociais.

Abstract

Currently, the advancement of digital technologies is remarkable in our society. Alongside this, social networks have also grown, becoming part of our daily lives—particularly those of young people, such as *Instagram*. Thus, social networks are increasingly used as auxiliary resources in education, yielding positive outcomes for students' teaching–learning processes because they are accessible and appealing to them. In this context, this research focuses on the use of *Instagram* as an auxiliary resource in the teaching of History in two 12th-grade classes of the Scientific-Humanistic Course in Languages and Humanities, the social network most used by young people, aiming to: 1) verify whether *Instagram* contributes to the increase of students' interest and engagement in the construction of historical knowledge; 2) verify whether *Instagram* can function as a digital learning ecosystem; and 3) develop digital and technological literacy competences, as outlined in the *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). To achieve these objectives, various strategies were implemented through the two accounts created for each class on the *Instagram* platform.

This study reinforced the idea that social networks, and in this case Instagram, can function as an auxiliary resource for teaching History through dynamic activities and teacher–student communication, as well as serve as a digital learning ecosystem and contribute to increasing students' interest in the subject of History and their digital literacy.

Keywords: digital learning ecosystem; History teaching; *Instagram*; social networks.

Índice de Figuras

FIGURA 1 - PERFIL DO ALUNO ZARCO	43
FIGURA 2 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A.....	53
FIGURA 3 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A.....	54
FIGURA 4 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B.....	54
FIGURA 5 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B.....	54
FIGURA 6 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A.....	55
FIGURA 7 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A.....	55
FIGURA 8 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B.....	55
FIGURA 9 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B.....	55
FIGURA 10 – <i>STORY</i> COM A PERGUNTA UM DA ATIVIDADE I.....	58
FIGURA 11 – <i>STORY</i> COM A PERGUNTA DOIS DA ATIVIDADE I.....	58
FIGURA 13 - <i>STORY</i> COM A PERGUNTA TRÊS DA ATIVIDADE I.....	58
FIGURA 12 - <i>STORY</i> COM A PERGUNTA QUATRO DA ATIVIDADE I.....	58
FIGURA 14 - <i>STORY</i> COM CAIXA DE PERGUNTAS PARA DÚVIDAS	59
FIGURA 15 – RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A À QUESTÃO QUATRO DA ATIVIDADE I.....	60
FIGURA 16 – RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B À QUESTÃO DOIS DA ATIVIDADE I.....	60
FIGURA 18 - ESCLARECIMENTO DA DÚVIDA QUATRO EM CONJUNTO COM OS ALUNOS NO GRUPO CLUBE DE HISTÓRIA DO 12º A.....	61
FIGURA 17 - ESCLARECIMENTO DA DÚVIDA UM EM CONJUNTO COM OS ALUNOS NO GRUPO CLUBE DE HISTÓRIA DO 12º A	61
FIGURA 20 - <i>STORY</i> COM A QUESTÃO UM DA ATIVIDADE II	62
FIGURA 19 - <i>STORY</i> COM A QUESTÃO DOIS DA ATIVIDADE II.....	62
FIGURA 22 - <i>STORY</i> COM A QUESTÃO TRÊS DA ATIVIDADE II.....	63
FIGURA 21 - <i>STORY</i> COM A QUESTÃO QUATRO DA ATIVIDADE II.....	63
FIGURA 23 – RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A À QUESTÃO UM DA ATIVIDADE II.....	64
FIGURA 24 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B À QUESTÃO UM DA ATIVIDADE II.....	65
FIGURA 25 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º A À QUESTÃO DOIS DA ATIVIDADE II.....	65
FIGURA 26 - RESPOSTA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B À QUESTÃO DOIS DA ATIVIDADE II.....	66
FIGURA 27 - RESPOSTA DE DOIS ALUNOS DA TURMA 12º A À QUESTÃO TRÊS E UM DA ATIVIDADE II DURANTE A SESSÃO DE CORREÇÃO.....	67

FIGURA 28 - RESPOSTA DE TRÊS ALUNOS DA TURMA 12º B À QUESTÃO TRÊS DA ATIVIDADE II DURANTE A SESSÃO DE CORREÇÃO.....	67
FIGURA 30 - STORY COM A QUESTÃO UM DA ATIVIDADE III	68
FIGURA 29 - STORY COM A QUESTÃO DOIS DA ATIVIDADE III	68
FIGURA 31 - STORY COM A QUESTÃO TRÊS DA ATIVIDADE III	69
FIGURA 32 - STORY COM A QUESTÃO QUATRO DA ATIVIDADE III.....	69
FIGURA 34 - STORY COM A QUESTÃO UM DA ATIVIDADE IV	70
FIGURA 33 – STORY COM A QUESTÃO DOIS DA ATIVIDADE IV	70
FIGURA 36 - STORY COM A QUESTÃO TRÊS DA ATIVIDADE IV.....	71
FIGURA 35 - STORY COM A QUESTÃO QUATRO DA ATIVIDADE IV	71
FIGURA 37 - <i>STORY</i> COM A QUESTÃO DO PRIMEIRO "VAMOS DEBATER"	73
FIGURA 38 - <i>STORY</i> COM A QUESTÃO DO SEGUNDO "VAMOS DEBATER"	75
FIGURA 39 - EXCERTO DO <i>POST</i> DO RESUMO SOBRE "A CONSOLIDAÇÃO DE UM MUNDO BIPOLAR" ELABORADO POR UM GRUPO DA TURMA 12º A	78
FIGURA 40 - EXCERTO DO <i>POST</i> DO RESUMO SOBRE "O MUNDO CAPITALISTA E O MUNDO COMUNISTA" ELABORADO POR UM GRUPO DA TURMA 12º B	78
FIGURA 41 - EXCERTO DO <i>POST</i> DO RESUMO SOBRE "O TEMPO DA DESCOLONIZAÇÃO" ELABORADO POR UM GRUPO DA TURMA 12º B	79
FIGURA 42 - EXCERTO DO <i>POST</i> DO RESUMO SOBRE "A AFIRMAÇÃO DAS NOVAS POTÊNCIAS" ELABORADO POR MIM	80
FIGURA 43 - EXCERTO DO <i>POST</i> DO RESUMO SOBRE "A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70" ELABORADO POR MIM	80
FIGURA 44 - EXCERTO DO <i>POST</i> DO RESUMO SOBRE "O IMOBILISMO POLÍTICO" ELABORADO POR MIM	80
FIGURA 45 - <i>MEME</i> VENCEDOR DO TEMA "A QUESTÃO COLONIAL" DA TURMA 12º A	84
FIGURA 46 - <i>MEME</i> VENCEDOR DO TEMA "A QUESTÃO COLONIAL" DA TURMA 12º B	85
FIGURA 47 - <i>MEME</i> VENCEDOR DO TEMA "O MARCELISMO" DA TURMA 12º B	85
FIGURA 48 - <i>MEME</i> VENCEDOR DO TEMA "O MARCELISMO" DA TURMA 12º A	85
FIGURA 49 - <i>MEME</i> VENCEDOR DO TEMA "O 25 DE ABRIL E O DESMANTELAMENTO DAS ESTRUTURAS DO ESTADO NOVO" DA TURMA 12º A.....	86
FIGURA 50 - <i>MEME</i> VENCEDOR DO TEMA "O 25 DE ABRIL E O DESMANTELAMENTO DAS ESTRUTURAS DO ESTADO NOVO" DA TURMA 12º B	86
FIGURA 51 - HISTÓRIA COM IA SOBRE "OS CAMINHOS DA EUROPA UNIDA" E TEXTO ELABORADO PELO GRUPO DO 12º A	88

FIGURA 52 - HISTÓRIA COM IA SOBRE "A AFIRMAÇÃO DO NEOLIBERALISMO" E TEXTO ELABORADO PELO GRUPO DO 12º B.....	89
FIGURA 54 – PARTILHA NOS DOIS GRUPOS DAS TURMAS DA PUBLICAÇÃO DO JORNAL EXPRESSO SOBRE O APELO AO VOTO NAS LEGISLATIVAS DE 2025.....	91
FIGURA 53 - PARTILHA NOS DOIS GRUPOS DAS TURMAS CLUBE DE HISTÓRIA DA PUBLICAÇÃO DA SIC NOTÍCIAS SOBRE OS 80 ANOS DA LIBERTAÇÃO DE AUSCHWITZ.....	91
FIGURA 56 – PARTILHA NOS STORIES DE UMA PUBLICAÇÃO DE @OCONTRACULTO COM UMA AFIRMAÇÃO DE SALGUEIRO MAIA, NO ÂMBITO DO 25 DE ABRIL	92
FIGURA 55 – PARTILHA NOS STORIES DA CURIOSIDADE SOBRE A CAMPANHA “DUCK AND COVER” (1951).....	92
FIGURA 57 – ESCLARECIMENTO DE DÚVIDA NO GRUPO CLUBE DE HISTÓRIA DA TURMA 12º A.....	93
FIGURA 58 – ELOGIO DE UM ALUNO SOBRE AS SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS	95
FIGURA 59 – ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS ENTRE OS ALUNOS DO 12º A	96
FIGURA 60 – CORREÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE UM ALUNO DO 12º A NA ÚLTIMA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS	96
FIGURA 61 – PARTILHA DOS RESUMOS DE UM ALUNO DA TURMA 12º A COM OS COLEGAS NO GRUPO CLUBE DE HISTÓRIA.....	97
FIGURA 62 – MENSAGEM COMPLEMENTAR À AULA SOBRE “A EMIGRAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA NOS ANOS 60 E INÍCIOS DA DÉCADA DE 70” NO GRUPO CLUBE DE HISTÓRIA DA TURMA 12º B.....	98
FIGURA 63 – ESCLARECIMENTO DE DÚVIDA DE UM ALUNO DA TURMA 12º B QUE COLOCOU NA AULA SOBRE “A HEGEMONIA DOS ESTADOS UNIDOS”	98
FIGURA 64 – ENVIO DE UM ARTIGO DO <i>INSPIRING FUTURE</i> SOBRE O EXAME DE HISTÓRIA A	99
FIGURA 65 – ENVIO DE UM VÍDEO SOBRE AS INTERVENÇÕES DOS EUA POR UM ALUNO E COMENTÁRIO AO MESMO POR OUTRO NO GRUPO CLUBE DA HISTÓRIA DO 12º A	100
FIGURA 66 - ENVIO DE UM VÍDEO SOBRE AS INTERVENÇÕES DOS EUA POR UM ALUNO E COMENTÁRIO AO MESMO POR OUTRO NO GRUPO CLUBE DA HISTÓRIA DO 12º A	101
FIGURA 67 – JUSTIFICAÇÃO DOS DOIS ALUNOS DA TURMA 12º A PARA NÃO UTILIZAREM A CONTA DE <i>INSTAGRAM @HISTAGRAMZ_12A</i>	102
FIGURA 68 – RESPOSTA DOS DOIS ALUNOS QUE NÃO UTILIZARAM A CONTA <i>@HISTAGRAMZ_12A</i> SOBRE O QUE PODERIA TER SIDO FEITO PARA QUE PARTICIPASSEM	103

Índice de Tabelas

TABELA 1 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE CADA TURMA A CADA QUESTÃO DA ATIVIDADE I	59
TABELA 2 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE CADA TURMA A CADA QUESTÃO DA ATIVIDADE II	63
TABELA 3 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE CADA TURMA A CADA QUESTÃO DA ATIVIDADE II	69
TABELA 4 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE CADA TURMA A CADA QUESTÃO DA ATIVIDADE IV	72
TABELA 5 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE CADA TURMA AO PRIMEIRO "VAMOS DEBATER"	74
TABELA 6 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE CADA TURMA AO SEGUNDO "VAMOS DEBATER"	76
TABELA 7 – NÚMERO DE DÚVIDAS COLOCADAS PELOS ALUNOS DAS DUAS TURMAS EM CADA SESSÃO DE DÚVIDAS	94
TABELA 8 – NÚMERO DE VÍDEOS ENVIADOS E DE COMENTÁRIOS POR TURMA.....	100
TABELA 9 - FINALIDADE DA CONSULTA DA CONTA @HISTAGRAMZ_12A.....	105
TABELA 10 - FINALIDADE DA CONSULTA DA CONTA @HISTAGRAMZ_12B.....	106
TABELA 11 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTA @HISTAGRAMZ_12A	108
TABELA 12 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTA @HISTAGRAMZ_12B	109
TABELA 13 - UTILIZAÇÃO DA CONTA @HISTAGRAMZ_12A COMO RECURSO AUXILIAR NA SALA DE AULA	111
TABELA 14 - UTILIZAÇÃO DA CONTA @HISTAGRAMZ_12B COMO RECURSO AUXILIAR NA SALA DE AULA	112
TABELA 15 - ASPETOS MAIS APRECIADOS NA CONTA @HISTAGRAMZ_12A.....	115
TABELA 16 - ASPETOS MAIS APRECIADOS PELOS ALUNOS NA CONTA @HISTAGRAMZ_12B	116
TABELA 17 - IMPACTO NA LITERACIA DIGITAL E TECNOLÓGICA DOS ALUNOS DO 12º A	122
TABELA 18 - IMPACTO NA LITERACIA DIGITAL E TECNOLÓGICA DOS ALUNOS DO 12º B	122
TABELA 19 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO 12º A SOBRE O <i>INSTAGRAM</i> COMO RECURSO AUXILIAR NO ENSINO DA HISTÓRIA.....	128
TABELA 20 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO 12º B SOBRE O <i>INSTAGRAM</i> COMO RECURSO AUXILIAR NO ENSINO DA HISTÓRIA.....	129

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – DISPOSITIVOS MÓVEIS QUE OS ALUNOS POSSUEM	50
GRÁFICO 2 – LOCAIS DE ACESSO À INTERNET DOS ALUNOS	50
GRÁFICO 3 – REDES SOCIAIS QUE OS ALUNOS USAM MAIS	51
GRÁFICO 4 - LOCAIS ONDE OS ALUNOS USAM MAIS AS REDES SOCIAIS	52
GRÁFICO 5 - TEMPO GASTO DIARIAMENTE PELOS ALUNOS NAS REDES SOCIAIS.....	52
GRÁFICO 6 - FREQUÊNCIA DE CONSULTA DA CONTA @HISTAGRAMZ_12A.....	104
GRÁFICO 7 - FREQUÊNCIA DA CONSULTA DA CONTA @HISTAGRAMZ_12B.....	104
GRÁFICO 8 - ATIVIDADES MAIS APRECIADAS PELOS ALUNOS DO 12º A	119
GRÁFICO 9 - ATIVIDADES MAIS APRECIADAS PELOS ALUNOS DO 12º B	120
GRÁFICO 10 - MODO DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO 12º A NO CLUBE DE HISTÓRIA	125
GRÁFICO 11 - MODO DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO 12º B NO CLUBE DE HISTÓRIA	125

Lista de abreviaturas e siglas

ESJGZ	ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
I.A	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
MECI	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO
PASEO	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
U.P	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO

Introdução

Este relatório de estágio, intitulado “O *Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História do 12º ano”, insere-se no âmbito da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A investigação aqui apresentada resulta da prática letiva que teve lugar na Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ), situada no concelho de Matosinhos, no ano letivo 2024/2025, em duas turmas do 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

Este trabalho surge da intenção de compreender de que forma pode o *Instagram* ser utilizado como recurso didático no ensino da História, num contexto em que as redes sociais estão presentes no quotidiano da população, em geral, e dos jovens, em particular.

Nos finais do mês de setembro de 2024 foram divulgados os resultados do estudo “Os Portugueses e as Redes Sociais” da *Marktest*, que revelam que o *Instagram* é a rede social mais utilizada pelos portugueses, ultrapassando o *Facebook*, que até agora dominava e passou para terceiro lugar, atrás do *WhatsApp*, as três pertencentes ao grupo Meta, detido por Mark Zuckerberg¹.

Assim, num mundo cada vez mais globalizado e conectado digitalmente, não só faz sentido, como é importante, que a Escola, enquanto sistema, se continue a atualizar a nível tecnológico. Neste âmbito, as redes sociais podem funcionar como um recurso complementar ao ensino, como já diversos estudos o demonstraram, acrescentando que uma das faixas etárias mais jovens, dos 15 aos 24 anos, é que utiliza mais o *Instagram*.

¹ Disponível em:

<https://www.marktest.com/wap/a/n/id~2b2d.aspx#:~:text=utilizada%20em%20Portugal.-,De%20acordo%20com%20a%20edi%C3%A7%C3%A3o%20de%202024%20do%20estudo%20Os,vez%20o%20Facebook%20neste%20crit%C3%A9rio.>

Dito isto, a questão de partida do presente trabalho prende-se com o seguinte aspeto: “De que forma pode o *Instagram* ser utilizado como recurso didático no ensino da História?”. Daqui decorrem os seguintes objetivos:

- 1) Verificar se o *Instagram* contribui para o aumento do interesse e do envolvimento dos alunos na construção do conhecimento histórico;
- 2) Verificar se o *Instagram* pode funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem;
- 3) Desenvolver competências de literacia digital e tecnológica, conforme o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO).

De modo a responder à questão de partida e a estes três objetivos, foram elaborados dois questionários e lançados, posteriormente, aos alunos das duas turmas. Assim, o presente relatório está dividido em três capítulos. O primeiro dedicado à revisão bibliográfica, o segundo relacionado com o enquadramento metodológico e o último relativo à análise e tratamento de dados.

1. Enquadramento Teórico

Neste capítulo abordar-se-á o estado da arte relativo ao conceito das redes sociais, assim como a sua evolução, a utilização das mesmas pelos jovens, explicando os motivos de as utilizarem, assim como as vantagens e desvantagens das redes sociais para os jovens. Além disso, será abordada a utilização das redes sociais no ensino, a discussão sobre a onda de não utilização de aparelhos móveis nas escolas que se tem expandido um pouco por todo o Mundo, o conceito de ecologia digital de aprendizagem e, por fim, concretamente, a relação entre o *Instagram* e o ensino da História.

1.1. As redes sociais digitais

O rápido crescimento da tecnologia desde finais do século passado e inícios do século XXI mudou a forma como a sociedade interage e se relaciona. E paradigma disso são as redes sociais, que ao longo dos anos têm vindo a crescer, atraindo milhões de novos utilizadores.

As redes sociais, segundo Boyd e Ellison (2007), são serviços que permitem aos indivíduos construir um perfil público ou semipúblico num sistema articulado com outros utilizadores, com quem partilham uma ligação, ou seja, conectam e interagem, podendo estas conexões assumir diferentes características e nomenclatura, dependendo da plataforma em questão. O que torna essas redes sociais únicas é o facto de tornarem visíveis as estruturas sociais pré-existentes, bem como a articulação com as mesmas, e não a possibilidade que as redes sociais dão de os indivíduos se encontrarem, pois os utilizadores não procuram conhecer pessoas novas, mas sim comunicar com as pessoas que já conhecem *offline* (Boyd & Ellison, 2007, p. 211). Todavia, estudos mais recentes apontam que os jovens tendem a aceitar como amigos nas redes sociais pessoas desconhecidas, bem como comunicar com as mesmas, sendo que esta tendência aumenta conforme a idade (Rosado & Tomé, 2015; Lenhart et. al, 2015, p. 15). No entanto, estes desconhecidos são “pessoas próximas, sejam outros alunos da escola em que estudavam, amigos de amigos, vizinhos e mesmo meninas ou

meninos que pareceram simpáticos por uma fotografia postada ou por terem a mesma idade” (Rosado & Tomé, 2015, p. 20). Nos EUA, mais de metade dos jovens fazem amizades online, mas poucos se encontram pessoalmente (Lenhart *et al.*, 2015, p. 15). As raparigas são as que mais fazem amizades nas redes sociais online, enquanto os rapazes fazem-no através dos videojogos online.

Mercado (2015) vai ao encontro de Boyd e Ellison, afirmando que as redes sociais são aplicações dentro da internet, que facilitam a comunicação e a relação entre indivíduos (Mercado, 2015, p. 31), sendo elas constituídas por atores (pessoas, instituições ou grupos) e conexões (interações ou laços sociais), constituídas através da interação social entre os diversos atores (Recuero, 2009). Ou seja, as pessoas identificam outras com interesses comuns, estabelecem discussões, partilham novidades, experiências, imagens, etc. (Ahn *et al.*, 2007, *apud* Sousa, 2023, p. 37).

Segundo Boyd e Ellison (2007), as redes sociais tiveram uma evolução, em diversas fases, desde 1997 até à atualidade. A primeira, de 1997 a 2001, inicia-se com o lançamento da rede social SixDegrees.com, em que os utilizadores podiam-se conectar e enviar mensagens (Dhingra & Mudgal, 2019, p. 3). Contou com milhões de utilizadores, mas em 2000 o serviço fechou. Nesse período surgiram outros *sites*, como *Friends*, *AsianAvenue*, *BlackPlanet* e *MiGente*, que permitiam os utilizadores criarem perfis pessoais e profissionais, enviarem pedidos de amizade e identificarem os amigos nos seus perfis pessoais (Boyd & Ellison, 2007, p. 214).

A segunda etapa começou em 2001, sendo esta mais direcionada para a área da economia, e em concreto para os negócios. Exemplos disso foi o lançamento das plataformas *Rize.com*, *Tribe.net*, *LinkedIn* (ainda existente) e *Friendster*. A *Ryze* nunca conquistou popularidade, a *Tribe.net* cresceu num nicho e o *LinkedIn* tornou-se num serviço de negócio poderoso (Boyd & Ellison, 2007, p. 215). Já a *Friendster*, lançada em 2002 para competir com a *Match.com* foi também uma decepção, tal como os dois primeiros *sites* mencionados (Dhingra & Mudgal, 2019, p. 3).

A partir de 2003, inicia-se a terceira fase, que vem até aos dias de hoje, em que se verifica um lançamento em grande número de redes sociais, sendo que a maioria são

conhecidas atualmente: Orkut (2004), Hi5 (2003), Flickr (2004), Yahoo! 360 (2005), YouTube (2005), *Facebook* (2006), *Twitter* (2006), etc. Estas redes sociais surgiram com o intuito de “dar resposta a necessidades de convívio e criação de ligações românticas” (Boyd & Ellison, 2007 *apud* Barros, 2022, p. 23).

A rede social *Instagram*, criada em 2010 e desenvolvida por Mike Krieger e Kevin Systorm, e comprada em 2012 por Mark Zuckerberg, insere-se nesse contexto. Esta será a rede social utilizada neste estudo, pois é uma rede social com a qual estou familiarizado, utilizada diariamente pelos jovens e onde os conteúdos partilhados têm um grande alcance e visibilidade. Por isso, proceder-se-á agora a uma caracterização profunda desta rede social.

O *Instagram* é uma rede social que contém várias funcionalidades. Desde logo, permite aos seus utilizadores publicar e partilhar fotografias e vídeos, através da aplicação ou de uma página web. Pode-se acrescentar filtros e efeitos a essas fotografias e vídeos que o utilizador deseja partilhar, além de poder colocar a localização, uma descrição até 2200 caracteres e de identificar outros utilizadores. Quando partilhado esse conteúdo, é possível outros utilizadores, que sigam o utilizador que partilhou, interagirem com o *post*, através de *likes*, comentários, notas e até de partilhas com terceiros². É igualmente possível guardar os *posts* de outra conta que o utilizador visualiza, para ver mais tarde.

Outra função desta rede social é o *feed*, que consiste numa “mistura de conteúdo relacionado com as contas que o utilizador escolhe seguir e conteúdo recomendado pela plataforma e por anúncios” (Sousa, 2023, p. 39). Essas recomendações são baseadas na atividade do utilizador, ou seja, através do tipo de conteúdo que o utilizador consome e da interação com outros utilizadores.

² Apenas é possível outros utilizadores partilharem com terceiros se a conta do utilizador que fez o *post* for pública ou se, não sendo pública, esses últimos seguirem esse utilizador, caso contrário não conseguirão visualizar o *post*.

Ademais, os *stories* permitem partilhar igualmente fotografias e vídeos, como momentos do quotidiano, além de também permitir a partilha de *posts*, com todos os seguidores ou com os amigos chegados (*close friends*), por um período de 24 horas. Atingidas essas 24 horas o *story* é eliminado automaticamente, mas permanece no arquivo de *stories* do utilizador. Através das ferramentas dos *stories*, é possível criar caixas de perguntas, questionários de escolha múltipla e sondagens. Além disso, tem outras ferramentas como a localização, os *hashtags*, as horas, músicas, etc. Os utilizadores podem interagir com o *story* publicado à semelhança da interação com os *posts*. Ou seja, podem deixar *like*, responder ao *story* e enviá-lo para terceiros, com as mesmas condições de partilha dos *posts*. Também, através dos *stories* é possível fazer transmissões em direto (*lives*).

Acresce que o *Instagram* tem a funcionalidade do explorar, que serve para interagir com possível conteúdo do interesse do utilizador. Esse conteúdo é apresentado a este último, uma vez que o “*Instagram* recolhe informações baseadas nas interações de cada utilizador” (Sousa, 2023, p. 39), como os *likes*, publicações visualizadas, partilhadas, guardadas.

A funcionalidade procurar do *Instagram* possibilita o utilizador de procurar outros perfis de utilizadores do *Instagram*, bem como locais, áudios, *hashtags* e *reels*.

Os *reels* consistem em pequenos vídeos com até 90 segundos, à semelhança do que acontece na rede social *TikTok*. Os vídeos exibidos podem ser de variados temas, como entretenimento, política, futebol, dicas, etc. e na esmagadora maioria das vezes são de perfis que o utilizador não segue, mas mais uma vez de acordo com os interesses deste último.

A secção do perfil do utilizador contém os *posts* partilhados pelo mesmo, o número de seguidores e o número de perfis que esse utilizador segue. Além disso, é possível criar destaques no perfil com os *stories* partilhados por esse utilizador (geralmente, os utilizadores fazem destaques relativos a um mesmo tema, como férias, vida pessoal, vida profissional, etc.).

Por fim, o *Instagram* também permite enviar mensagens privadas a outros utilizadores, sendo até permitido criar grupos. Na secção das mensagens privadas é possível publicar “Notas”, no fundo colocar um trecho de uma música, escrever o que o utilizador está a pensar, etc., ficando visível para os utilizadores que seguem esse perfil.

Esta rede social atualmente conta com 2 biliões de utilizadores, sendo que há uma expressiva percentagem de jovens presentes nesta e noutras redes sociais. É sobre esta relação entre jovens e redes sociais que se incidirá agora.

1.1.1. Os jovens e as redes sociais

Os jovens de hoje são considerados nativos digitais (Prensky, 2001), uma vez que são as gerações que cresceram com as redes sociais, e, por conseguinte, usam-nas mais e controlam-nas melhor (Prensky, 2001, p. 2; Rosell, 2015, p. 9), tendo a utilização das mesmas vantagens e desvantagens. Mas será que os jovens utilizam com a mesma agilidade as redes sociais para aprender como a usam de forma social? Ao longo do relatório tentarei responder a esta questão. Porém, interessa saber, em primeiro lugar, porque é que os jovens utilizam as redes sociais.

Bordignon e Bonamigo (2017) demonstraram que os jovens utilizam as redes sociais por diversos motivos: conversar com pessoas que não viam há muito tempo; contactar com amigos e familiares; pelo facto de os amigos fazerem parte dessas redes sociais; por curiosidade; por ser mais fácil conversar e conhecer pessoas novas; por acharem formidável a interação de uns com os outros, através da partilha no seu perfil de fotos de lugares visitados; para saberem novidades dos amigos; para acompanhar a vida alheia; pela possibilidade de participar em grupos; para economizar a nível do tarifário do telemóvel e pela facilidade em comunicar com quem habita longe geograficamente. A publicação de imagens e de informações no seu perfil é uma necessidade para os jovens. Estes querem-se expor, partilhar o que estão a sentir e a fazer e serem reconhecidos pelos outros. Ou seja, nestas redes sociais há um cultivo

do “eu”, em que todos que fazem parte dessas são o foco de atenção (Bordignon & Bonamigo, 2017, p. 319).

Sheldon e Newman (2019) expõem cinco principais razões pelas quais os jovens utilizam as redes sociais e em concreto o Instagram: interação social, documentação, diversão, autopromoção e criatividade.

Relativamente à interação social, afirmam que os indivíduos procuram oportunidades nas redes sociais para interagirem, através da organização de eventos, da partilha de fotografias e da conversa com família e amigos. No que respeita ao motivo da documentação, esta relaciona-se com a utilização das redes sociais pelos utilizadores para armazenarem imagens e memórias para que possam recordar desses eventos mais tarde.

O terceiro motivo (diversão) prende-se com a utilização das redes sociais como um escape da realidade e do stresse do quotidiano. A autopromoção tem que ver com a necessidade de ser validado e de ganhar estatuto e popularidade, através da obtenção de *likes* nos seus *posts* (Sheldon & Newman, 2019, p. 4).

Por fim, os jovens utilizam as redes sociais devido à criatividade, definida pelos autores como mostrar as suas habilidades e criar arte. O *Instagram* permite aos seus utilizadores criarem o que quiserem, através da edição de imagens, quer seja com filtros, cores e resolução de imagem. Esta criatividade também está patente nas descrições dos *posts* e nas *hashtags* que os utilizadores podem adicionar.

María Rosell (2015) na sua investigação também concluiu que os jovens utilizam as redes sociais para se relacionarem com outras pessoas, para entretenimento e, por fim, para obter informação e aprendizagem (Rosell, 2015, p. 23).

Fernández e Fernández (2014) demonstraram também que os jovens utilizam as redes sociais para se manterem em contacto com os amigos, embora haja uma minoria que use para conhecer novas pessoas, além de utilizarem para namorarem e para obter informação das pessoas (Fernández & Fernández, 2014, p. 574).

Assim, as quatro investigações mostram alguns motivos de utilização das redes sociais em comum, como a interação social, a autopromoção, entretenimento e para obterem informação de amigos e outras pessoas.

Identificados os principais motivos pelos quais os jovens utilizam as redes sociais, cabe agora refletir sobre as vantagens e desvantagens das mesmas.

Entre as vantagens que as redes sociais oferecem são as relações sociais, novas formas de aprendizagem, desenvolvimento de novas habilidades e desenvolvimento de diversas capacidades, como a criatividade, a comunicação, o raciocínio (Castells, 2006 *apud* Rosell, 2015, p. 17) e o domínio do inglês como língua comum. Além disso, permite a participação e mobilização na realidade social e em eventos, desenvolvendo a participação cidadã. Os jovens têm maior interesse em eventos com fins sociais, acadêmicos, de entretenimento e depois políticos (Rosell, 2015, p. 28).

Bordignon e Bonamigo (2017) referem que para os jovens, as redes sociais oferecem diversas vantagens, entre as quais, ser possível discutir diversos assuntos acadêmicos; fazer negócios; a otimização do tempo, na medida em que as redes sociais permitem falar com várias pessoas ao mesmo tempo; as informações chegam mais rápido; há maior coragem em dizer o que se quer às pessoas através das redes sociais; permitem a difusão de ideias, informações e opiniões; maior facilidade em conhecer pessoas e em evitar pessoas com quem não se quer comunicar (Bordignon & Bonamigo, 2017, p. 319).

No entanto, as redes sociais apresentam desvantagens e possíveis riscos. As redes sociais tiram a capacidade de reflexão e de interpretação, uma vez que tudo é mostrado e transmitido por meios audiovisuais nas redes sociais (Bordignon & Bonamigo, 2017, p. 320). Além disso, a qualidade das relações estabelecidas nas redes sociais são superficiais e efêmeras, sendo que os encontros vão-se deteriorando e diminuindo, na medida em que quando as pessoas estão juntas não têm assuntos para conversar, pois está tudo exposto nas redes sociais. As mesmas autoras ainda referem que dar *like* ou comentar fotografias podem gerar “DRs” (discussões de relacionamento) e que as publicações feitas podem gerar diversas interpretações e, consequentemente,

intrigas, desconfiança e conflitos. Isto acontece, porque os jovens que fazem as publicações dizem, por exemplo, que se sentem bem ou mal, felizes ou tristes, etc., mas não explicam por que motivo se sentem assim, dando origem a múltiplas interpretações por parte de quem visualiza essas publicações (Bordignon & Bonamigo, 2017, p. 321).

Paralelamente, as pessoas que fazem a publicação selecionam o que postam (imagens, vídeos, mensagens, etc.). Assim, pode-se questionar se essa pessoa que faz a publicação está a expor a sua vida correspondente à realidade ou se está a criar uma personagem fictícia. As redes sociais tornam-se assim diários íntimos, uma vez que tudo é exposto através de imagens, vídeos, etc (Bordignon & Bonamigo, 2017, p. 322). Esta questão pode ser vista como uma vantagem e como desvantagem ao mesmo tempo. Se por um lado, uma pessoa ao partilhar sobre a sua vida pode levar outras a aproximarem-se, porque se identificam, por outro, a pessoa que publica perde a sua privacidade. Acresce que os jovens com baixa autoestima procuram validação nas redes sociais e no Instagram, em concreto, de forma excessiva, pois sofrem de rejeição interpessoal (Sheldon & Newman, 2019, p. 4-5). É uma forma que os adolescentes veem de escapar à realidade e de compensar a falta de interação social pessoalmente. Esses jovens comparam-se a outros, não só em relação ao corpo, mas também em questões como a popularidade, o sucesso na vida, etc.

María Rosell (2015) também identifica diversas desvantagens, além da falta da privacidade, como os problemas de vício. A dependência em relação às redes sociais pode levar os jovens a deixarem de lado algumas atividades do quotidiano ou pelo menos, subtraem tempo devido às redes sociais. A autora no seu estudo chega à conclusão que perto de metade dos jovens têm essa prática, tirando tempo em primeiro para os estudos, em segundo para o desporto, e, por último para a família (Rosell, 2015, p. 26).

Acresce que a falta de consciência de utilização das redes sociais por parte dos jovens leva à falta de privacidade. Por conseguinte pode levar a problemas graves, como o *ciberbullying*. E quando isto ocorre, os adolescentes não contam aos seus pais, a não ser em casos extremos, preferindo ser eles a resolverem o problema ou recorrendo a

amigos para os ajudarem (Garitaonadia *et al.*, 2007, *apud* Rosell, 2015). Fernández e Fernández (2014) na sua investigação, constataam que 30% dos jovens que participaram, foram alvo de ridicularização ou que conhecem alguém que sofreu isso (Fernández & Fernández, 2014, p. 576). Além disso, ainda que seja uma minoria, há jovens que utilizam as redes sociais para difamar ou irritar terceiros; outros adolescentes referem que utilizaram para esse fim, mas em tom de brincadeira (Fernández & Fernández, 2014, p. 575).

Por fim, outro risco que está na ordem do dia, e que afeta todas as pessoas, mas principalmente os jovens, porque ainda não têm o espírito crítico completamente desenvolvido, são as *fake news*, que proliferam nas redes sociais (Correia, 2022 *apud* Barros, 2022, p. 32). Neste âmbito, a aula de História é importante, pois os alunos aprendem a gerir a informação de fontes e a trabalhar a evidência, atividades que facilmente podem transpor para ser críticos perante a informação que recebem através das redes sociais.

No entanto, para mitigar os riscos e desvantagens destas redes sociais é importante que se desenvolvam campanhas de sensibilização sobre uma utilização adequada das redes sociais feitas pelas autoridades competentes, nas escolas principalmente, como as realizadas pela Polícia de Segurança Pública (PSP)³, assim como também é importante a família atualizar-se e conversar com os mais jovens sobre esses riscos.

A nível de aprendizagem, os alunos utilizam as tecnologias digitais e, mais concretamente, as redes sociais, de forma intensificada para aceder a informações gerais ou compreender conteúdos educacionais (Tavares & Melo, 2018, p. 6). Assim, para tornar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos mais produtivo, a escola e os professores devem apropriar-se destas tecnologias (Tavares & Melo, 2018, p. 8). Isto

³ São exemplos as campanhas “Comunicar em Segurança” (<https://www.psp.pt/Pages/atividades/ComunicarSeguranca.aspx>) e as campanhas de combate ao bullying e ao cyberbullying (<https://www.dn.pt/sociedade/operacao-da-psp-para-combater-bullying-nas-escolas-arranca-hoje>)

contribui para alterar a escola “analógica”, sem a mesma perder a sua importância, “desde que os educadores consigam integrar o uso das tecnologias a seus métodos pedagógicos, extraindo a potencialidade das redes virtuais para o processo de ensino e aprendizagem” (Tavares & Melo, 2018, p. 8).

1.2. As redes sociais no ensino

Nos últimos tempos, tem havido uma onda contra a utilização dos telemóveis nas escolas por diversos países, na Europa⁴, incluindo Portugal⁵, e no Mundo⁶. Mais recentemente, no Brasil, foi decretada a proibição de utilização de telemóveis nas escolas, em todos os níveis de ensino⁷. Se bem que em alguns casos permitam a utilização para fins pedagógicos, as regulamentações/orientações focam-se maioritariamente nos malefícios da utilização dos *smartphones*, como a adição, o menor nível de rendimento escolar, etc. e não nas potencialidades que esses aparelhos e as redes sociais podem ter no ensino.

No caso português, Ivone Patrão (2024) refere diversos impactos da utilização do telemóvel na saúde mental, como o aumento da ansiedade e do stress, perturbações do sono, sintomas depressivos, isolamento social e diminuição das interações presenciais e dependência e dificuldade em desconectar. Além disso, apresenta outros problemas relacionados com a utilização do telemóvel como o *phubbing* (ignorar a pessoa com quem se está em presença); o *grooming* (adulto fazer-se passar por adolescente e ganhar a sua confiança, para depois lhe fazer chantagem); o *ciberstalking* (perseguir e ameaçar alguém online), etc. (Patrão, 2024, p. 4).

⁴ Ver <https://pt.euronews.com/next/2024/09/03/proibicao-de-telemoveis-nas-aulas-escolas-europeias-estao-a-adotar-gradualmente>.

⁵ Ver <https://observador.pt/2024/09/11/governo-recomenda-a-proibicao-do-uso-e-entrada-de-telemoveis-em-escolas-do-1-o-e-2-o-ciclos/>.

⁶ Ver <https://www.theguardian.com/world/2023/jul/26/put-learners-first-unesco-calls-for-global-ban-on-smartphones-in-schools>.

⁷ Ver <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-sanciona-projeto-que-proibe-uso-de-celulares-nas-escolas/>.

Estes malefícios são reais e graves para o desenvolvimento das crianças e jovens, mas os mesmos podem também ocorrer fora do contexto escolar e até mesmo durante as atividades com recurso ao telemóvel pedidas pelo professor. Além disso, as novas gerações já cresceram com os telemóveis e as novas tecnologias (Prensky, 2001), como referido anteriormente. Neste sentido, ao ser-lhes retirado o telemóvel durante um longo período de tempo pode causar sintoma de abstinência, tal como Ivone Patrão e outros autores argumentam para defender a não utilização em excesso do telemóvel. No entanto, a separação das pessoas, e neste caso dos jovens, dos seus telemóveis pode não ser a melhor solução, pois o sentimento de abstinência criará maior ansiedade, o que esgotará os recursos de autorregulação (ex. treinos de disciplina e autocontrolo), dificultando a gestão consciente do seu uso (Soror *et al.*, 2012, p. 855), bem como pode levar a uma utilização excessiva do telemóvel quando o contacto com o mesmo é restabelecido. Em vez disso, Soror e colegas (2012) defendem intervenções que reforcem os recursos de autorregulação, quebrem hábitos prejudiciais e eduquem e consciencializem o público sobre o uso inadequado do telemóvel (Soror *et al.*, 2012, p. 855), tal como as campanhas da PSP, no caso português, mencionadas anteriormente.

Assim, a solução não deve passar por proibir os telemóveis dentro dos espaços de sociabilização da escola ou mesmo dentro da mesma, mas sim por uma consciencialização não só na escola, mas também em casa, sobre os malefícios da sua utilização em excesso. Neste sentido, em contexto de sala de aula, em caso de solicitação pelo professor de realização de uma tarefa com recurso ao telemóvel, cabe ao mesmo verificar se os alunos estão de facto empenhados na mesma ou se o estão a utilizar para outros fins, como mandar mensagens para amigos, ver notificações, etc., tal como consta do documento enviado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) às escolas sobre as recomendações da utilização dos telemóveis. Neste, o MECI refere que a utilização do telemóvel é permitida no âmbito do “desenvolvimento de atividades com *smartphone* em sala de aula ou em visitas de estudo quando expressamente indicado [...] pelo professor, ficando o mesmo responsável e vigilante pela sua adequada utilização e pela garantia de equidade.” (MECI, 2024, p. 4).

Ademais, a utilização do telemóvel e das redes sociais na sala de aula e fora dela para fins didáticos tem diversas vantagens, além de estar previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) que os alunos devem adquirir uma série de competências antes de terminarem o seu percurso escolar. Neste âmbito, destacam-se as da área da informação e comunicação, que prevê que o aluno seja capaz de “colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequadas e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente” (Martins, 2017, p. 22) e a nível do saber científico, técnico e tecnológico, os alunos devem ser capazes de “manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas” (Martins, 2017, p. 29).

De facto, Dias-Trindade vê vantagens na utilização da aprendizagem móvel, considerando positivo o facto de como estes dispositivos expandem a aprendizagem para além do ambiente tradicional da sala de aula, tornando o aluno "mais ativo na construção do conhecimento, abrindo a possibilidade para o estudante aprender em outros lugares e ambientes que não somente na sala de aula" (Dias-Trindade, 2021, p. 71). Deste modo, promove-se um ensino ativo e colaborativo onde as competências do professor se alinham às competências sociais dos estudantes na construção conjunta do conhecimento (Dias-Trindade, 2021, p.71).

Ainda neste sentido, os alunos utilizam as tecnologias digitais e, mais concretamente, as redes sociais, de forma intensificada para aceder a informações gerais ou compreender conteúdos educacionais (Tavares & Melo, 2018, p. 6). Assim, para tornar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos mais produtivo, a escola e os professores devem apropriar-se destas tecnologias (Tavares & Melo, 2018, p. 8). Isto contribui para alterar a escola “analógica”, sem a mesma perder a sua importância, “desde que os educadores consigam integrar o uso das tecnologias a seus métodos pedagógicos, extraindo a potencialidade das redes virtuais para o processo de ensino e aprendizagem” (Tavares & Melo, 2018, p. 8).

Entre as diversas vantagens contam-se as redes sociais funcionarem como um canal de comunicação entre professores e estudantes, serem uma ferramenta que aumenta o envolvimento dos alunos, além de permitirem que haja colaboração entre os alunos (Purwanto *et al.*, 2023, p. 3-5).

Relativamente ao primeiro aspeto (redes sociais como canal de comunicação), permite que a relação entre professor e alunos seja mais estreita e que estes aprendam e tirem dúvidas mais rapidamente e permite o envio de informação (ex. avisos) aos alunos. Além disso, aumenta o envolvimento dos alunos, na medida em que eles estão familiarizados com as redes sociais e permite a participação de alunos que pessoalmente poucas vezes participam e sente-se mais confortável para exprimir as suas ideias. Além disso, as redes sociais podem ser usadas para atividades interativas, como debates, trabalhos de grupo, etc. Os alunos terão mais oportunidades de colocar questões, comentar e obter feedback (Purwanto *et al.*, 2023, p. 3-4). No que respeita ao terceiro benefício, as redes sociais podem funcionar como uma plataforma colaborativa, na medida em que os alunos não trabalham separadamente numa tarefa, mas sim trabalham juntos na mesma tarefa (Purwanto *et al.*, 2023, p. 4-5).

Gonçalves (2021) elenca igualmente uma série de razões apresentadas por professores de uma escola profissional para utilizarem as tecnologias em sala de aula, como as redes sociais, no período pós-pandemia, entre as quais: facilitar o acesso dos alunos à informação; promover a sustentabilidade ambiental; modernizar e inovar digitalmente em contexto de sala de aula; captar a atenção dos alunos para as aprendizagens, ao mesmo tempo que adquirem conhecimentos e competências; incluir todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem; motivar os alunos através da utilização das tecnologias digitais; contribuir para a compreensão de como o telemóvel deve ser utilizado de forma adequado na sala de aula; prestigiar a escola como uma instituição aberta ao mundo e que acompanha as evoluções tecnológicas, assim como o professor (Gonçalves, 2021, pp. 8-9).

O que se acabou de referir acima sobre a interligação entre tecnologias, professores e alunos relaciona-se com o conceito de ecossistema digital de aprendizagem, que será abordado de seguida.

1.2.1. Ecossistema Digital de Aprendizagem

A necessidade de adaptar os ambientes educativos à realidade de uma sociedade a cada passo mais híbrida, através da integração de práticas tradicionais e de recursos digitais, é essencial para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade (Dias-Trindade, 2021, p. 65).

Os estudantes, imersos numa cultura digital, acumulam conhecimentos por meio de dispositivos móveis e interações em espaços virtuais (Hansen & Silva, 2016, p. 274), o que exige uma reorientação do ensino para que essas aprendizagens sejam efetivamente incorporadas no processo educacional. Assim, a criação de ambientes abertos e em rede, nos quais os alunos não apenas utilizam a tecnologia, mas também desenvolvem a capacidade de autoaprendizagem, integram de maneira ativa e crítica na sociedade digital e aprendem a utilizar as diversas ferramentas disponíveis, alcançando, desse modo, "uma verdadeira fluência digital" (Dias-Trindade, 2021, p. 65).

Neste sentido, um ecossistema de aprendizagem digital é um espaço de conexão que compila tecnologia, conteúdos e interação humana para facilitar a troca de informações e aprendizagens.

No contexto educacional, funciona como um sistema que reúne elementos bióticos (como professores, alunos e conteúdos) e abióticos (como *softwares* e *hardwares*) para criar experiências de ensino dinâmicas e acessíveis. A vantagem deste ecossistema é que pode integrar diferentes ferramentas e recursos já disponíveis na internet, como vídeos, textos, imagens, redes sociais e aplicações, para enriquecer a aprendizagem, seja em espaços formais, não formais ou informais. Ou seja, um ecossistema de aprendizagem digital não é apenas uma plataforma fechada, mas um

conjunto de tecnologias e conteúdos conectados, que permite personalizar e otimizar o ensino para as diferentes necessidades (Moreira & Rigo, 2018, p. 109).

De acordo com Moreira e Rigo (2018), este ecossistema "ganha vida a partir do acesso, do engajamento socializado, e da criação interdependência (uns para com os outros), bem como da convergência de interesses dos envolvidos" (Moreira & Rigo, 2018, p. 110), pois a interdependência entre alunos, professores e conteúdos favorece a construção, co-criação e (re)elaboração de saberes. Este engajamento atua como um elemento de ligação, que promove conexões educativas que aprimoram as experiências de ensino e melhoram os resultados de aprendizagem (Coates & Ranson, 2011). Neste modelo, a tecnologia fortalece o ensino por meio da interatividade, flexibilidade e atratividade, possibilitando a construção de modelos pedagógicos mais dinâmicos (Moreira & Rigo, 2018, p. 110).

Dias-Trindade defende que a integração de sistemas digitais ecológicos e em rede nos ambientes educativos fomenta a autonomia dos estudantes e fornece-lhes as competências essenciais para o sucesso no atual mercado de trabalho (Dias-Trindade, 2021, p. 70)

Neste espaço de aprendizagem digital é possível desenvolver uma abordagem educacional mais individualizada e personalizada, considerando as necessidades e ritmos específicos de cada aluno. Assim, as atividades, os objetivos e até mesmo os métodos de avaliação podem ser ajustados de forma a maximizar o potencial de cada estudante. Essa individualização ocorre de forma integrada, na qual cada aluno interage de maneira única com o processo educativo, enquanto a construção coletiva do conhecimento beneficia-se das potencialidades de toda a rede digital. Deste modo, através da criação de redes de conhecimento e de aprendizagem, professores e alunos conseguem desenvolver ambientes digitais de aprendizagem envolventes, que se ajustam tanto aos contextos sociais contemporâneos quanto às exigências do novo milénio (Bonet *et al.*, 2025).

1.3. O *Instagram* e o Ensino da História

O *Instagram*, como referido anteriormente, tem várias funcionalidades. Estas podem ser potencializadas no ensino da História, tal como demonstrado por vários autores (Maynard, 2020; Antonis *et al.*, 2022; Magalhães, 2022; Barros, 2022; Morales *et al.*, 2023; Redondo, 2023; Sousa, 2023). A utilização desta rede social permite uma maior proximidade entre o professor e os alunos (Magalhães, 2022). Os *posts* no *feed* relacionados com História e os *quizzes* e caixas de perguntas colocados nos *stories* permitem a adesão dos estudantes. Sousa (2023) afirma que a principal função desta plataforma é a partilha de conteúdos nos seus diversos formatos, como imagens, esquemas, gráficos, mapas, vídeos e cronologias, uma vez que, através da função “sequência” é permitido alinhar o conteúdo das publicações pela forma que se pretende partilhar (Sousa, 2023, p.42). Destaca ainda as ligações, que permitem a partilha de links, direcionando “os alunos para o conteúdo de páginas específicas, podendo facilitar a divulgação de conteúdos de jornais, notícias, e vídeos do YouTube” (Sousa, 2023, p. 43-44), bem como sites relacionados com a História.

Além disso, segundo Barros (2022) e Morales e colegas (2023), pode funcionar como um instrumento de consolidação de conhecimentos (Morales *et al.*, 2023, p. 1102), além de beneficiar o estudo pessoal, através dos *posts*, do esclarecimento de dúvidas, através dos *stories* e das mensagens privadas (Barros, 2022, p. 117). Sousa (2023) refere que estas “permitem o contacto imediato com o docente, sem haver necessidade de recorrer ao e-mail, o qual, por vezes, pode ser redirecionado para as pastas “spam”/“lixo” e nem chegar a ser visto pelo professor” (Sousa, 2023, p. 44). Além destas vantagens, Magalhães (2022) também aponta que o *Instagram* aplicado ao ensino da História é uma plataforma *user-friendly*, que permite uma interação imediata com os alunos e facilita a criação de conteúdos apelativos, interativos e diferenciados através das diversas ferramentas que disponibiliza. Deste modo, funciona também como um novo canal de comunicação, que permite ao professor aceder a métricas úteis para avaliar a interação dos alunos com os conteúdos publicados e avaliar os conhecimentos dos alunos (Magalhães, 2022, p. 128). O *Instagram* pode também ser

utilizado como um portfólio da disciplina, neste caso de História, pois é possível publicar os trabalhos realizados pelos alunos, contribuindo para a interação e divulgação dos trabalhos elaborados (Maynard, 2020, p. 47; Sousa, 2023, p. 42). Ademais, é uma plataforma totalmente gratuita, com acesso livre a todas as suas ferramentas.

Na prática, é possível elaborar *quizzes* e perguntas sobre a matéria lecionada (Barros, 2022, p. 66; Magalhães, 2022, p. 59 e p. 67), publicar resumos da matéria, bem como pedir aos alunos que façam *memes* relacionados com a matéria de História (Barros, 2022, p. 70; Sousa, 2023, p. 79) e outras atividades didáticas (Barros, 2022; Magalhães, 2022; Sousa 2023). Ainda assim, os *memes* devem ser vistos como uma forma de motivar os alunos e não como uma fonte principal de aprendizagem (Antonis *et al.*, 2023, p. 11). Assim, a aprendizagem da História torna-se mais divertida e aumenta o interesse dos alunos pela disciplina (Antonis *et al.*, 2022, p. 11; Vaizin, 2023, p. 48; Morales *et al.*, 2023, p. 1102; Redondo, 2023, p. 742), quanto mais se tiver em conta que por vezes que a disciplina é considerada aborrecida pelos alunos (Barros, 2022, p. 117).

No entanto, existem algumas limitações, como todos os conteúdos produzidos e publicados passam a pertencer ao *Instagram* e o facto de a plataforma estar sujeita a alterações nas suas políticas e funcionalidades, pode comprometer a continuidade das estratégias pedagógicas. Existem ainda problemas técnicos, como bugs, falhas de acesso temporárias e a possibilidade de *shadowbanning* (Magalhães, 2022, p. 128). Além disso, Magalhães (2022) afirma que a criação e a dinamização de uma página nas redes sociais exige um tempo adicional por parte do docente, bem como competências técnicas e desenvoltura digital, ou seja, é necessário que os professores estejam atualizados (Morales *et al.*, 2023, p. 1102). Acresce que os alunos ao navegarem pelo *Instagram* desconcentram-se do estudo ao depararem-se com outras publicações não relacionadas com a disciplina (Maynard, 2020, p. 46; Barros, 2022, p. 117). Ademais, Maynard (2020) chama à atenção para a questão da privacidade, afirmando que no seu projeto três alunas não utilizaram o seu perfil pessoal, mas um neutro, pois entre outros motivos

apontaram que não queriam que as pessoas soubessem onde elas estudavam (Maynard, 2020, p. 42).

2. Enquadramento Metodológico

Cabe agora neste capítulo realizar a descrição da Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ), bem como das duas turmas com que trabalhei e acompanhei ao longo do ano letivo.

2.1. A Escola

A ESJGZ localiza-se na Avenida Villagarcia d'Arosa, na zona sul do concelho de Matosinhos e próxima ao seu centro. A história da escola começa em 1955, com a sua fundação. Inicialmente era conhecida como Escola Industrial e Comercial de Matosinhos e as suas instalações eram, até 1974, no Palacete do Visconde de Trevões. A designação da escola manteve-se até 1979, ano em que passou a ser Escola Secundária Nº1 de Matosinhos. Em 1995, passou a denominar-se Escola Secundária João Gonçalves Zarco, nome que mantém até aos dias de hoje. Em 2005, no âmbito do 50º aniversário, foi criado na escola o Museu da História, o qual possuiu uma exposição permanente, em que se pode observar a recriação de uma sala de aula no período do Estado Novo, mostra de equipamento administrativo e audiovisual, material utilizado em aulas de Administração e Comércio, Educação Física, Eletricidade e de Formação Feminina, entre outros. Quatro anos mais tarde, em 2009, a ESJGZ foi requalificada, no âmbito do projeto da intervenção da empresa Parque Escolar, de modo a melhorar a qualidade do ensino. Este ano (2025), a escola celebra os seus 70 anos de existência e conta com diversas iniciativas.

A ESJGZ tem como missão prestar:

à comunidade um serviço público de qualidade, proporcionando aos seus alunos e formandos a aquisição e a certificação de competências científicas, técnicas e comportamentais que lhes permitam assumir, com sucesso, um papel social e profissionalmente ativo, preparando-as para um mundo em permanente mudança! (ESJGZ, 2023, p. 6).

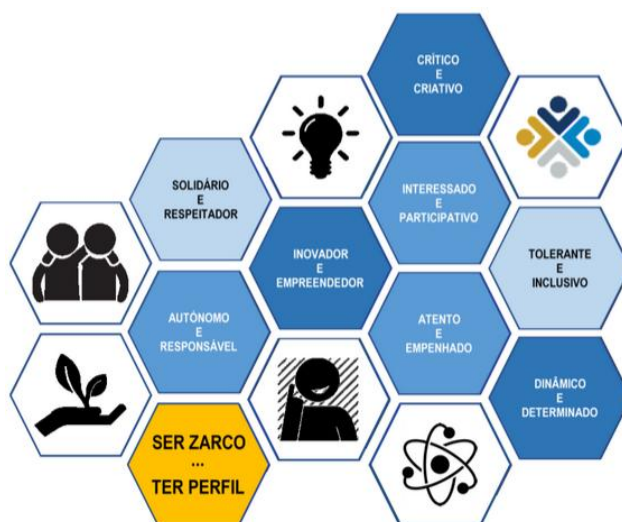
A instituição escolar envolve-se também em projetos inovadores, não só nacionais, como também internacionais, em parceria com diversas instituições culturais, sociais e pedagógicas.

Relativamente aos períodos letivos, a ESJGZ funciona por dois semestres, divididos em dois momentos de avaliação. Esta organização aplica-se aos diferentes níveis de ensino oferecidos pela Escola.

2.1.1. O Perfil do Aluno Zarco

A ESJGZ caminha em direção a uma “Escola para a Mudança e Inovação, uma Escola Empreendedora e Diferenciadora, uma Escola de Referência, uma Escola de Excelência, uma Escola de Sucessos e uma Escola de Futuros, na defesa de valores que considera imprescindíveis ao exercício de uma cidadania plena” (ESJGZ, 2023, p. 13-14), como a igualdade, a solidariedade, a liberdade, a tolerância, o humanismo, o respeito pela diferença, o espírito crítico, autonomia e responsabilidade. Neste sentido, a Escola aposta numa educação de qualidade que tenha em atenção os desafios postos à educação, no contexto da sociedade atual (ESJGZ, 2023, p. 4). Assim, o Projeto Educativo da Escola contém o *Perfil do Aluno Zarco*, inspirado no *Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório*, o qual prevê que “o aluno Zarco, ao longo do seu percurso na escola e através de um modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática” (ESJGZ, 2023, p. 5) seja um cidadão com diversas características e valores, os quais podem ser observados na figura abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Perfil do Aluno Zarco



Fonte: Projeto Educativo da ESJGZ (2023).

2.1.2. Organização pedagógica e administrativa da ESJGZ

O Conselho Pedagógico da ESJGZ é composto por 15 elementos⁸ e tem como principais competências eleger o respetivo presidente de entre os seus membros, dar parecer sobre o projeto educativo de escola, o regulamento interno, o plano anual de escola, o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos, adotar os manuais escolares, etc.⁹

No que concerne ao Conselho Administrativo, este é constituído por três membros: o Presidente, Vice-Presidente e o Coordenador Técnico¹⁰. Compete a este

⁸ Regulamento Interno da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, 2019, Capítulo IV, Secção III, Art.º 34, 1.

⁹ Regulamento Interno da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, 2019, Capítulo IV, Secção III, Art.º 35, 1.

¹⁰ Regulamento Interno da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, 2019, Capítulo IV, Secção IV, Art.º 37, 1.

órgão aprovar o projeto de orçamento anual da escola; elaborar o relatório de contas de gerência; autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira da escola; zelar pela atualização do cadastro patrimonial da escola; e exercer as demais competências que lhe estão legalmente cometidas¹¹.

2.1.3. A oferta escolar

Em relação à oferta formativa, esta escola apresenta diversas opções. Em primeiro lugar, o 3º Ciclo do Ensino Básico: 7º, 8º e 9º anos. Relativamente ao Ensino Secundário, existem três cursos científico-humanísticos, nomeadamente: Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas. Além disso, a ESJGZ dispõe também de uma panóplia de cursos profissionais: Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Ação Educativa, Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Informática-Sistemas, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico/a de Cozinha e Pastelaria. Para além dos cursos profissionais, existe também o Centro Qualifica que oferece o reconhecimento, validação e certificação de competências a adultos, formando-os com certificações escolares e profissionais, com base nas competências adquiridas. Quanto ao horário pós-laboral, a escola apresenta quatro tipos de regimes: a Educação e Formação de Adultos (EFA), o Novo Ensino Recorrente (NER), o Português como Língua de Acolhimento (PLA) e a Formação Modular (FM). Por último, a escola também assegura formação no Estabelecimento Prisional do Porto (Custódias) e de Santa Cruz do Bispo. Este protocolo proporciona aos reclusos a oportunidade de terem acesso à educação e de reintegração social.

¹¹ Regulamento Interno da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, 2019, Capítulo IV, Secção IV, Art.º 38, 1.

2.1.4. O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

A ESJGZ destaca-se também pela inovação digital. De facto, no ano letivo 2021/2022 a instituição escolar implementou a rede 5G da NOS, sendo assim classificada como a “Primeira Escola 5G” do país¹². Além deste passo importante para a digitalização da escola, a ESJGZ aplicou o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE). Este tem por base três dimensões: organizacional (liderança; trabalho colaborativo), pedagógica (utilização de recursos educativos digitais) e tecnológica e digital (equipamentos e acesso à Internet; plataformas digitais). O PADDE, segundo o Ministério da Educação e Ciência, visa “integrar o digital nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas práticas de aprendizagem dos alunos e no exercício da cidadania”¹³, de modo a assegurar a igualdade e inclusão dos mesmos, bem como dotá-los de aptidões para a utilização das tecnologias.

Neste sentido, a ESJGZ tem como objetivos dotar o corpo docente de maturidade digital aplicada à sua prática profissional que promova um ensino e uma aprendizagem de qualidade; promover o ensino-aprendizagem com foco na ação digital do aluno; a formação interpares e a partilha de boas práticas e a criação de um centro de recursos de conteúdos digitais organizado por área disciplinar - portefólio de materiais para professores e alunos e instrumentos de avaliação (ESJGZ, 2021, p. 8).

Assim, a escola incentiva a prática do uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, a qual pretende aumentar a aprendizagem colaborativa, o *feedback* imediato e o apoio diferenciado (ESJGZ, 2021, p. 17). Além disso, anualmente desenvolve-se um projeto interdisciplinar. A ESJGZ aderiu ainda a diversas plataformas, como o *Inovar*, o *Google Classroom*, o *Google Meets*, o email institucional, etc.

¹² Disponível em: <https://visao.pt/exameinformatica/noticias-ei/internet/2021-09-28-fica-em-matosinhos-a-primeira-escola-5g-do-pais/#&gid=0&pid=1>.

¹³ Disponível em: <https://digital.dge.mec.pt/desenvolvimento-digital-das-escolas>.

2.2. As turmas

As turmas atribuídas à professora cooperante foram duas de 12º ano de escolaridade do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, as quais serão designadas doravante como 12º A e 12º B.

A turma 12º A era constituída por 22 alunos, sendo 15 do género feminino e sete do género masculino. Ainda assim, inicialmente, dois alunos saíram e dois outros entraram, passando a turma a ser constituída por 14 alunas e oito alunos. Além disso, esta turma era construída por fragmentos de três turmas do ano anterior. A turma 12º B no início do ano letivo era composta por 25 alunos, 17 do género feminino e oito do género masculino. Ainda no 1º semestre a turma aumentou para 26 alunos (18 do género feminino e oito do género masculino), mas logo depois verificou-se uma saída, permanecendo os 25 alunos (17 do género feminino e oito do género masculino) no restante ano letivo. Ao contrário do 12º A, esta turma já tinha sido acompanhada pela professora cooperante no ano letivo anterior.

Relativamente às idades, o 12º A tinha seis alunos com 16 anos, 13 alunos com 17 e três alunos com 18, sendo a sua média de 16.9 anos. Já o 12º B, tinha três alunos com 16 anos, 17 alunos com 17 e cinco alunos com 18, sendo a média de 17 anos.

Em termos de atitudes, em geral, a turma 12º B demonstrava um maior espírito crítico e uma maior participação do que o 12º A, além de se envolver em vários projetos. Ainda assim, na generalidade, as duas turmas eram bem comportadas, respeitadoras e envolviam-se nas atividades propostas, sempre que tinham disponibilidade. Além disso, a relação estabelecida com as duas turmas foi sempre cordial. Relativamente às médias, no primeiro semestre foi de 13,77 (12º A) e 14,17 valores (12º B) e no final do ano letivo 2024/2025 foi de 15,45 e 14,96, respetivamente.

A esmagadora maioria dos alunos fez parte do projeto, o qual será minuciosamente detalhado no subcapítulo seguinte.

2.3. O Projeto

Como já foi referido anteriormente, o projeto tem como questão de partida “De que forma pode o *Instagram* ser utilizado como recurso didático no ensino da História?”, tendo como objetivos: 1) Verificar se o *Instagram* contribui para o aumento do interesse e do envolvimento dos alunos na construção do conhecimento histórico; 2) Verificar se o *Instagram* pode funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem; 3) Desenvolver competências de literacia digital e tecnológica, conforme o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Assim, a metodologia deste projeto baseou-se na utilização do *Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História, aliando práticas pedagógicas a ferramentas digitais próximas dos alunos. A investigação-ação realizada quali-quantitativa teve por base a aplicação de dois inquéritos por questionário (inicial e final), com o objetivo de recolher dados sobre a perceção e participação dos alunos no projeto. Os mesmos foram anónimos, de modo a dar liberdade de resposta aos alunos e não se sentirem intimidados.

A parte qualitativa desta investigação-ação refere-se a todos os dados recolhidos em “forma de palavras ou imagens” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48). Assim, para as questões de resposta longa presentes no questionário final foram elaboradas tabelas de análise de conteúdo constituídas por três colunas: uma referente à categoria, outra à subcategoria e a última às citações, de modo a tornar os dados claros. De facto, esta ideia é defendida por Bogdan e Biklen (1994), referindo que os “resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48). No que diz respeito à análise quantitativa, esta trata os dados numéricos, analisando-os e comparando-os entre si e apresentando-os de forma mais clara, como por exemplo, através de gráficos e tabelas, o que vai ao

encontro do pensamento de Regnier e Falcão (2000): o método quantitativo torna “a informação que não pode ser diretamente “visualizada” a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de outro ponto-de-vista” (Regnier & Falcão, 2000, p. 232).

A combinação destes dois métodos complementam-se, na medida em que facultam diversas perspetivas. Assim, oferece uma melhor compreensão do objeto em análise (Pereira & Ortigão, 2016, p. 71-72).

Ademais, a amostra foi composta pelas duas turmas de 12º ano, uma com 20 alunos e outra com 25, uma vez que dois alunos do 12º A não quiseram participar no projeto.

A opção por esta rede social deveu-se a pessoalmente estar familiarizado com a mesma, além de ser utilizada diariamente pelos jovens, em geral, e os conteúdos partilhados terem um grande alcance e visibilidade. O projeto foi desenvolvido ao longo do segundo semestre do ano letivo 2024/2025 e teve por base a criação de um perfil de *Instagram* para cada turma (*@histagramz_12a* e *@histagramz_12b*), nos quais foram realizadas diversas atividades, bem como dois grupos denominados “Clube de História” com o professor estagiário, que serão explorados mais à frente.

Para esse efeito, num primeiro momento desta investigação-ação, mais concretamente no final do primeiro semestre, altura em que já conhecia melhor os alunos, foi aplicado um inquérito através da plataforma *Google Forms*, que é acessível, simples e gratuita, com o objetivo de entender quais as rotinas digitais dos mesmos – redes sociais utilizadas pelos alunos, tempo gasto nas mesmas, etc.

A segunda etapa passou pela aplicação do projeto dentro e fora da sala de aula, através de várias atividades na rede social *Instagram*, como questões de escolha múltipla, ordenação e de resposta longa publicadas nos *stories*, trabalhos em grupo, publicações de resumos e curiosidades, debates e o grupo Clube de História, onde eram esclarecidas dúvidas aos alunos, corrigidas em conjunto atividades, etc. Por fim, na última semana do ano letivo foi aplicado um segundo e último questionário, mais uma

vez na plataforma *Google Forms*, de forma a recolher dados relativamente ao projeto levado a cabo com as duas turmas¹⁴.

Todas estas etapas serão em seguida detalhadas e apresentados os seus resultados.

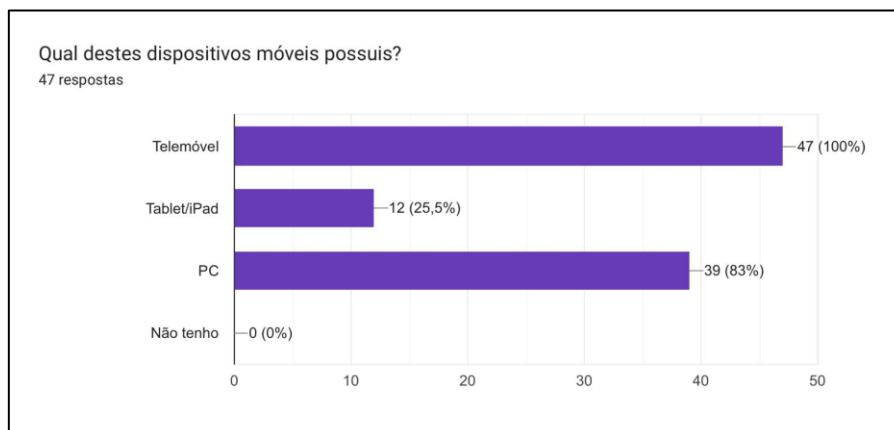
2.3.1. Conhecer os utilizadores: o questionário inicial

O questionário inicial, construído no *Google Forms*, foi lançado às duas turmas na plataforma *Google Classroom*, aplicação com que os alunos estão familiarizados por utilizaram frequentemente nas suas disciplinas. O objetivo deste questionário foi perceber principalmente se os alunos possuíam dispositivos móveis, redes sociais e quanto tempo gastavam com as mesmas e se tinham acesso à Internet. Todos os alunos responderam ao inquérito (47 respostas). Foi-lhes colocadas diversas questões, a maioria de escolha múltipla e duas de resposta aberta.

A partir do mesmo, pude constatar que todos os alunos possuíam pelo menos um dispositivo móvel, o telemóvel (100%). Além deste, a maioria dos alunos tinha PC (83%) e alguns ainda detinham Tablet ou iPad (25,5%), tal como se pode observar pelo Gráfico 1.

¹⁴ De forma a ser mais fácil comparar os resultados das duas turmas, foram elaborados dois questionários com as mesmas perguntas.

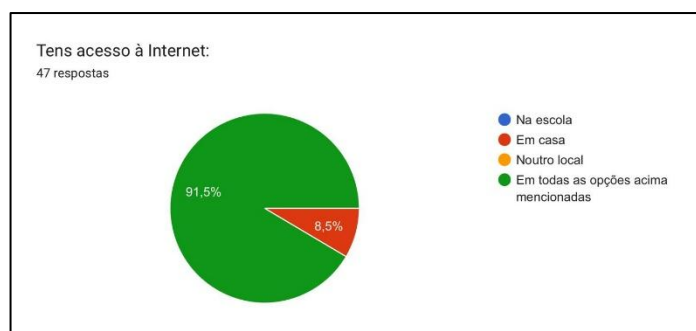
Gráfico 1 – Dispositivos móveis que os alunos possuem



Fonte: Autoria própria

Mesmo sabendo que a ESJGZ está equipada com a rede 5G, como referido anteriormente, e que dispõe de acesso à Internet gratuitamente, como qualquer escola, quis, além de me certificar se isso se aplicava às duas turmas, reforçar esse aspeto, ao questioná-los em que locais tinham acesso à Internet. Neste sentido, a esmagadora maioria (91,5%) referiu que tinha acesso em qualquer local (escola, casa, etc.), enquanto uma minoria referiu que tinha apenas acesso em casa (8,5%), como se pode observar pelo Gráfico 2, o que foi surpreendente devido ao que se acabou de referir acima. Assim, acredito que essa minoria tenha interpretado mal a questão, pois, de facto, das vezes em que apliquei o *Instagram* na sala de aula, nenhum aluno me chamou à atenção para o facto de que não tinha acesso à Internet, pois como referi acima, a escola está dotada de uma rede *wi-fi* a que os alunos têm acesso.

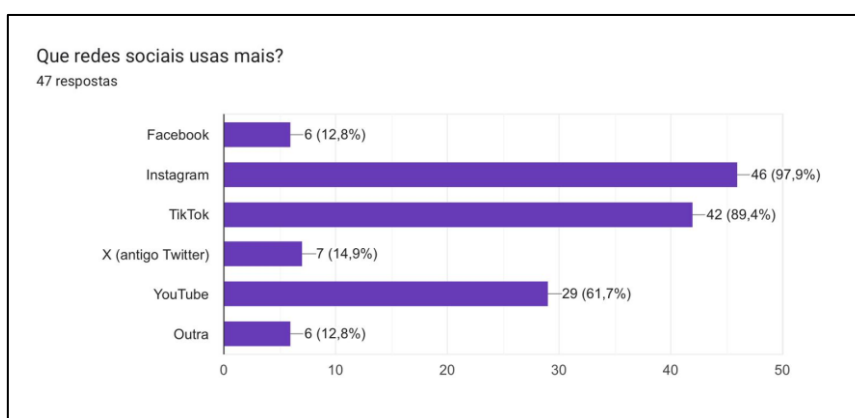
Gráfico 2 – Locais de acesso à Internet dos alunos



Fonte: Autoria própria

Como se pode constatar nos dias de hoje, a maioria dos jovens usa redes sociais e neste caso não foi diferente. De facto, a maioria dos alunos utiliza mais a rede social *Instagram* (97,9%) e o *TikTok* (89,4%), seguido do *YouTube* (61,7%), do *X*, antigo *Twitter* (14,9%) e por fim o *Facebook* com menor utilização (12,8%). Houve ainda quem respondesse “Outra” (12,8%): *Twitch* (33,3%), seguido de *Be Real* (16,7%), *Discord* (16,7%), *Pinterest* (16,7%) e *Spotify* (16,7%). Estes resultados vão ao encontro dos estudos que afirmam que o *Instagram* é a rede social mais utilizada pelos jovens.

Gráfico 3 – Redes sociais que os alunos usam mais



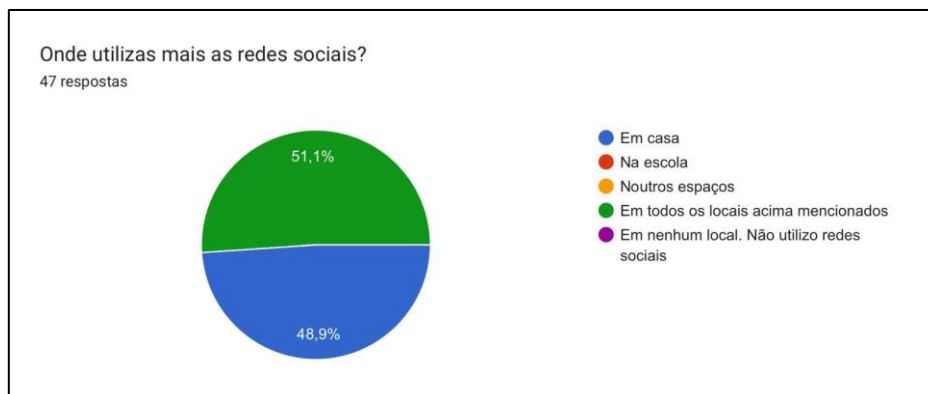
Fonte: Autoria própria

Uma vez que pretendia trabalhar com a rede social *Instagram*, questionei os alunos sobre se possuíam conta de utilizador na mesma, tendo sido a resposta afirmativa na sua totalidade (100%)¹⁵.

Ademais, questionei sobre o local onde utilizam mais as redes sociais, para ter uma melhor perceção sobre onde os alunos estão mais habituados a utilizar as redes sociais. As suas respostas foram divididas, conforme se pode constatar pelo Gráfico 4, pois 51,1% dos alunos utiliza em qualquer local (casa, escola e noutros espaços) e 48,9% dizem usá-las em casa.

¹⁵ Consultar Anexo 2.

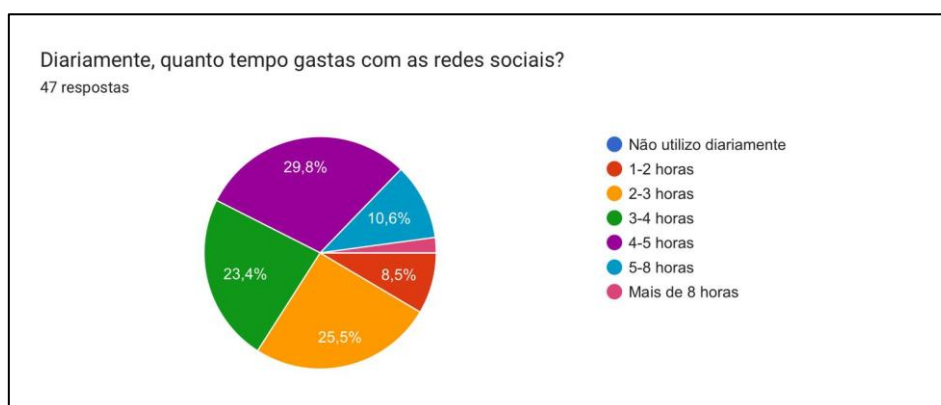
Gráfico 4 - Locais onde os alunos usam mais as redes sociais



Fonte: Autoria própria

No que concerne ao tempo gasto com as redes sociais, 29,8% dos alunos dizem passar quatro a cinco horas, 25,5% referem gastar duas a três horas do seu dia e 23,4% afirmam gastar entre três a quatro horas com as redes sociais. Além disso, é uma minoria que gasta cinco a oito horas do seu dia (10,6%), uma a duas horas (8,5%) e mais de oito horas (2,1%). De realçar, que ninguém afirmou que não utilizava diariamente as redes sociais nem que gastava entre uma a duas horas, tornando evidente que as redes sociais fazem parte do quotidiano dos mesmos.

Gráfico 5 - Tempo gasto diariamente pelos alunos nas redes sociais



Fonte: Autoria própria

Ademais, para perceber o interesse dos alunos pela História fora do contexto escolar, questionei-os sobre se seguiam conteúdos nas redes sociais relacionados com essa área. A maioria (61,7%) respondeu “Não”, enquanto 38,3% afirmaram que seguiam¹⁶.

Uma vez que os jovens utilizam as redes sociais de forma constante, será que as consideram com potencialidade para funcionarem como um recurso didático? Neste sentido, verifiquei que 83% dos alunos aponta que “Sim”, contrapondo 17% que julgam que “Não”¹⁷.

Ademais, questionados se acreditam que as redes sociais podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem, a maior parte (93%) considera que pode auxiliar, enquanto uma minoria considerou que não (7%)¹⁸.

Aproveitei o questionário inicial para questionar também sobre de que forma os alunos consideravam que as redes sociais, em geral, e o *Instagram*, em concreto, podem ser utilizados como um recurso didático em História. As respostas revelaram-se interessantes e positivas, como se pode constatar pelos exemplos abaixo.

Figura 2 - Resposta de um aluno da turma 12º A

De que forma consideras que as redes sociais e o Instagram, em concreto, podem ser utilizados como recurso didático em História? O Instagram pode ser utilizado em História para explorar fontes visuais, promover debates interativos e incentivar projetos criativos, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

Fonte: Arquivo pessoal

¹⁶ Consultar Anexo 3.

¹⁷ Consultar Anexo 4.

¹⁸ Consultar Anexo 5.

Figura 3 - Resposta de um aluno da turma 12º A

De que forma consideras que as redes sociais e o Instagram, em concreto, podem ser utilizados como recurso didático em História?

Eu sigo várias páginas que abordam a história de uma forma mais leve como cartoons e memes, facilitam a aprendizagem e geram mais diversão do que um texto.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 - Resposta de um aluno da turma 12º B

De que forma consideras que as redes sociais e o Instagram, em concreto, podem ser utilizados como recurso didático em História? *

Existem perfis (maioritariamente no tiktok) que o conteúdo é dedicado a fatos históricos e curiosidades sobre história, tendo isso em conta acredito que as redes sociais podem nos trazer alguma informação que nos possa ser útil ou interessante.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 - Resposta de um aluno da turma 12º B

De que forma consideras que as redes sociais e o Instagram, em concreto, podem ser utilizados como recurso didático em História? *

O Instagram pode ser utilizado em História para partilhar conteúdos visuais e interativos, como imagens, mapas ou vídeos curtos que contextualizem factos históricos

Fonte: Arquivo pessoal

Tendo em conta as respostas dos alunos, pode-se concluir que os mesmos consideram que as redes sociais são recursos apelativos para a transmissão do conhecimento histórico, através da publicação e partilha de imagens, vídeos, etc., o que contribui para uma aprendizagem “mais leve”, divertida e dinâmica.

Por fim, de modo a perceber se este projeto iria ser uma novidade para os alunos, perguntei aos mesmos se já tinham tido alguma experiência em que o seu processo de ensino e aprendizagem fosse auxiliado pelas redes sociais. A maior parte deles nunca

tinha tido esta experiência ao longo do seu percurso escolar (72,3%), enquanto 27,7% dos alunos afirma já ter tido esta experiência.

Foi pedido igualmente aos discentes que tinham referido que já tinham tido essa experiência que contassem como foi a mesma. A maioria apontou que utilizou o *YouTube* para os auxiliar no estudo, mas também as redes sociais, em geral, como se pode ver nas suas respostas abaixo.

Figura 6 - Resposta de um aluno da turma 12º A

Se respondeste "Sim", conta como foi a tua experiência.

Através de vídeos de professores no You Tube e curiosidades em apps como o Instagram e o TikTok.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 - Resposta de um aluno da turma 12º A

Se respondeste "Sim", conta como foi a tua experiência.

Tinha dúvidas sobre uma matéria e encontrei no YouTube uma explicação acertada sobre o assunto.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 - Resposta de um aluno da turma 12º B

Se respondeste "Sim", conta como foi a tua experiência.

Foi boa, o YouTube dá muito jeito algumas vezes

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 9 - Resposta de um aluno da turma 12º B

Se respondeste "Sim", conta como foi a tua experiência.

Várias vezes, utilizei o YouTube para ver vídeos didáticos da matéria.

Fonte: Arquivo pessoal

Os resultados deste questionário inicial foram propícios ao avanço do projeto, como se constata, nomeadamente, pelo facto de todos os alunos possuírem uma conta de *Instagram*, pelo menos um dispositivo móvel e acesso à Internet. Assim, de seguida proceder-se-á à descrição do projeto.

2.3.2. As contas de Instagram: @histagramz_12a e @histagramz_12b

Após os resultados do inquérito inicial, favoráveis ao avanço desta investigação, foram criadas duas contas de *Instagram*, uma para cada turma, no dia 16 de dezembro de 2024: @histagramz_12a e @histagramz_12b. Como se pode depreender, a palavra “histagram” é uma junção de História com *Instagram*, enquanto a letra “z”, por um lado, remete para a designação comum da escola (Zarco), por outro, para a “Geração Z”, uma vez que a amostra que em apreço pertence a essa faixa etária.

No dia 18 de dezembro, aquando das minhas regências sobre a Guerra Civil Espanhola, pedi no início da aula de cada turma que os alunos seguissem o respetivo perfil, explicando-lhes o objetivo do mesmo. Optei por colocar as contas privadas, de modo a preservar a privacidade dos alunos, não por haver dados pessoais dos alunos nas contas, mas sim, porque estando pública, qualquer utilizador conseguiria ver quem segue a conta, além de alguns dos alunos terem os seus perfis pessoais públicos. Assim, os alunos enviavam pedido para seguir as contas e eu aceitava-os, sendo o administrador das duas contas. Nem todos seguiram de imediato as contas. Assim, pedi aos respetivos delegados de turma que avisassem os colegas que ainda não seguiam a conta, além de reforçar novamente esse aspeto pessoalmente. Na turma 12º B, todos os alunos seguiram a conta, todavia no 12º A, dois alunos não o fizeram. Assim, a amostra conta com 25 alunos da turma 12º B e 20 do 12º A, como já referido anteriormente.

2.3.3. Primeira Estratégia: Atividade I, Atividade II, Atividade III e Atividade IV

Estas pequenas atividades de quatro questões foram lançadas no final de cada semana nos *Instagram Stories* e tinham como objetivo os alunos consolidarem as matérias lecionadas nessa semana. Como os *stories* desaparecem depois de fazerem 24h após a sua publicação, criei destaques no perfil para as respectivas Atividades para os alunos que ainda não tinham respondido durante esse período, poderem vê-las e responder às questões durante o fim de semana. Além disso, era colocado um *story* com uma caixa de perguntas para os alunos deixarem as dúvidas que tivessem sobre essas matérias. As segundas-feiras era o dia em que se procedia à correção conjunta das atividades, no grupo de *Instagram* do professor estagiário com os alunos (Clube de História), que também foi utilizado para sessão de dúvidas na véspera dos testes e para lançamento de atividades, como se verá mais à frente. Assim, os alunos tinham as respostas deles por escrito no grupo e podiam consultar sempre que quisessem.

A Atividade I foi lançada no dia 16 de janeiro de 2025, marcando assim o início oficial do projeto. Esta abordava o ponto 1.1. “O nascimento de uma nova ordem internacional”, inserido no “Módulo 8 – Portugal e o mundo da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80 – opções internas e contexto internacional”. Contou com uma questão de escolha múltipla e três de resposta escrita, como se pode verificar pelas figuras 10, 11, 12 e 13.

Figura 10 – Story com a pergunta um da Atividade I



Fonte: Autoria própria

Figura 11 – Story com a pergunta dois da Atividade I



Fonte: Autoria própria

Figura 13 - Story com a pergunta três da Atividade I



Fonte: Autoria própria

Figura 12 - Story com a pergunta quatro da Atividade I



Fonte: Autoria própria

Figura 14 - Story com caixa de perguntas para dúvidas



Fonte: Autoria própria

Das quatro perguntas, a de escolha múltipla foi a que teve maior adesão em ambas as turmas, como se pode observar na tabela 1.

Tabela 1 - Número de respostas de cada turma a cada questão da Atividade I

Questões da Atividade I	Nº de respostas (12º A)	Nº de respostas (12º B)
1 - A Organização das Nações Unidas foi fundada em:	15	16
2 - Quais são os principais objetivos da ONU?	9	6
3 - O que significa a expressão “cortina de ferro” utilizada por Churchill?	6	6
4 - Por que os EUA criaram o Plano Marshall?”	7	6

Fonte: Autoria própria

Isto, naturalmente, explica-se pelo facto de ser rápido e fácil responder a uma questão de escolha múltipla, enquanto uma questão de resposta escrita toma mais tempo para ser pensada e respondida.

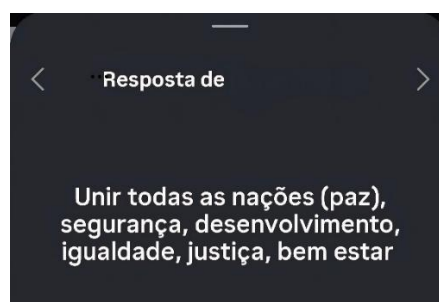
Relativamente às respostas escritas, em geral, foram diretas e assertivas nas duas turmas, demonstrando um bom domínio e conhecimento da matéria lecionada ao longo dessa semana, conforme visível nas figuras 15 e 16. Verificou-se também que os alunos compreenderam os principais conceitos, conseguindo aplica-los de forma objetiva.

Figura 15 – Resposta de um aluno da turma 12º A à questão quatro da Atividade I



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16 – Resposta de um aluno da turma 12º B à questão dois da Atividade I



Fonte: Arquivo pessoal

No que concerne às dúvidas, na turma 12º A dois alunos deixaram um total de quatro dúvidas: 1) quais foram os critérios para escolher os países beneficiados pelo Plano Marshall?; 2) a ajuda financeira do Plano Marshall veio com condições políticas?; 3) qual foi o impacto do Plano Marshall na economia dos EUA a longo prazo?; 4) o que significa a expressão “cortina de ferro”? Já o 12º B não deixou qualquer dúvida.

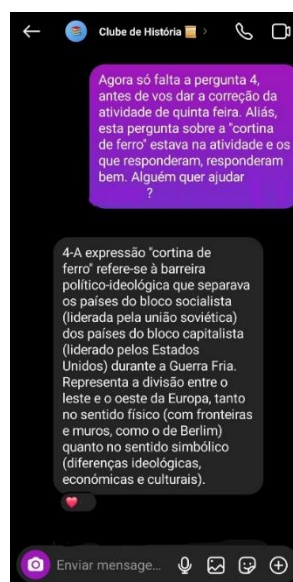
Reuni estas dúvidas deixadas pelos alunos na respetiva caixa de perguntas para deixarem as mesmas. Na sessão de correção da Atividade I partilhei-as com toda a turma e pedi no grupo Clube de História que respondessem a essas questões, com o objetivo de serem eles a tirarem as dúvidas uns dos outros. A opção por este procedimento deveu-se a querer que, por um lado, os alunos partilhassem conhecimento, e por outro, enquanto professor estagiário, perceber se a dúvida era só de um aluno ou se de toda a turma em geral. A adesão da turma foi positiva e as próprias respostas foram assertivas e interessantes, tendo complementado as respostas dos alunos, como se pode constatar pelas figuras 17 e 18. Das respostas às dúvidas surgiram outras, as quais esclareci.

Figura 18 - Esclarecimento da dúvida um em conjunto com os alunos no grupo Clube de História do 12º A



Fonte: Clube de História do 12º A

Figura 17 - Esclarecimento da dúvida quatro em conjunto com os alunos no grupo Clube de História do 12º A



Fonte: Clube de História do 12º A

Relativamente às questões da Atividade I, dei aos alunos as respostas às mesmas. Porém, nas restantes atividades (Atividades II, III e IV) pedi às duas turmas que fossem os próprios a partilhar as respostas com os colegas, pois a ideia era ser uma conta dos alunos para os alunos. De notar, que quando partilhei as respostas os alunos das duas turmas reagiram às mensagens com *likes*, aspeto verificável ao longo do semestre, deixando igualmente um *like* nas mensagens dos colegas, como se pode constatar pelas figuras acima.

A Atividade II foi divulgada a 31 de janeiro, estando ligada ao ponto 1.2. “A consolidação de um mundo bipolar. A Guerra Fria”, novamente incluído no Módulo 8. As quatro questões colocadas nos *stories* podem ser observadas através das figuras 19, 20, 21 e 22.

Figura 20 - Story com a questão um da Atividade II



Fonte: Autoria própria

Figura 19 - Story com a questão dois da Atividade II



Fonte: Autoria própria

Figura 22 - Story com a questão três da Atividade II



Fonte: Autoria própria

Figura 21 - Story com a questão quatro da Atividade II



Fonte: Autoria própria

Mais uma vez, coloquei três questões de resposta escrita, apelando que desta vez houvesse maior adesão por parte dos alunos, pois era uma maneira de treinarem a estruturação das respostas, além de consolidarem a matéria. Todavia, o número de respostas não aumentou comparativamente com a Atividade I e a questão de escolha múltipla foi novamente a mais respondida pelas duas turmas (tabela 2), embora tenha sofrido uma diminuição comparado com a questão do mesmo tipo da Atividade I.

Tabela 2 - Número de respostas de cada turma a cada questão da Atividade II

Questões da Atividade II	Nº de respostas (12º A)	Nº de respostas (12º B)
1- Explica como é que Berlim se tornou no centro de discórdia, no contexto da Guerra Fria.	6	6
2 - O que ficou estabelecido no Tratado do Atlântico Norte (1949) e no Pacto de Varsóvia (1955)?	4	7
3 - De forma geral, como se caracterizou a corrida armamentista entre os EUA e a URSS?	4	6

4 – Yuri Gagarin e Armstrong foram, respetivamente: primeiro homem no Espaço e primeiro homem na Lua; primeiro homem na Lua e primeiro homem no Espaço; primeira mulher no espaço e primeiro homem na Lua.	10	13
--	----	----

Fonte: Autoria própria

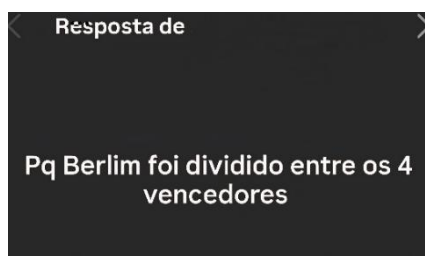
Relativamente às respostas dos alunos às questões, observou-se alguma diversidade. Enquanto alguns alunos deram respostas mais simples e imprecisas, limitando-se a afirmações genéricas (figuras 24 e 25), outros demonstraram maior envolvimento, apresentando respostas mais desenvolvidas e pormenorizadas, bem como bem estruturadas e claras, conforme se pode verificar pelas figuras 23 e 26. Esta variação poderá refletir diferentes níveis de compreensão e de interesse. Além disso, alguns alunos preferiram responder à história ou escrever a sua resposta por mensagem privada, pois a caixa de perguntas tem um número bastante restrito de caracteres.

Figura 23 – Resposta de um aluno da turma 12º A à questão um da Atividade II

1- Após as conferências de Ialta e Potsdam (1945) ficou acordado que o território alemão e consequentemente a capital Berlim seriam divididas em 4 zonas de administração, correspondentes aos Aliados, EUA, Inglaterra, França e URSS. Contudo, com o expansionismo soviético do pós guerra, os países de influência capitalista, especialmente os EUA ficaram receosos que o comunismo se espalhasse até Berlim. Assim, surgiram uma série de problemáticas que culminaram com um bloqueio à cidade ou a construção de uma ponte aérea. finalmente, em 1949, consumou-se uma divisão em 2 partes da cidade de Berlim, estando a RFA (a Ocidente) ligada ao bloco capitalista e a RDA (a Leste) associada ao bloco comunista. já em 1961, formalizou-se uma divisão física, com a construção do célebre Muro de Berlim que estaria até 1989 a separar famílias.

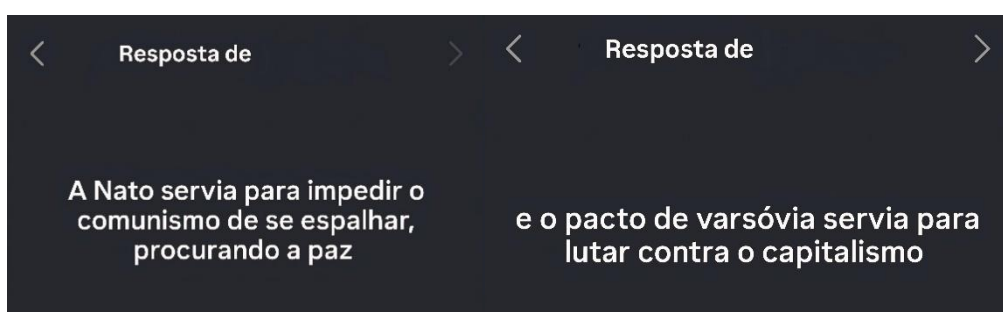
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 24 - Resposta de um aluno da turma 12º B à questão um da Atividade II



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 25 - Resposta de um aluno da turma 12º A à questão dois da Atividade II



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 26 - Resposta de um aluno da turma 12º B à questão dois da Atividade II

2- O Tratado do Atlântico Norte estabeleceu a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte, cujo principal objetivo era garantir a defesa mútua dos Estados-membros contra ameaças externas. O documento também incentivava os membros da organização a fortalecer as suas capacidades defensivas e a procurarem resolver os conflitos de forma pacífica, recorrendo a negociações. Em resposta à criação da OTAN, a URSS assinou o Pacto de Varsóvia, uma aliança militar entre a União Soviética e países do Leste Europeu.

(Continuação) Este documento tinha como propósito garantir a defesa mútua e fortalecer o controle soviético na Europa Oriental.

Fonte: Arquivo pessoal

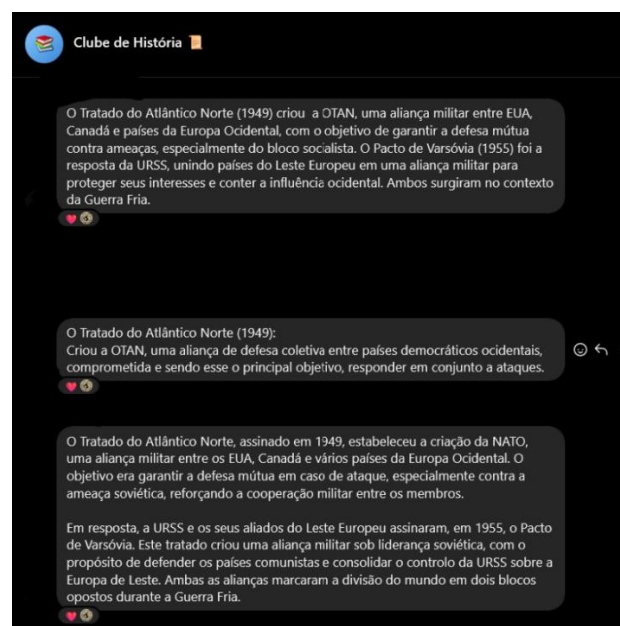
Nesta segunda atividade nenhum aluno das duas turmas colocou dúvidas. Assim, no dia da correção da Atividade II, 3 de fevereiro, apenas pedi que partilhassem no Clube de História, das respetivas turmas, as suas respostas. Ainda assim, nenhum aluno das duas turmas se voluntariou para as partilhar. Deste modo, no dia seguinte insisti para que fizessem isso. Na turma 12º A os alunos voluntariaram-se e responderam assertivamente (figura 27); já no 12º B inicialmente nenhum aluno estava a aderir, então forneci a resposta à primeira pergunta e pedi que respondessem às restantes questões, o que resultou, tendo respondido também rigorosamente. Em ambas as turmas houve mais que um aluno a responder à mesma questão (figura 28), o que também mostrou a vontade de participar dos mesmos. Os alunos ficaram esclarecidos e isso foi notório também pelas reações às mensagens dos colegas que tinham partilhado as suas respostas, através de *likes*, principalmente na turma 12º A. Eu também reagia do mesmo modo às mensagens com as respostas às questões por parte dos alunos, além de os reforçar positivamente com mensagens como “Muito bem!”, “É exatamente isso!”, etc.

Figura 27 - Resposta de dois alunos da turma 12º A à questão três e um da Atividade II durante a sessão de correção



Fonte: Clube de História do 12º A

Figura 28 - Resposta de três alunos da turma 12º B à questão três da Atividade II durante a sessão de correção



Fonte: Clube de História do 12º B

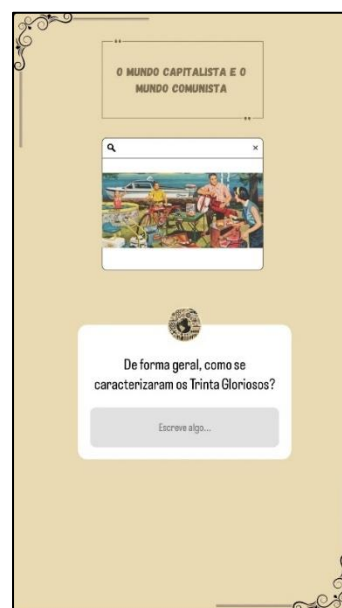
A Atividade III foi lançada no dia 6 de fevereiro, mais uma vez através dos *Instagram Stories*. Nesta ocasião, as quatro questões da semana, que se encontram a seguir nas figuras 29, 30, 31 e 32, dizem respeito ao ponto “1.3. O mundo capitalista e o mundo comunista”, novamente subordinado ao Módulo 8.

Figura 30 - Story com a questão um da Atividade III



Fonte: Autoria própria

Figura 29 - Story com a questão dois da Atividade III



Fonte: Autoria própria

Figura 31 - Story com a questão três da Atividade III



Fonte: Autoria própria

Figura 32 - Story com a questão quatro da Atividade III



Fonte: Autoria própria

Como se pode verificar, nenhuma questão presente é de escolha múltipla. Ao invés, optei por solicitar uma atividade prática, na qual os alunos tinham que submeter uma imagem de uma publicidade do período dos Trinta Gloriosos, bem como justificar a sua escolha. No entanto, foi a que teve menor adesão por parte das duas turmas, analisando a tabela 3. O número de respostas às restantes questões não oscilou muito comparando com as das Atividades I e II.

Tabela 3 - Número de respostas de cada turma a cada questão da Atividade II

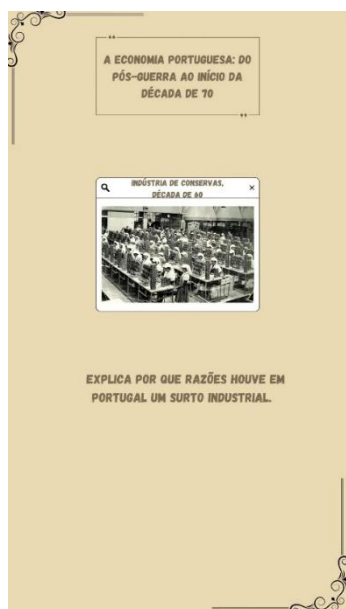
Questões da Atividade III	Nº de respostas (12º A)	Nº de respostas (12º B)
1- O que entendes por Estado-Providência?	7	6
2 – De forma geral, como se caracterizam os Trinta Gloriosos?	7	5
3 – Envia uma imagem sobre a publicidade do período dos Trinta Gloriosos e justifica a tua escola.	4	2
4 – Quais eram os países na Europa que tinham ideologia comunista?	6	4

Fonte: Autoria própria

Ainda assim, em geral, as respostas dos alunos foram cirúrgicas e completas. A sessão de correção em conjunto com as duas turmas correu no dia 12 de fevereiro e desta vez os alunos das duas turmas responderam prontamente. Todavia, nenhum dos dois alunos do 12º B que realizaram a questão três partilhou no grupo a imagem e a justificação. Já no 12º A um dos alunos que a executou, partilhou a imagem, bem como a justificou e ainda enviou um *link* de um *site* que continha publicidade do período dos Trinta Gloriosos. Assim, verificou-se um maior envolvimento da turma 12º A nesta Atividade, notório também pelos *likes* da turma nas mensagens dos colegas, à semelhança do que aconteceu na Atividade I.

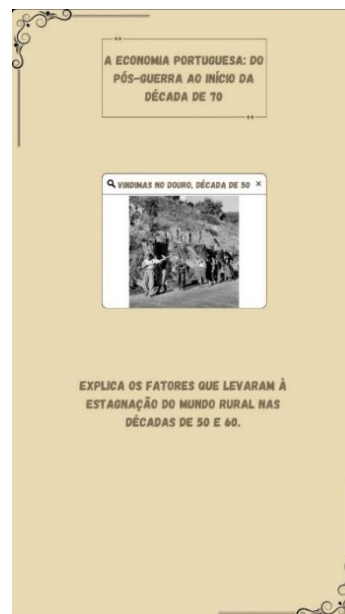
Por fim, a Atividade IV foi partilhada no dia 8 de março, sendo as questões relativas aos pontos “2.1. A economia portuguesa: do pós-guerra ao início da década de 70” e “2.2. O imobilismo político”, pertencentes ao Módulo 8, como se pode observar pelas figuras 33, 34, 35 e 36.

Figura 34 – Story com a questão um da Atividade IV



Fonte: Autoria própria

Figura 33 - Story com a questão dois da Atividade IV



Fonte: Autoria própria

Figura 36 - Story com a questão três da Atividade IV



Fonte: Autoria própria

Figura 35 - Story com a questão quatro da Atividade IV



Fonte: Autoria própria

Nesta quarta atividade não coloquei caixa de perguntas para os alunos responderem, pois cheguei à conclusão que era mais prático para os mesmos responderem ao *story*, já que a caixa de perguntas tem um número limitado de caracteres, enquanto a resposta ao story em número mais alargado. Este era um aspeto que já podia ter tido em consideração quando lancei a atividade anterior, a Atividade III. Esta atividade foi a que teve a menor adesão, como se pode constatar pela tabela 4. De facto, isto deveu-se aos alunos considerarem este tipo de atividades uma sobrecarga, chegando mesmo a turma 12º B a queixarem-se, além de serem questões que implicam tempo para os alunos pensarem e estruturaem as suas respostas. Assim, foi a última vez que lancei às duas turmas este tipo de atividades mais tradicional, para não sobrecarregar mais os alunos na disciplina de História A. No entanto, referi aos alunos que estavam à vontade para colocar dúvidas sempre que quisessem.

Tabela 4 - Número de respostas de cada turma a cada questão da Atividade IV

Questões da Atividade IV	Nº de respostas (12º A)	Nº de respostas (12º B)
1- Explica os fatores que levaram à estagnação do mundo rural nas décadas de 50 e 60.	3	1
2 – Explica por que razões houve em Portugal um surto industrial.	3	1
3 – Que aspetos marcaram a lenta modernização do país nos anos 60 e início da década de 70.	3	0
4 – Ordena por ordem cronológica os seguintes acontecimentos: a) Assalto ao Santa Maria; b) Assalto à dependência do Banco de Portugal; c) Formação do MUD; d) Candidatura de Humberto Delgado; e) Golpe de Botelho Moniz.	2	1

Fonte: Autoria própria

Na sessão de correção conjunta, os alunos da turma 12º A responderam às quatro questões de forma rigorosa; já o 12º B apenas respondeu à primeira e à última questão. O aluno desta turma que respondeu à questão dois não partilhou a sua resposta. Assim, deixei no Clube de História do 12º B a resposta às duas questões. Na correção desta atividade quase que não se verificaram reações às mensagens, quer dos alunos, quer das minhas, o que também refletiu o seu desinteresse por este tipo de atividades.

2.3.4. Estratégia 2: “Vamos Debater”

Esta atividade foi pensada com o objetivo de desenvolver o espírito crítico dos discentes, uma vez que estavam na reta final do seu percurso escolar, além de que a Escola deve fornecer-lhes essa competência para se tornarem cidadãos ativos e críticos. Ao mesmo tempo queria-lhes dar “voz”, mesmo aos que não participam nas aulas, pois eram turmas que gostavam de opinar e de intervir, nomeadamente o 12º B.

Esta atividade foi realizada por duas vezes em sala de aula, mais concretamente no final, uma na aula sobre “A escalada armamentista e o início da era espacial” (30 de

janeiro) e noutra sobre “A emigração e a modernização da sociedade portuguesa nos anos 60 e inícios da década de 70”. Em todas as minhas regências, e sempre que era possível, preocupei-me em estabelecer relações entre passado e presente, importantes nas aulas de História, para os alunos compreenderem que certos contextos históricos ou características se repetem nos dias de hoje ou que certos valores, objetos, etc. que possuímos hoje têm origem no passado.

Assim, no final da primeira aula mencionada acima propus às duas turmas que dessem a sua opinião fundamentada sobre se consideravam que atualmente se vive num período de escalada armamentista e de corrida ao espaço. Para isso, lancei um *story* com uma caixa de perguntas, como mostra a figura 37.

Figura 37 - Story com a questão do primeiro "Vamos Debater"



Fonte: Autoria própria

Esta atividade teve uma forte adesão por parte dos alunos das duas turmas, mesmo por aqueles que não costumavam participar oralmente nas aulas, como se pode verificar pela tabela 5.

Tabela 5 - Número de respostas de cada turma ao primeiro "Vamos Debater"

Questão "Vamos Debater"	Nº de respostas (12º A)	Nº de respostas (12º B)
"Consideram que atualmente vivemos num período de escalada armamentista e de corrida ao espaço? Porquê?"	16	13 ¹⁹

Fonte: Autoria própria

Em ambas as turmas houve respostas mais curtas e simples, mas a maioria elaborou respostas mais desenvolvidas e completas. Focando na turma 12º A, no momento da atividade, depois de verificar que uma grande parte da turma já tinha respondido, pedi que os alunos partilhassem com a turma o que tinham escrito. Todos os que participaram na conversa foram da opinião que nos dias de hoje existe uma escalada armamentista. Justificaram esta afirmação com o contexto atual em que o mundo vive hoje, como o conflito Ucrânia x Rússia, Palestina x Israel, etc., havendo um forte investimento no setor da Defesa e na sua inovação por parte da União Europeia, China, EUA e Rússia. Relativamente à corrida ao espaço, os alunos dividiram-se: uns referiram não existir uma corrida ao espaço, outros consideraram haver, mas não como uma competição entre países e houve quem afirmasse existir uma competição entre os países na corrida ao espaço.

Na turma 12º B, como já referi, a atividade foi realizada em casa, ou seja, não houve uma conversa em sala de aula. Mesmo assim, os alunos participaram e deram opiniões fundamentadas interessantes²⁰. A maioria considerou haver uma escalada armamentista atualmente, com o desenvolvimento de armas mais avançadas, devido ao contexto atual, enquanto um aluno referiu que por enquanto não se verifica uma escalada armamentista e outro mencionou que existe apenas por parte da Coreia do Norte, através dos desfiles em que mostra o seu poderio. No que concerne à corrida ao

¹⁹ Tal como na turma 12º A, a atividade foi lançada no final da aula. No entanto, não houve tempo para os alunos a concretizarem em período de aula. Assim, foi remetida para os alunos realizarem em casa. Ainda assim, a adesão foi grande.

²⁰ Um aluno escreveu bastante, pelo que ao invés de responder à caixa de perguntas ou à história, me enviou mensagem privada com um link de um ficheiro do *Google Docs*, onde respondeu à questão.

espaço, mais uma vez a esmagadora maioria referiu que a mesma se verifica nos dias atuais, pois não só os governos de diversos países, mas também empresas, como a *SpaceX*, estão envolvidos na modernização tecnológica de aeronaves. Apenas um discente afirmou não estar a ocorrer atualmente uma corrida ao espaço. Um outro também referiu que existe uma competição a nível da inteligência artificial, visível através da criação do *ChatGPT* (EUA) e do *DeepSeek* (China).

Relativamente ao segundo “Vamos Debater”, questionei os alunos sobre como viam o fenómeno da emigração de portugueses em busca de melhores oportunidades e da imigração. Tal como no primeiro “Vamos Debater”, fiz um *story* no final da aula (figura 38), mas desta vez os alunos tinham que responder à história, pois como já expliquei anteriormente, esta opção tem um maior número de caracteres, sendo mais prático para os alunos.

Figura 38 - Story com a questão do segundo "Vamos Debater"



Fonte: Autoria própria

Neste “Vamos Debater”, a participação ainda foi mais elevada nas duas turmas, mas principalmente na turma 12º B como se pode constatar pela tabela 6.

Tabela 6 - Número de respostas de cada turma ao segundo "Vamos Debater"

Questão "Vamos Debater"	Nº de respostas (12º A)	Nº de respostas (12º B)
"Enquanto muitos portugueses continuam a emigrar em busca de melhores oportunidades, Portugal recebe cada vez mais imigrantes. Como vê este fenómeno?"	18	21

Fonte: Autoria própria

A maioria dos alunos fundamentou a sua resposta, mas também houve casos residuais em que as respostas eram mais populistas relativamente à imigração, principalmente na turma 12º A, como os imigrantes tirarem emprego aos portugueses, aumentarem a criminalidade e receberem subsídios. Realço que na altura da atividade, não li nem vi em pormenor as opiniões dos alunos, pois estava mais preocupado em controlar o tempo para passar à fase em que os alunos partilhavam as suas respostas. Além disso, esses discentes não se manifestaram. Caso contrário, teria pedido aos mesmos para partilharem as suas respostas, de modo a tornar o debate mais interessante. No entanto, de modo a que estas opiniões não fundamentadas não se propaguem, a Escola deve reforçar os valores de diversidade cultural e de tolerância desde cedo, importantes para o funcionamento de uma sociedade democrática, mostrando dados oficiais que evidenciem que esse tipo de afirmações são populistas e falácias.

Por ser um tema da ordem do dia, houve mais discentes a participar nas duas turmas. Em geral, concordaram que era negativo haver bastante emigração principalmente por parte dos jovens licenciados, tendo o Estado e o governo que tomar medidas com o intuito de convencer os jovens a ficar em Portugal e ao mesmo tempo positivo a vinda de imigrantes, que promovem a diversidade cultural do país e realizam trabalhos menos atrativos e com falta de mão-de-obra, como a construção civil e a agricultura, contribuindo para o crescimento económico de Portugal. Ademais outros afirmaram ter que haver um equilíbrio entre emigração e imigração, bem como um controlo da imigração. Assim, apesar das diferentes perspetivas, houve um debate construtivo e moderado.

Portanto, nas duas atividades pode-se verificar que os alunos das duas turmas, em geral, deram a sua opinião fundamentada, revelando espírito crítico, aspecto que se quer presente nos alunos, especialmente neste caso, em que estão a concluir o seu percurso escolar. Além disso, constata-se que nestas atividades realizadas em sala de aula houve uma maior participação, comparativamente com as anteriores que eram realizadas fora do recinto escolar, o que pode indicar que os alunos sentiram uma maior responsabilidade e obrigação, encarando estas atividades como parte das aulas.

2.3.5. Estratégia 3: Resumos da matéria

Esta atividade teve como objetivo levar os alunos a sintetizar algumas matérias que poderiam sair nos seus testes de avaliação, de forma a terem, além do manual, outro recurso de estudo. Além disso, era uma forma de consolidarem as matérias, à medida que fossem elaborando os resumos.

Posto isto, esta atividade teve um enunciado diferente para cada turma, pois as turmas tinham dinâmicas de trabalho diferentes. Inicialmente, tinha proposto que as duas turmas se dividissem em dois e elaborassem resumos em forma de *post* para *Instagram* na plataforma *Canva* sobre o ponto “1.1. O nascimento de uma nova ordem internacional” e o ponto “1.2. A consolidação de um mundo bipolar” do Módulo 8, encarregando-me de tratar dos resumos dos pontos “1.3. O mundo capitalista e o mundo comunista”; “1.4. A afirmação de novas potências”; e “1.5. O tempo da descolonização”, de modo a não sobrecarregá-los. Isto cumpriu-se na turma 12º A. Todavia, o 12º B considerou que o trabalho não funcionaria devido à interação entre os alunos. Assim, dividi-os em grupos de cinco alunos tendo em conta as afinidades entre eles, sendo que cada grupo elaboraria um *post* sobre cada ponto da matéria passível de contar no teste de avaliação.

Todos os grupos elaboraram os *posts*. Depois de os produzirem, um elemento de cada grupo partilhou-os comigo, de modo que eu pudesse verificar se estavam corretos cientificamente e gramaticalmente. Os resultados foram positivos e interessantes, revelando

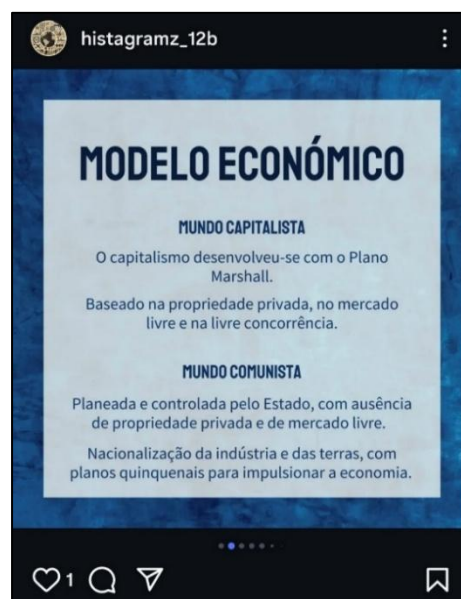
o empenho dos discentes, tal como se pode constatar nos excertos dos resumos presentes abaixo²¹ (figuras 39, 40 e 41).

Figura 39 - Excerto do *post* do resumo sobre "A consolidação de um mundo bipolar" elaborado por um grupo da turma 12º A



Fonte: @histagramz_12a

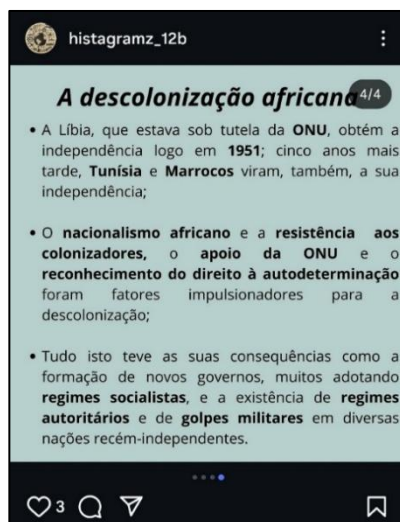
Figura 40 - Excerto do *post* do resumo sobre "O mundo capitalista e o mundo comunista" elaborado por um grupo da turma 12º B



Fonte: @histagramz_12b

²¹ Para ver os *posts* completos, consultar os Anexos 3 a 9.

Figura 41 - Excerto do *post* do resumo sobre "O tempo da descolonização" elaborado por um grupo da turma 12º B



Fonte: @histagramz_12b

Além disso, e como referi anteriormente, houve outros resumos que foram elaborados por mim, de maneira a ajudar os alunos no seu estudo pessoal, cujos excertos de alguns resumos se podem observar abaixo²², nas figuras 42, 43 e 44. No total, na turma 12º A criei nove, enquanto na turma 12º B foram seis os *posts* de resumos sobre as diversas matérias, devido à diferente divisão dos grupos entre as duas turmas referida acima. Os alunos de ambas turmas mostraram agradecimento e satisfação através de mensagens no grupo Clube de História e dos próprios *likes* nas publicações.

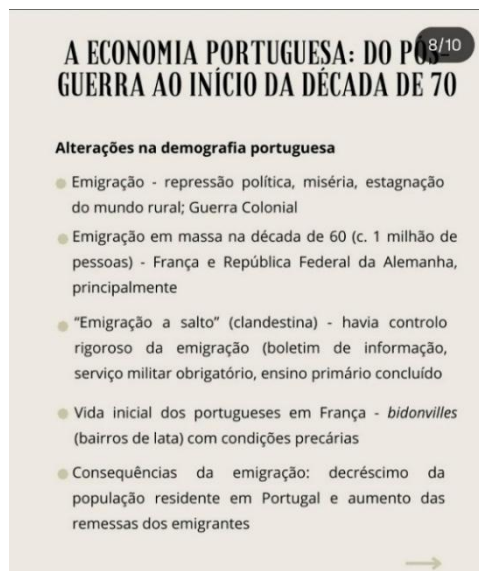
²² Para visualizar as publicações dos resumos na sua totalidade, verificar os Anexos 10 a 18.

Figura 42 - Excerto do *post* do resumo sobre “A afirmação das novas potências” elaborado por mim



Fonte: Autoria própria

Figura 43 - Excerto do *post* do resumo sobre "A economia portuguesa: do pós-guerra ao início da década de 70" elaborado por mim



Fonte: Autoria própria

Figura 44 - Excerto do *post* do resumo sobre “O imobilismo político” elaborado por mim



Fonte: Autoria própria

A elaboração dos textos para os resumos pelos alunos foi feita a partir do manual de História A adotado pela ESJGZ, *Entre Tempos*, os quais selecionaram principalmente as passagens do texto do manual a negrito. Após esta seleção, cada grupo teve de adaptar a informação para um registo mais sintético e adequado ao formato do *Instagram*, privilegiando uma linguagem acessível, mas rigorosa. Incentivei-os ainda a serem criativos na apresentação visual das publicações, o que em geral se verificou.

Relativamente aos *posts* elaborados por mim, além de consultar o manual, recorri igualmente às minhas apresentações das aulas, da professora cooperante e da colega estagiária, bem como a obras e artigos académicos. Como se pode constatar pelas figuras 42, 43 e 44 procurei utilizar uma linguagem clara aliada ao rigor histórico. Ademais, apliquei uma organização visual cuidada, escolhendo cores contrastantes e uma disposição equilibrada dos elementos, de modo a garantir a legibilidade dos resumos pelos alunos.

Assim, quer os *posts* elaborados pelos alunos, quer por mim, foram úteis para eles os consultarem durante o seu estudo pessoal para os testes de avaliação e exame nacional de História A, pela acessibilidade e teor apelativo das publicações.

2.3.6. Estratégia 4: História em *Meme*

De forma a tornar ainda mais divertido o projeto, dividi as duas turmas em grupos de dois e de três alunos, agrupando-os conforme estão dispostos na sala de aula, e propus-lhes que elaborassem um *meme* sobre um dos três pontos da matéria presente no manual de História A: “2.2.2. A questão colonial”; “2.2.3. O Marcelismo”; “2.3. O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo”, englobados no Módulo 8. Para isso, atribui a cada grupo um dos tópicos. De modo a desenvolverem a sua literacia digital e tecnológica, dei-lhes total liberdade para utilizarem as ferramentas digitais que quisessem para a elaboração do trabalho.

Para tornar a tarefa ainda mais divertida e competitiva referi que os *memes* iam ser divididos em categorias (temas) e levados a votação pelos próprios estudantes, através dos *stories*. Para o efeito, criei uma caixa de sondagem para cada categoria. Os alunos além de votarem, deveriam justificar a sua escolha para que o seu voto fosse considerado válido²³, tendo apelado a que não votassem por afinidades. Neste aspeto da votação, verifiquei que parte dos alunos votava no *meme* de que gostava mais, mas não justificava, tornado o seu voto inválido. Ainda assim, esta atividade teve a adesão de todos os alunos, os quais participaram com entusiasmo e deram *feedback* positivo. De facto, a sua criatividade foi exibida, como se pode ver pelas figuras abaixo, que representam os *memes* vencedores nas duas turmas²⁴. Como recompensa, estes foram publicados no *feed* da conta. Um dos *memes* vencedores em cada turma foi produzido em vídeo. O da turma 12º A tem 65 visualizações, o do 12º B, 72, o que demonstra que os alunos consideraram tão engraçados estes *memes*, que os viram pelo menos mais que uma vez.

Relativamente aos *memes* apresentados nas figuras 45, 46, 47, 48, 49 e 50, estes conseguiram integrar a informação histórica de forma humorística. De facto, o da figura 45 recorre ao modelo de *meme* do cantor Drake para ilustrar a mudança na terminologia oficial do regime salazarista, que rejeitava a designação “colónias” e impunha a expressão “províncias ultramarinas” para disfarçar a realidade colonial. Este *meme* evidencia que os alunos compreenderam o ponto da matéria de História A, “A questão colonial”.

O *meme* apresentado na figura 46²⁵, também relacionado com “A questão colonial”, baseia-se num modelo de *meme* viral na Internet de dois gatos a “dialogarem” um com o outro. Assim, no primeiro fragmento, pode-se observar no plano de fundo a bandeira da Argélia com um gato eufórico, o que representa a felicidade dos

²³ Incentivei-os a justificarem não apenas por acharem esse mesmo *meme* em que votaram mais engraçado, mas também se sintetizava e se transmitia a matéria de forma clara.

²⁴ Para visualizar os restantes *memes*, consultar os Anexos 19 a 24.

²⁵ Este *meme* foi elaborado em vídeo, por isso estão apenas apresentados fragmentos do mesmo.

movimentos de libertação dos diversos países africanos em ver ser reconhecida a independência do seu país, bem como o seu direito de autodeterminação. A imagem seguinte (“Meanwhile”) funciona como uma transição no vídeo para a situação de Portugal e das suas colónias. Nas duas últimas imagens é Salazar, personificado através de um gato, quem fala, recusando a terminologia colonial ao alterá-la para “províncias ultramarinas”, o que reflete a narrativa do Estado Novo, que procurava legitimar a sua presença em África como para integrante na “nação pluricontinental”. Ao mesmo tempo, os povos colonizados de Angola, Moçambique e Guiné, representados através de um segundo gato, mostram-se descontentes por não verem o seu direito de autodeterminação reconhecido. Assim, os alunos integraram a informação histórica, pois o meme evidencia a tensão entre o discurso oficial do regime português e as reivindicações dos povos colonizados, enquanto outros países africanos viram a sua independência reconhecida.

Na figura 47, o meme representa a imagem de Marcelo Caetano acompanhado pela legenda “Prometeu tudo e não entregou nada”, fazendo alusão às expectativas de mudança associadas à sua chegada ao poder, as quais rapidamente se revelaram infundadas, revelando que os alunos compreenderam as limitações da sua política reformista.

A figura 48 representa de forma metafórica a continuidade entre Salazar e Marcelo Caetano, com a frase “quando tentas mudar tudo, mas sem mudar nada”, sugerindo uma leitura crítica da sucessão política e mostrando que os alunos que elaboraram esse *meme* compreenderam que, apesar da narrativa reformista, o regime permaneceu autoritário e estagnado.

As figuras 49²⁶ e 50 são relativas aos *memes* vencedores na categoria “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo”. Os alunos que elaboraram o *meme* da figura 49 recorreram ao conhecido vídeo dos “Coffin Dancers” (dançarinos do caixão), associado à ideia de enterrar algo com ironia e humor. Deste modo, os alunos

²⁶ Este meme foi elaborado em vídeo, por isso estão apenas apresentados fragmentos do mesmo.

aplicaram essa ideia para representar a queda do Estado Novo, colocando no caixão diversas legendas relacionadas com as estruturas do Estado Novo (“Ação Nacional Popular”, “PIDE/DGS”, “censura prévia” e “Legião Portuguesa”), enquanto os dançarinos do caixão representam os “Capitães de Abril”. O *meme* é claro e pertinente, uma vez que demonstra simbolicamente a derrota e o desaparecimento das estruturas do Estado Novo. Além disso, os discentes integraram a informação histórica ao identificar e nomear corretamente as principais estruturas do regime, que foram desmanteladas após o 25 de abril de 1974.

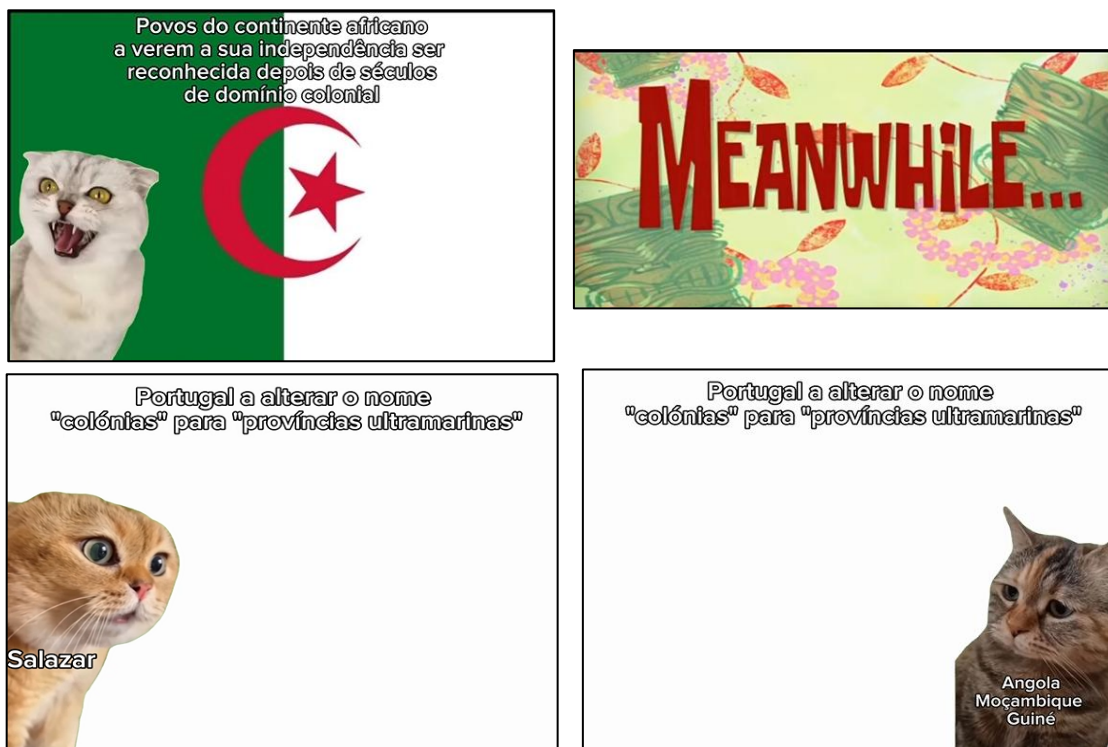
Já o *meme* da figura 50 integra a imagem viral da “Disaster Girl”, em que uma menina observa uma casa a arder com um sorriso enigmático. No contexto histórico proposto aos alunos, a casa em chamas representa o Estado Novo, enquanto a rapariga simboliza o MFA e o povo. Esta imagem traduz a ideia de que a Revolução dos Cravos foi, simultaneamente, obra dos militares e da vontade popular, que assistiram e contribuíram para o colapso do regime. Os alunos revelaram, assim, capacidade de síntese, ao conseguirem condensar, de forma criativa e crítica, esse acontecimento histórico numa imagem metafórica.

Figura 45 - Meme vencedor do tema "A questão colonial"



Fonte: @histagramz_12a

Figura 46 - Meme vencedor do tema "A questão colonial" da turma 12º B



Fonte: @histagramz_12b

Figura 48 - Meme vencedor do tema "O Marcelismo" da turma 12º A



Fonte: @histagramz_12a

Figura 47 - Meme vencedor do tema "O Marcelismo" da turma 12º B



Fonte: @histagramz_12b

Figura 49 - Meme vencedor do tema "O 25 de abril e o dismantelamento das estruturas do Estado Novo" da turma 12º A



Fonte: @histagramz_12a

Figura 50 - Meme vencedor do tema "O 25 de abril e o dismantelamento das estruturas do Estado Novo" da turma 12º B



Fonte: @histagramz_12b

Em suma, estes trabalhos demonstraram o empenho e a criatividade dos alunos, utilizando variadas ferramentas digitais. Mais do que simples produções humorísticas,

os memes revelaram a capacidade de articular conhecimentos históricos com as competências de literacia digital e tecnológica.

2.3.7. Estratégia 5: História com IA

A última atividade que pedi aos alunos para realizarem foi no âmbito de uma palestra dinamizada pelo núcleo de estágio de História da ESJGZ, no dia 5 de maio, intitulada “Inteligência Artificial: aliada ou vilã? O impacto na (des)informação e na educação”, em que além das turmas 12º A e 12º B, também estiveram presentes outras duas. Esta teve o intuito de consciencializar os alunos sobre a utilização da IA e o seu impacto no jornalismo e na educação.

Assim, aproveitando esta palestra, e tendo em mente que a IA pode ser utilizada na educação, lancei uma atividade no grupo Clube de História, no dia 8 de maio. Dividi os alunos da turma 12º A em grupos de quatro e do 12º B em cinco e atribui-lhes um dos seguintes tópicos do “Módulo 9 – Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual”, que poderiam sair no seu último teste de avaliação: “1.2.2. Os caminhos da Europa Unida”; “1.2.3. O dinamismo das economias asiáticas”; “1.2.4. Modernização e abertura da China à economia de mercado”; “2.1. A afirmação do neoliberalismo e a globalização da economia”²⁷. O objetivo era que os alunos gerassem uma imagem numa plataforma de Inteligência Artificial, como o *ChatGPT*, que simbolizasse o ponto atribuído, bem como elaborassem um pequeno texto descritivo sobre a imagem gerada, onde explicassem o que está representado na mesma e o contexto histórico em que a imagem se insere.

A atividade estava prevista para ser realizada fora da sala de aula e deveriam entregar até 16 de maio, às 23h59. Todavia, como os alunos tinham nesse período avaliações de outras disciplinas, a professora cooperante, no dia 15, deixou-me ocupar 20 minutos da sua aula de cada turma para os alunos realizarem a atividade. Nas duas

²⁷ Dividi este último ponto em dois, de forma a haver cinco pontos para cinco grupos. Assim, um grupo ficou com a “A afirmação do neoliberalismo”, outro com a “A globalização da economia”.

turmas pedi que depois de realizarem a tarefa enviassem as imagens com os textos correspondentes por mensagem privada no *Instagram* ou por *email*, para depois publicar no *feed*.

Na turma 12º A, os alunos reuniram-se nos respetivos grupos e rapidamente executaram a tarefa. Todos os grupos concretizaram-na e enviaram-na para mim. Todavia, o mesmo não aconteceu na turma 12º B. Aqui apenas três grupos realizaram e partilharam comigo a atividade, pois naquele dia essa turma estava atarefada com o seu projeto interdisciplinar. Após a aula, voltei a insistir para que os dois grupos entregassem, mas sem efeito, pois como referi anteriormente, estavam num período de avaliações. Através das figuras 51 e 52, podem-se ver dois dos resultados criativos desta atividade²⁸.

Figura 51 - História com IA sobre "Os caminhos da Europa Unida" e texto elaborado pelo grupo do 12º A



histagramz_12a [História com IA]
OS CAMINHOS DA EUROPA UNIDA
No centro, destaca-se um círculo azul com doze estrelas douradas, o símbolo da União Europeia (UE), ao qual convergem várias estradas vindas de diferentes partes do continente, simbolizando os esforços de integração e cooperação entre os países europeus.
Após a Segunda Guerra Mundial, vários líderes europeus procuraram formas de evitar novos conflitos e promover estabilidade, prosperidade e paz. Esse esforço levou à criação de instituições como a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1951) e, mais tarde, a Comunidade Económica Europeia (1957). Esses passos resultaram na fundação da União Europeia com o Tratado de Maastricht, em 1992. O projeto europeu procura não apenas a integração económica, mas também a solidariedade política, social e cultural entre os seus membros.
A imagem reflete essa trajetória: diferentes nações, com histórias e culturas distintas, avançando por caminhos próprios, mas com direção a um objetivo comum, a construção de uma Europa unida. menos

Fonte: @histagramz_12a

²⁸ Para visualizar os resultados na íntegra, consultar Anexos.

Figura 52 - História com IA sobre “A afirmação do neoliberalismo” e texto elaborado pelo grupo do 12º B



histagramz_12b [História com IA]
A AFIRMAÇÃO DO NEOLIBERALISMO

A imagem representa a afirmação do neoliberalismo ao contrastar elementos simbólicos dessa ideologia: os arranha-céus de vidro, que simbolizam o poder das grandes empresas e do capital financeiro, dominam o cenário urbano, enquanto um hospital público fechado ao fundo representa o "encolhimento" do Estado e a redução dos serviços sociais. O mercado vibrante reflete a centralidade da lógica de consumo e da livre iniciativa, enquanto a figura solitária com mochila simboliza o individualismo e a responsabilização do sujeito, características centrais do neoliberalismo. A composição visual expressa, assim, a hegemonia do neoliberalismo sobre o Estado de bem-estar social (Estado-Providência).

As duas figuras eminentes desta doutrina económica foram Margaret Thatcher (Reino Unido) e Ronald Reagan (EUA). menos

Fonte: @histagramz_12b

A qualidade dos trabalhos dos alunos reflete-se, desde logo, na seleção da imagem gerada por IA, havendo preocupação por parte dos mesmos que esta tivesse presente aspetos do tópico atribuído a cada grupo, bem como os expressasse de forma clara. Além disso, os textos que acompanham as imagens demonstram que os alunos foram capazes de articular as ideias com base no conhecimento histórico adquirido. De facto, os textos evidenciaram a capacidade de contextualização temporal, identificação de causa e consequências, além de terem presentes as descrições das próprias imagens.

Assim, os trabalhos mostram qualidade não apenas pelo aspeto visual, mas sobretudo pelo conteúdo e conhecimento histórico revelado. Ademais, esta foi mais uma tarefa em que os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver a sua literacia digital, ao utilizarem diversas ferramentas de IA que geram imagens, e inovadora ao mesmo tempo, ao integrar conteúdos produzidos com inteligência artificial numa conta de *Instagram* em contexto de uma investigação-ação no ensino da História.

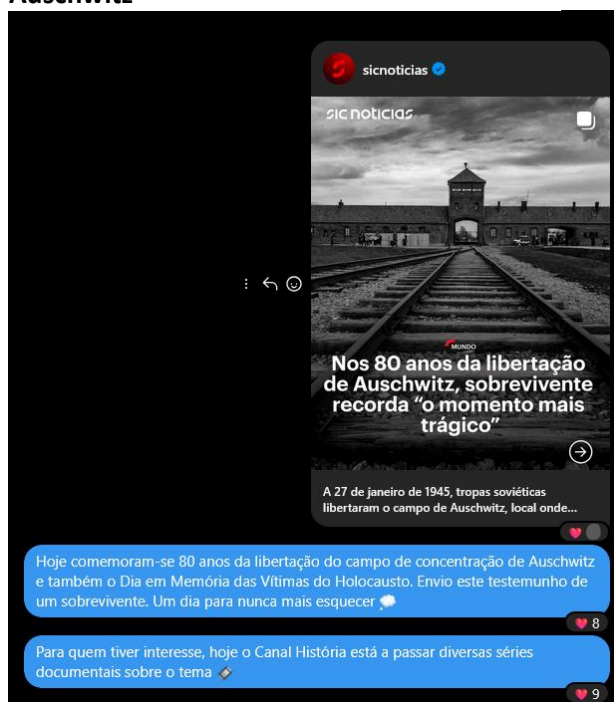
2.3.8. Estratégia 6: Curiosidades

Ao longo do segundo semestre foi também possível partilhar com os discentes, curiosidades relacionadas com a matéria, através dos grupos Clube de História e dos *stories*. Nos dois grupos transmiti aos alunos curiosidades relacionadas com o 80º aniversário da libertação de Auschwitz, através de uma publicação da SIC Notícias na rede social *Instagram*; dois vídeos presentes no *YouTube* relativos aos destaques da final da Liga dos Campeões (1956) e do primeiro Europeu de futebol (1960)²⁹; um *link* para a página de *Facebook* do Porto Desaparecido³⁰; e um *post* do Jornal Expresso relativo ao apelo ao voto no contexto das Legislativas de 18 de maio de 2025, reforçando nos grupos que era importante os alunos que já podiam exercer esse direito, votarem, pois o seu voto contava, além de não deixarem que escolhessem por eles. Podem-se ver duas dessas curiosidades partilhadas através dos grupos das turmas, nas figuras 53 e 54, apresentadas a seguir.

²⁹ A partilha destes vídeos surgiu no contexto da aula sobre a “A afirmação de novas potências”, em que a Europa pós-II Guerra Mundial é abordada. Assim, para mostrar que os passos para a união da Europa foram além do aspeto político e económico, mencionei a criação dessas duas competições europeias de futebol, revelando entusiasmo por parte dos alunos na sala de aula.

³⁰ Na aula relativa à lenta modernização da sociedade portuguesa nos anos 60 e inícios da década de 70, mostrei uma fotografia da Avenida dos Aliados nesse período, o que gerou burburinho por parte dos alunos na sala de aula, principalmente na turma 12º B, pois não imaginavam que esse local era diferente à época. Neste contexto, decidi partilhar nos dois grupos um link para a página do Facebook Porto Desaparecido (https://www.facebook.com/PortoDesaparecido/?locale=pt_PT), que contém uma panóplia de pinturas e fotografias da cidade do Porto nos séculos XIX e XX.

Figura 54 - Partilha nos dois grupos das turmas Clube de História da publicação da SIC Notícias sobre os 80 anos da libertação de Auschwitz



Fonte: Clube de História do 12º A e 12º B

Figura 53 – Partilha nos dois grupos das turmas da publicação do Jornal Expresso sobre o apelo ao voto nas Legislativas de 2025



Fonte: Clube de História do 12º A e 12º B

Já através dos *stories* foram partilhadas curiosidades relacionadas com a campanha “Duck and Cover” realizada pela Administração Federal de Defesa Civil dos EUA, no contexto da escalada armamentista durante a Guerra Fria; o 49º aniversário da Constituição Portuguesa; o 25 de abril; o 1º de maio (publicação relacionada com o surgimento deste dia); e ainda um *post* da Seleção Portuguesa de Futebol sobre a

conquista da Liga das Nações e 2025 por Portugal³¹. Duas dessas curiosidades podem ser visualizadas abaixo, através das figuras 55 e 56.

Figura 56 – Partilha nos stories da curiosidade sobre a campanha “Duck and Cover” (1951)



Fonte: Autoria própria

Figura 55 – Partilha nos stories de uma publicação de @ocontraculto com uma afirmação de Salgueiro Maia, no âmbito do 25 de abril



Fonte: Autoria própria

Estas curiosidades foram bem recebidas pelos alunos, uma vez que eles reagiam com *likes* às mensagens nos grupos, como se pode ver pelas figuras anteriores, bem como aos *stories*. Isto contribuiu para o maior envolvimento na disciplina de História A, a promoção do pensamento crítico e do conhecimento histórico de aspetos abordados e não abordados nas Aprendizagens Essenciais de História A do 12º ano. Portanto, estas curiosidades permitiram expandir o olhar dos alunos sobre a História ao tomarem

³¹ A partilha desta publicação foi para dar a conhecer aos alunos que os países do sul da Europa, designados pejorativamente pelos analistas britânicos no contexto da Crise de 2008 como “PIGS” (aspeto que mencionei na aula sobre “Os caminhos da Europa Unida”), venceram desde 2004, todos os Europeus de futebol e a maioria das Ligas das Nações.

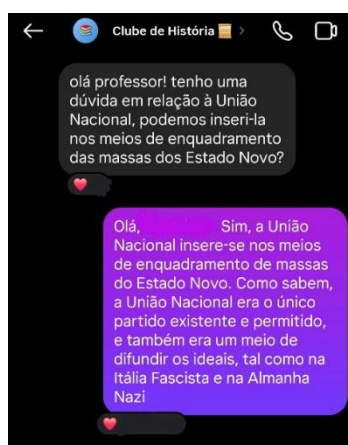
conhecimento de acontecimentos e processos históricos que desconheciam ou que dominavam superficialmente.

2.3.9. Estratégia 7: O grupo Clube de História

Como já foi referido ao longo do relatório, os grupos Clube de História de cada turma eram o veículo de comunicação entre mim, professor estagiário, e os alunos. Neles, além de serem lançadas atividades e de se proceder correção conjunta das Atividades I, II, III e IV, também era possível esclarecer dúvidas dos alunos, nomeadamente nas sessões de dúvidas nas vésperas dos testes, bem como realizar atividades no próprio grupo.

De facto, os alunos das duas turmas realizaram teste de avaliação no dia 8 de janeiro e no dia anterior, no grupo Clube de História do 12º A, por sua iniciativa, sem ter combinado uma sessão de esclarecimento de dúvidas com os alunos, enviaram mensagens com dúvidas sobre a matéria, como se pode observar pela figura 57. Prontifiquei-me a esclarecer as dúvidas e os discentes mostraram-se agradecidos através das mensagens que enviaram e também dos *likes* que deixavam nas minhas mensagens a clarificar as suas dúvidas. Na segunda turma ninguém apresentou dúvidas desta primeira vez.

Figura 57 – Esclarecimento de dúvida no grupo Clube de História da turma 12º A



Fonte: Clube de História do 12º A

No total, foram marcadas por mim três sessões de esclarecimento de dúvidas para a véspera dos três testes de avaliação realizados no segundo semestre (20 de fevereiro; 27 de março; e 22 de maio). Tal como já mencionei anteriormente, dava liberdade aos alunos para colocarem dúvidas quando quisessem, apesar de haver estes momentos específicos para isso. Todavia, verificou-se que os alunos das duas turmas quando queriam esclarecer dúvidas, faziam-no mais nas sessões, enquanto que entre testes de avaliação isso ocorria raramente.

Optei pelas sessões de clarificação de dúvidas se realizarem no grupo Clube de História de cada turma e não em *live*, como Barros (2022) e Magalhães (2022) fizeram nos seus estudos, pois: 1) queria preservar a minha imagem; 2) facilitava aos alunos encontrarem as dúvidas esclarecidas se quisessem rever, pois os chats e grupos no *Instagram* têm uma opção que permite encontrar mensagens mais antigas, se o utilizador procurar por um termo, aspeto que uma *live* não tem, o que lhes tomaria tempo para as encontrar; 3) facilitava a apreensão da informação pelos alunos, uma vez que essa aparecia de forma escrita e não oral; 4) permitia aos alunos esclarecer as dúvidas uns com os outros, através de respostas às mensagens, o que não seria possibilitado numa *live*. Estas sessões de esclarecimento de dúvidas foram talvez mais úteis para a turma 12º A, uma vez que foram eles que apresentaram mais dúvidas no total das três sessões (tabela 7), o que se explica por, em geral, revelarem mais dificuldades do que o 12º B.

Tabela 7 – Número de dúvidas colocadas pelos alunos das duas turmas em cada sessão de dúvidas

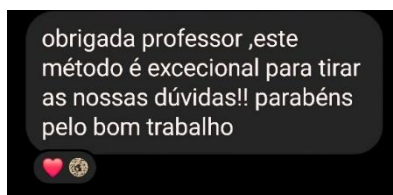
Sessão de esclarecimento de dúvidas	Nº de dúvidas (12º A)	Nº de dúvidas (12º B)
19 de fevereiro de 2025	2	3
26 de março de 2025	0	2
19, 20 e 21 de maio de 2025 ³²	18	0

Fonte: Autoria própria

³² Como nesta altura o estágio já estava perto do fim, tendo maior tempo livre, decidi alargar o período de sessão de clarificação de dúvidas.

Ainda assim, ambas as turmas não deixavam de reagir às mensagens com *likes* e responder com agradecimentos, o que era gratificante. Ainda neste sentido, um aluno da turma 12º A referiu no grupo que este método de ensino era excecional para tirar as dúvidas, parebenizando-me pelo trabalho, como se pode constatar pela figura 58.

Figura 58 – Elogio de um aluno sobre as sessões de esclarecimento de dúvidas



Fonte: Clube de História do 12º A

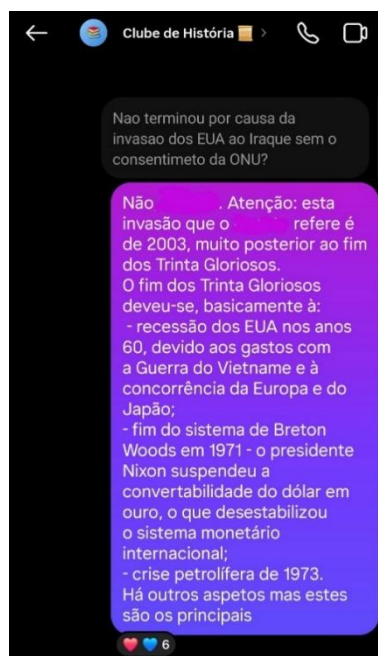
Na última sessão de dúvidas, fui surpreendido pela positiva pelos alunos da turma 12º A, pois quando entrei no grupo para esclarecer as dúvidas que tinham enviado, constatei que os alunos estavam a esclarecer as dúvidas uns dos outros corretamente (figura 59), em geral, como se fosse o seu grupo de turma, que os alunos costumam ter sem o professor, sem ter que estar a perguntar se algum dos colegas queria esclarecer a dúvida . Apenas tinha que complementar as respostas dos alunos que estavam a esclarecer as dúvidas e corrigi um aluno que estava a esclarecer erroneamente outro (figura 60). Nessa sessão de três dias, um aluno perguntou-me se podia partilhar os seus resumos com a turma, como se pode verificar pela figura 61, pedido ao qual eu acedi.

Figura 59 – Esclarecimento de dúvidas entre os alunos do 12º A



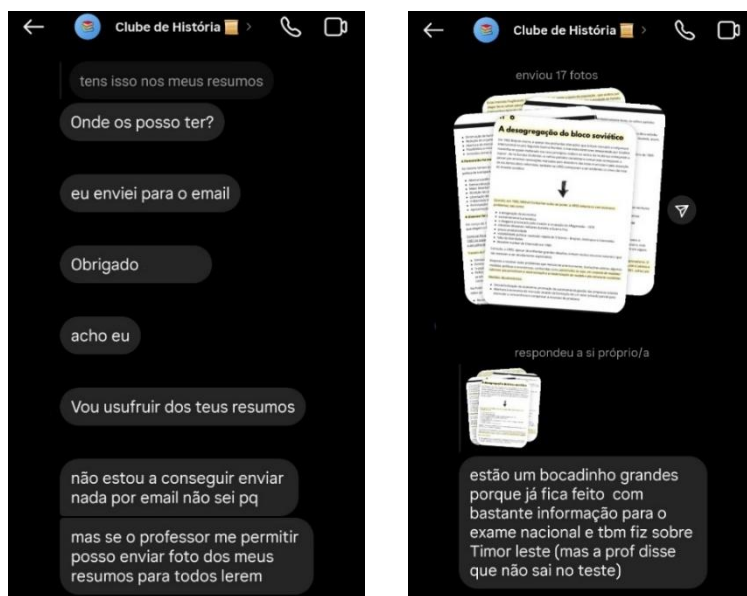
Fonte: Clube de História do 12º A

Figura 60 – Correção de uma intervenção de um aluno do 12º A na última sessão de esclarecimento de dúvidas



Fonte: Clube de História do 12º A

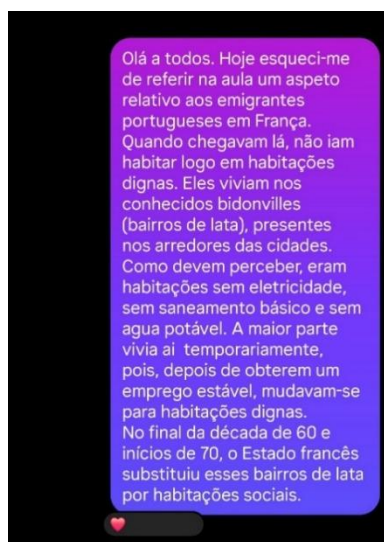
Figura 61 – Partilha dos resumos de um aluno da turma 12º A com os colegas no grupo Clube de História



Fonte: Clube de História do 12º A

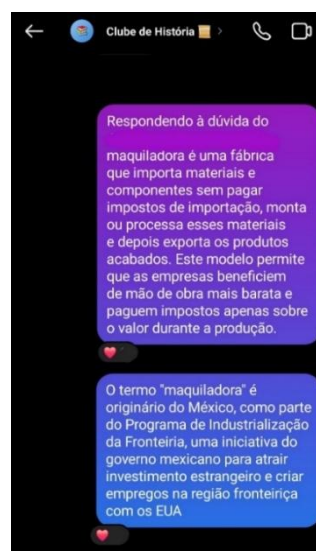
Além disso, através dos grupos, podia complementar informação das aulas que tinha lecionado (figura 62) e até clarificar dúvidas levantadas pelos alunos em sala de aula e que eu não consegui responder no momento, apesar de isso ter acontecido raramente, conforme se pode verificar pela figura 63. Assim, não precisava de esperar pela aula seguinte para lhes fornecer essa informação, mostrando assim a eficácia desta plataforma. Partilhei também com as turmas dicas relativas ao exame de História A (figura 64), uma vez que a maioria vai realizar o exame, tendo inclusive, após o estágio, criado um destaque no perfil com dicas sobre o mesmo.

Figura 62 – Mensagem complementar à aula sobre “A emigração e a modernização da sociedade portuguesa nos anos 60 e inícios da década de 70” no grupo Clube de História da turma 12º B



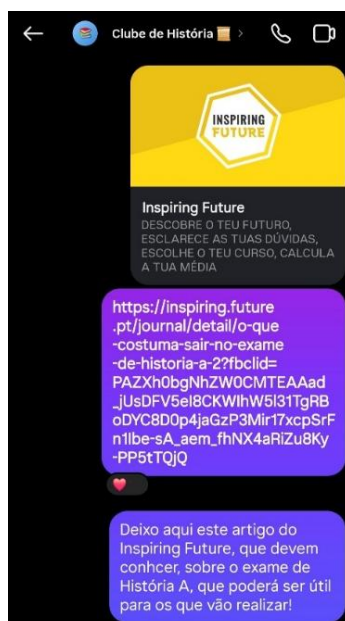
Fonte: Clube de História do 12º B

Figura 63 – Esclarecimento de dúvida de um aluno da turma 12º B que colocou na aula sobre “A Hegemonia dos Estados Unidos”



Fonte: Clube de História do 12º B

Figura 64 – Envio de um artigo do *Inspiring Future* sobre o exame de História A



Fonte: Clube de História do 12º A e 12º B

No entanto, ainda que raramente, foi necessário chamar à atenção dois alunos da turma 12º A sobre a linguagem e conteúdos enviados para o grupo, pois embora pudessem estar mais à vontade, deveriam manter a seriedade.

Foi ainda possível realizar uma tarefa exclusiva nos dois Clubes de História. Na aula que lecionei sobre a hegemonia dos EUA no mundo pós-Guerra Fria, abordei algumas intervenções militares dessa superpotência. Assim, e aceitando a sugestão da professora cooperante, no dia 9 de abril propus aos alunos que pesquisassem um pequeno vídeo (máximo 5 minutos) com legendas em português (caso o áudio fosse numa língua estrangeira), que o enviassem para o Clube de História e que depois comentassem um vídeo que um outro seu colega tivesse enviado para o grupo. Ou seja, no fundo era como se os dois grupos funcionassem como um fórum *online*. Deviam realizar a tarefa durante as suas férias de Páscoa.

Verificou-se uma maior adesão dos alunos da turma 12º B do que da turma 12º A, como se pode constatar pela tabela 8.

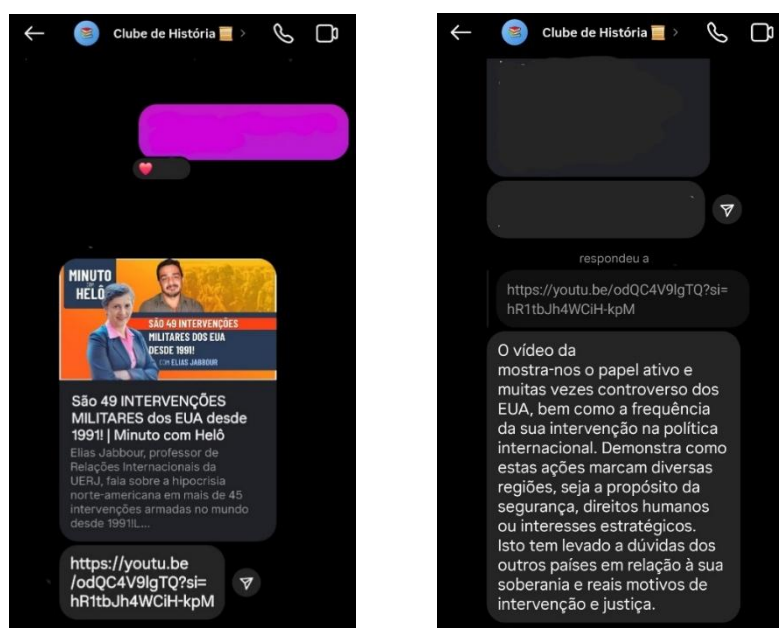
Tabela 8 – Número de vídeos enviados e de comentários por turma

Turma	Nº de vídeos enviados	Nº de comentários
12º A	8	2
12º B	13	5

Fonte: Autoria própria

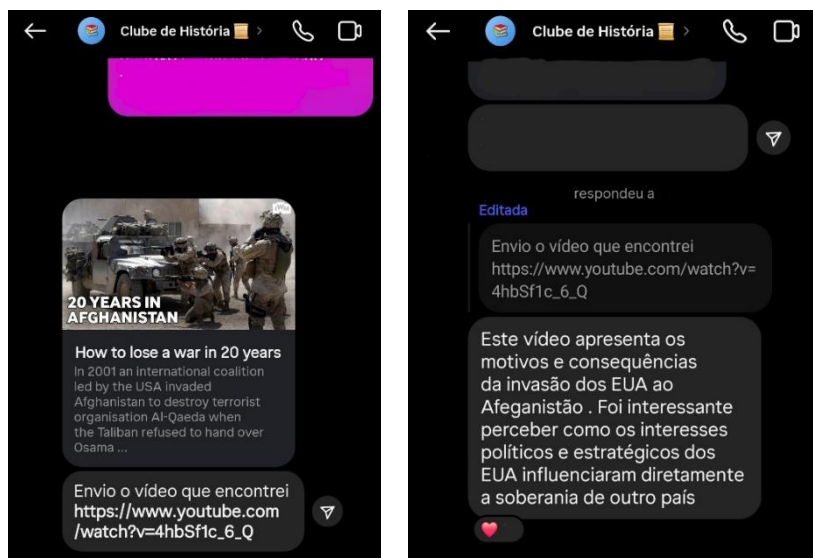
Ainda assim, os comentários aos vídeos foram precisos e completos nas duas turmas, como se pode verificar pelas figuras 65 e 66, o que reflete que os alunos visualizaram-nos com atenção. Para além disso, demonstraram capacidade de análise crítica, evidenciando um envolvimento ativo no processo de aprendizagem.

Figura 65 – Envio de um vídeo sobre as intervenções dos EUA por um aluno e comentário ao mesmo por outro no grupo Clube da História do 12º A



Fonte: Clube de História do 12º A

Figura 66 - Envio de um vídeo sobre as intervenções dos EUA por um aluno e comentário ao mesmo por outro no grupo Clube da História do 12º A



Fonte: Clube de História do 12º B

Perante o que foi explorado neste subcapítulo, pode-se concluir que os grupos Clube de História com as duas turmas tornaram-se uma extensão da sala de aula, permitindo um acompanhamento mais próximo e contínuo do processo de aprendizagem dos alunos, um envolvimento dos mesmos na construção do conhecimento histórico, além de os próprios aprenderem através dos contributos dos colegas.

3. Análise e tratamento de dados

Depois de explorado o projeto relacionado com a aplicação da rede social *Instagram* em duas turmas do 12º ano de História A, cabe agora analisar os resultados sobre o mesmo e perceber em que medida foi eficaz, através dos questionários lançados às duas turmas na plataforma *Google Forms*³³ no final do ano letivo 2024/2025, conforme já foi mencionado anteriormente. Esta opção de lançar um questionário igual em cada turma prende-se com a necessidade de comparar as duas turmas, tornando assim a tarefa mais fácil, uma vez que os questionários são anónimos.

Estes questionários visaram averiguar se os objetivos deste relatório foram totalmente alcançados ou em parte alcançados. Todos os alunos das duas turmas responderam ao questionário, incluindo aqueles dois do 12º A que não participaram por opção própria no projeto, pois inseri no mesmo duas questões para perceber o motivo para não participarem e o que poderia ter sido feito para levar à sua participação. Um dos alunos afirmou que não se envolveu no projeto, por não querer utilizar a sua conta pessoal de *Instagram*, enquanto o outro referiu que não utilizava *Instagram*, como se pode verificar pela figura 67.

Figura 67 – Justificação dos dois alunos da turma 12º A para não utilizarem a conta de *Instagram @histagramz_12a*



Porque não utilizaste a conta de Instagram @histagramz_12a?

2 respostas

Não utilizei devia a conta do Instagram ser uma conta pessoal e não querer misturar com a escola.

Eu deixei de usar o Instagram um tempo

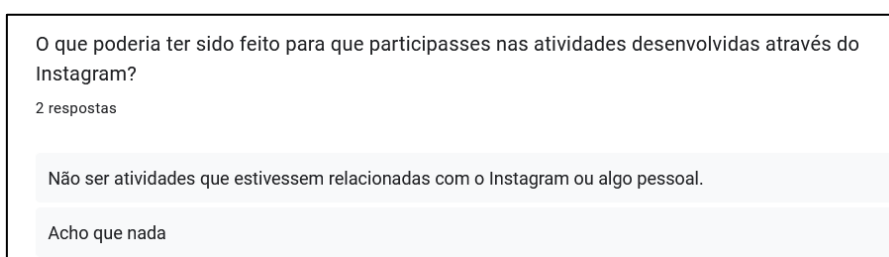
Fonte: Arquivo pessoal

Relativamente ao que poderia ter feito para que os mesmos acessem à conta de *Instagram*, o primeiro aluno respondeu que utilizaria se as atividades não tivessem

³³ Os questionários podem ser consultados nos Anexo 31 e 32.

associadas ao *Instagram* e se não tivesse que usar a sua conta pessoal, aspeto relacionado com a privacidade que Maynard (2020) aponta. Já o segundo, afirmou “acho que nada”, conforme se pode constatar pela figura 68. De notar, que este último aluno sempre demonstrou pouco interesse pela disciplina, como se pode constatar, além da resposta a esta questão, à anterior, pois no inquérito inicial tinha indicado que possuía conta de *Instagram*.

Figura 68 – Resposta dos dois alunos que não utilizaram a conta @*histagramz_12a* sobre o que poderia ter sido feito para que participassem



O que poderia ter sido feito para que participasses nas atividades desenvolvidas através do Instagram?

2 respostas

Não ser atividades que estivessem relacionadas com o Instagram ou algo pessoal.

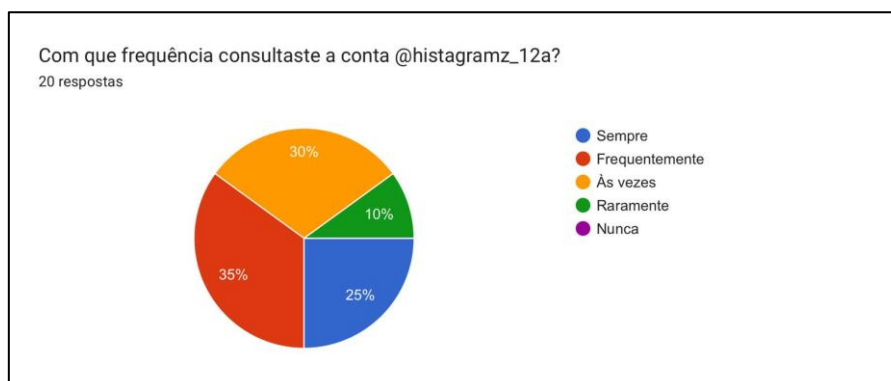
Acho que nada

Fonte: Arquivo pessoal

No que concerne aos alunos da turma 12º A que utilizaram a conta @*histagramz_12a*, ou seja, a amostra de 20 discentes, cinco referiram ter consultado sempre (25%), sete frequentemente (35%), seis consultaram às vezes (30%) e dois referiram ter consultado raramente (10%). Nenhum aluno apontou nunca ter utilizado a conta, conforme se verifica pelo gráfico 6.

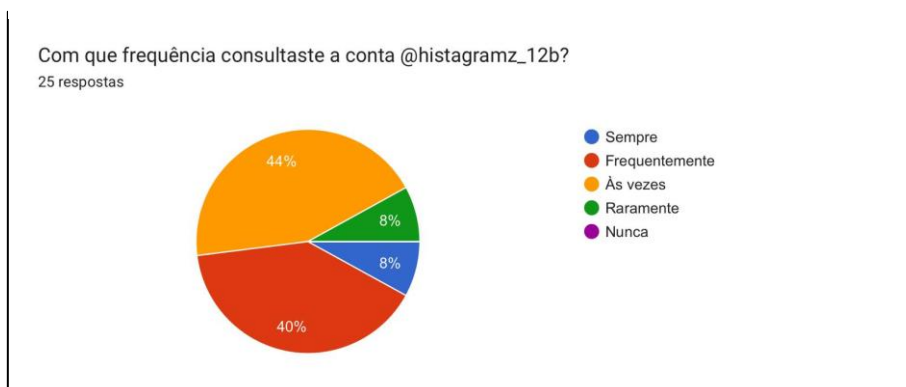
Já na turma 12º B, dos 25 alunos, como se pode constatar pelo gráfico 7, dois referiram ter consultado sempre (8%), 10 frequentemente (40%), 11 às vezes (44%) e 2 afirmaram ter utilizado raramente (8%). Tal como na turma 12º A, nesta também não houve nenhum registo de alunos que nunca acederam à conta @*histagramz_12b*.

Gráfico 6 - Frequência de consulta da conta @*histagramz*_12a



Fonte: Autoria própria

Gráfico 7 - Frequência da consulta da conta @*histagramz*_12b



Fonte: Autoria própria

Estes resultados refletem que os alunos das duas turmas que integraram a amostra mostraram interesse pelo projeto ao consultarem as contas das respetivas turmas.

De seguida, e relacionada com esta questão, considerei pertinente perguntar aos alunos com que finalidades os mesmos consultaram as respetivas contas de *Instagram*. Por a questão ser de resposta aberta, tive de a analisar de forma detalhada, através da elaboração de duas tabelas, uma para cada turma, a seguir apresentadas (tabelas 9 e 10), que reúne as respostas dos alunos, subcategorizadas em tópicos comuns.

Tabela 9 - Finalidade da consulta da conta @histagramz_12a

Categoria	Subcategoria	Citações
Finalidade da consulta da conta @histagramz_12a	A. Trabalhos e atividades	R1: “Realização de trabalhos e questionários [...]” R3: “[...] realizar as tarefas propostas ao longo do ano” R6: “Responder as perguntas do professor” R19: “[...] participar nas atividades”
	B. Consulta de matéria/informações/resumos	R1: “[...] acesso a material (como resumos) [...]” R4: “Consultei a conta para ver os <i>posts</i> , porque o tema desses <i>posts</i> saiam no teste” R5: “Para aceder a sínteses [...]” R6: “[...] consultar a matéria” R8: “Procurar a matéria” R9: “Para saber mais da matéria” R14: “[...] ver os resumos que estavam no feed” R17: “Consultar matéria” R19: “Ver os <i>posts</i> da matéria”
	C. Estudo e revisão	R2: “Adquirir conhecimento” R3: “Pra estudar [...]” R4: “Consultei a conta para ver os <i>posts</i> , porque o tema desses <i>posts</i> saiam no teste” R11: “Para me ajudar a estudar” R15: “Para ajudar-me a estudar” R16: “Consultei a conta para estudar [...]”
	D. Esclarecimento de dúvidas	R1: “[...] colocação de dúvidas” R3: “[...] tirar dúvidas [...]” R5: “[...] solicitar respostas a dúvidas” R12: “[...] tirar dúvidas [...]” R13: “Com o objetivo de ver as respostas às dúvidas dos meus colegas” R15: “[...] tirar algumas dúvidas” R16: “ver as dúvidas dos meus colegas para ver se seriam as mesmas que as minhas” R18: “Ver as perguntas que os colegas faziam e consultar as respostas do professor”

		R20: “Tirar dúvidas”
	E. Sem categoria	R7: “Às vezes”

Fonte: Autoria própria

Tabela 10 - Finalidade da consulta da conta @histagramz_12b

Categoria	Subcategoria	Citações
Finalidade da consulta da conta @histagramz_12b	A. Estudo e revisão	R4: “Para estudar” R6: “ Para estudo” R12: “Para estudar [...]” R13: “Para estudo” R14: “[...] estudar para o teste” R17: “Estudo” R19: “Revisões para o teste”
	B. Consulta de matéria/informações/resumos	R2: “Para consultar matéria” R3: “Para ver matéria [...]” R5: “Consulta de informação [...]” R7: “Consulta de resumos” R8: “Ver conteúdos sobre a matéria [...]” R9: “[...] aceder a informação” R16: “Para consulta de informações e consolidar conceitos” R18: “Consultar matéria” R20: “[...] consultar os resumos” R24: “Estudar pelos resumos disponibilizados [...]”
	C. Trabalhos e atividades	R1: “Quando eram lançados trabalhos” R9: “Para fazer os trabalhos [...]” R10: “Para responder as perguntas que foram postas pelo professor” R11: “Trabalhos de grupo [...]” R12: “[...] realizar as tarefas propostas pelo professor” R14: “Trabalhos [...]” R20: “Para fazer os exercícios [...]” R21: “Para realizar tarefas [...]”

		R22: “Para resolver os exercícios” R24: “[...] responder a questões colocadas pelo professor” R25: “Quando eram lançados trabalhos”
	D. Esclarecimento de dúvidas	R5: “[...] esclarecimento de dúvidas” R11: “[...] dúvidas da turma” R21: “[...] tirar dúvidas para os testes”
	E. Mensagens e publicações	R15: “Ver as mensagens” R23: “Ver as novas publicações [...]”
	F. Concurso do meme e resultados	R3: “[...] ver os resultados dos “concursos”” R8: “[...] resultados de atividades” R23: “[...] ver se o meu trabalho tinha ganho”

Fonte: Autoria própria

Observando e analisando as tabelas 9 e 10, pode-se concluir que os alunos das duas turmas utilizaram as respectivas contas de *Instagram* para diversas finalidades. Enquanto os alunos do 12º A utilizaram mais para o esclarecimento de dúvidas (10 correspondências) e para a consulta de matéria/informação/resumos (9), os do 12ºB acederam mais para consultar trabalhos e atividades lançados por mim (11 correspondências) e também para a consulta de matéria/informação/resumos (10). Além disso, a turma 12º A também utilizou com o intuito de estudar e rever a matéria (6) e de consultar os trabalhos e atividades (4). Já o 12º B, além de aceder com o objetivo de estudar e rever a matéria (7), também recorreram à conta *@histagramz_12b* para consultar o concurso do *meme* e os seus resultados (3), esclarecerem dúvidas (3) e para visualizar mensagens e publicações (2).

Assim, embora existam diferenças nas finalidades prioritárias entre as duas turmas, ambas utilizaram as respectivas contas para o contexto escolar. Isto demonstra a capacidade das redes sociais e do Instagram, em concreto, de funcionarem como recurso auxiliar ao ensino, em geral, e ao ensino da História, tal como demonstraram Antonis e colegas (2022), Magalhães (2022), Barros (2022), Morales e colegas (2023), Sousa (2023) e Redondo (2023).

De seguida, questioneei os alunos sobre as suas considerações acerca da conta, de modo a avaliar a experiência de utilização das contas por parte dos alunos. Os dados estão presentes nas tabelas abaixo.

Tabela 11 - Considerações sobre a conta @*histagramz_12a*

Categoria	Subcategoria	Citações
Considerações sobre a conta @ <i>histagramz_12a</i>	A. Utilidade prática	R1: “Útil” R2: “Boa para tirar dúvidas” R3: “foi um grande suporte ao estudo [...]” R6: “[...] boa para tirar dúvidas e ver a matéria” R11: “[...] para tirar dúvidas” R16: “[...] útil para estudar e esclarecer dúvidas” R19: “[...] muito útil e um bom método de auxílio antes dos testes”
	B. Iniciativa inovadora e positiva	R3: “[...] destaco o trabalho árduo elaborado pelo professor [...]” R4: “Foi uma ideia engraçada [...]” R5: “Achei interessante a ideia [...]” R10: “Fixe” R14: “[...] boa iniciativa [...]” R15: “Foi uma ideia interessante e útil” R17: “Achei muito pertinente esta alternativa de ensino” R20: “Incrível”
	C. Comunicação e interação entre professor e alunos	R4: “[...] contactar com o professor [...]” R9: “[...] boa forma de comunicação entre alunos e professor”
	D. Informativa	R6: “Bastante informativa [...]” R8: “O stor soube utilizar bem para explicar e por informação” R13: “Interessante com bastante informação” R18: “[...] muito informativa”
	E. Praticidade e acessibilidade	R7: “Mais ou menos prática” R12: “[...] diferente e prático”

	F. Motivadora	R14: “[...] ajuda a cativar os alunos”
--	---------------	---

Fonte: Autoria própria

Tabela 12 - Considerações sobre a conta @histagramz_12b

Categoria	Subcategoria	Citações
Considerações sobre a conta @histagramz_12b	A. Utilidade prática	R1: “Uma boa ajuda para os estudos” R2: “[...] foi sempre bom ter um apoio para consultar quando precisamos” R3: “Foi útil para preparar para os testes” R5: “Muito importante para consolidar a matéria” R10: “Ajudou a resumir e rever” R16: “[...] ajuda bastante no estudo” R17: “Importante” R19: “Achei bastante útil” R20: “[...] bom complemento ao estudo” R21: “Achei que foi útil” R24: “Achei útil para estudar [...]”
	B. Iniciativa inovadora e positiva	R7: “Muito boa” R8: “Uma boa iniciativa” R9: “Interessante” R12: “Uma iniciativa muito interessante [...]” R13: “Achei interessante, criativa [...]” R18: “Ideia muito boa [...]” R22: “[...] com o tempo fomo-nos habituando e começou a resultar”
	C. Comunicação e interação entre professor e alunos	R14: “[...] forma mais rápida de contactar os professores [...]” R18: “[...] aproxima os alunos” R25: “Achei um bom meio de comunicação com os alunos”
	D. Informativa	R4: “Informativa, esclarecedora e dinâmica [...]” R11: “[...] boa qualidade e quantidade de informação [...]” R20: “Informativa e casual” R23: “Relevante, esclarecedora e informativa”

	E. Limitações	R6: “[...] deve ser refinada” R15: “[...] não terá sido o melhor método” R22: “No início, estava um pouco confuso[...]” R24: “[...] tornou-se em mais um peso [...]”
--	---------------	---

Fonte: Autoria própria

Através das tabelas 11 e 12, é possível verificar que são várias as considerações dos alunos das duas turmas sobre as contas *@histagramz_12a* e *@histagramz_12b*. Desde logo, em ambas as turmas os alunos consideraram, principalmente, que as contas do *Instagram* tinham utilidade prática (7 e 11 correspondências, respetivamente) e que esta foi uma iniciativa inovadora e positiva (8 e 7). Ademais, os alunos das duas turmas referiram ser informativa (4 em ambas as turmas) e apontaram a comunicação entre professor e alunos ser eficaz (2 e 3). A turma 12º A ainda mencionou a conta ser prática e acessível (2) e motivadora (1), enquanto quatro alunos da turma 12ºB mencionaram limitações, como ser um pouco confuso no início e tornar-se um peso.

As considerações dos alunos revelam o reconhecimento do valor educativo da utilização das contas de *Instagram*, destacando a sua utilidade prática e o seu carácter inovador, embora tenha havido uma minoria, todos da turma 12ºB, a apontar limitações.

De modo a perceber se um dos objetivos desta investigação foi alcançado, questionei os discentes se as respetivas contas de *Instagram* tinham contribuído para o aumento do seu interesse pela disciplina de História A. Os resultados foram satisfatórios, principalmente na turma 12º A, na qual 19 alunos (95%) responderam afirmativamente e apenas um (5%) não considerou ter contribuído para o seu interesse pela disciplina³⁴. Já no 12º B, 16 alunos (64%) afirmaram que a conta *@histagramz_12b* contribuiu para o aumento do seu interesse pela disciplina, enquanto nove (36%) mencionaram não ter contribuído³⁵. Estes dados corroboram os de Antonis e colegas (2022), Barros (2022) e

³⁴ Consultar Anexo 37.

³⁵ Consultar Anexo 38.

Vaizin (2023), que afirmam igualmente que as atividades a partir da rede social *Instagram* contribuem para o aumento do seu interesse pela História.

Ainda assim, embora a maioria dos alunos das duas turmas tenha considerado que as contas de *Instagram* contribuíram para o aumento do seu interesse pela disciplina de História A, estes resultados demonstram que a turma 12ºA se envolveu mais no projeto do que o 12º B, tal como ficou patente ao longo do capítulo 3 e nas considerações sobre a conta.

Relativamente à sexta questão, procurei perceber se as contas, na sua globalidade, envolveram os discentes na construção do conhecimento histórico. Em ambas as turmas a esmagadora maioria dos alunos referiu que de facto os envolveu na construção do conhecimento histórico. Apenas um aluno de cada turma (5% e 4%, respetivamente) afirmaram que não os envolveu³⁶. Este dado é particularmente relevante, pois demonstra que o *Instagram* não apenas funcionou como elemento dinamizador da aprendizagem ativa.

De forma a perceber a perceção dos alunos sobre a utilização do *Instagram* em sala de aula, questionei-os sobre se gostaram e qual/quais o(s) motivo(s), estando os resultados presentes abaixo nas tabelas 13 e 14.

Tabela 13 - Utilização da conta @*histagramz_12a* como recurso auxiliar na sala de aula

Categoria	Subcategoria	Citações
	A. Envolvimento e motivação dos alunos	R5: “[...] boa tática para dinamizar o envolvimento” R9: “[...] forma de chamar a atenção dos alunos” R19: “[...] ver que temos uma coisa útil numa aplicação que gostamos, motiva-nos a consolidar a matéria”
	B. Eficácia e acessibilidade	R4: “Sim, porque deu para fazer tarefas que noutras plataformas não dava”

³⁶ Consultar Anexos 39 e 40.

Utilização da conta <i>@histagramz_12a</i> como recurso auxiliar na sala de aula		R12: “é bastante acessível” R17: “[...] todos estão familiarizados e é fácil de utilizar” R20: “Sim, é mais eficaz”
	C. Quebra da monotonia das aulas	R6: “Sim, uma forma diferente e mais interessante” R15: “[...] tornar a aula um bocado diferente do habitual”
	D. Sem categoria	R1: “[...] esclarecimento de dúvidas, atividades propostas e resumos[...]” R2: “Sim, muito esclarecedor” R3: “[...] suporte ao estudo fora das aulas [...]” R7: “[...] a professora responde os emails mais rápido” R8: “[...] nós já utilizamos o <i>instagram</i> no nosso dia a dia e ter lá as coisas é mais fácil” R10: “Mais ou menos, não precisei” R11: “Porque é um aplicativo que já estou habituada a usar” R13: “[...] retirar as dúvidas dos outros colegas [...]” R14: “[...] nós alunos conhecemos e temos uma melhor facilidade para usar a aplicação” R16: “[...] por vezes o <i>Instagram</i> tem uns problemas como não receber as notificações ou videos e fotos não carregarem por causa da internet” R18: “[...] tinha alguém disponível para me ajudar fora do horário escolar”

Fonte: Autoria própria

Tabela 14 - Utilização da conta *@histagramz_12b* como recurso auxiliar na sala de aula

Categoria	Subcategoria	Citações
Utilização da conta <i>@histagramz_12b</i> como recurso	A. Envolvimento e motivação dos alunos	R3: “Sim, porque foi uma maneira de ser mais dinâmico” R12: “[...] método para envolver os alunos na disciplina”

auxiliar na sala de aula		R16: “[...] é uma rede social que utilizamos diariamente e por esse motivo envolvemo-nos mais rápido” R17: “[...] método mais fácil de me interessar pela matéria” R21: “[...] faz-nos envolver mais nas atividades” R24: “[...] é menos formal e mais apelativo”
	B. Reforço da aprendizagem	R2: “[...] pudemos aprender mais e aplicar os nossos conhecimentos” R4: “[...] é uma ajuda extra para entender a matéria”
	C. Eficácia e acessibilidade	R9: “[...] é uma rede que todos usamos então facilitou mais” R10: “Gostei, porque é uma forma mais fácil e rápida” R19: “Gostei, porque era uma forma de realizarmos respotas mais rápidas”
	D. Quebra da monotonia das aulas	R8: “Gostei, foi uma experiência diferente” R13: “Sim, pos não é muito comum usar este tipo de aplicação nas aulas [...]”
	E. Avaliação positiva sem justificação	R11: “Sim”
	F. Ligação entre a disciplina e a utilização da Internet	R7: “[...] interligação entre a disciplina e uso da internet”
	G. Limitações	R6: “[...] não aprofunda muito” R14: “[...] não vejo necessário em sala de aula [...]” R15: “[...] pode fazer com que os alunos dispersem [...]” R18: “[...] os alunos se iriam distrair” R22: “[...] não dava muito jeito para resolver os exercícios [...]”
	H. Sem categoria	R1: “.” R5: “[...] fizemos atividades em que misturamos matéria com “memes” e era um

		ótimo complemento na questão de resumir e esclarecer a matéria lecionada” R20: “[...] a partir do conforto da minha cama, pude rever aprendizados e manter-me atualizada” R23: “[...] é algo mais simples e que conseguimos aceder em qualquer sítio” R25: “Muitas das vezes eram colocadas caixinhas de perguntas onde podíamos colocar as nossas dúvidas para estudar para o teste [...]”
--	--	--

Fonte: Autoria própria

Em ambas as turmas, como se pode observar pelas tabelas, os alunos apontaram três aspetos comuns: o envolvimento e motivação dos alunos (3 e 6 correspondências), a eficácia e acessibilidade (4 e 3 correspondências) e a quebra da monotonia das aulas (2 correspondências em ambas as turmas). Ademais, o 12º B ainda mencionou outros elementos, como apreciação positiva, mas sem justificação (1 correspondência), a ligação entre a disciplina e a disciplina (1 correspondência) e o reforço da aprendizagem (2 correspondências). Houve ainda cinco alunos dessa turma que apontaram limitações, como a possibilidade de distração e não ser necessário em sala de aula.

De facto, quando são aplicadas atividades com recurso ao telemóvel, e sobretudo relacionado com as redes sociais, é necessário que o professor esteja atento se os discentes estão a executar a tarefa ou se estão a alhear-se a visualizar notificações, a enviar mensagens, etc., desafio também apontado por Barros (2022) e Sousa (2023). Além disso, relativamente à segunda limitação, o *Instagram* deveria ter sido implementado mais frequentemente dentro da sala de aula e em momentos diferentes, não apenas no final. Ainda assim, a maioria dos alunos gostou da experiência da utilização da rede social *Instagram* na sala de aula, o que contribui, essencialmente para a sua motivação e a quebra da monotonia das aulas, devido à sua eficácia e acessibilidade.

Além disso, ainda houve outras respostas, que não foram ao encontro do que foi questionado (reunidas na subcategoria “Sem categoria”), muito provavelmente pelos

alunos terem interpretado mal a pergunta, mas que ainda assim merecem ser consideradas. De facto, como é possível constatar, os alunos das duas turmas também consideraram ser prática a utilização do *Instagram* fora da sala de aula devido a ser uma rede social familiar para os jovens, o que vai ao encontro de Prensky (2001) que defende que estes jovens são nativos digitais e, que portando, usam melhor as redes sociais (Rosell, 2015), além de poderem consultar resumos, etc. Isto mostra também que o *Instagram* pode funcionar de diversas formas como recurso auxiliar ao ensino da História.

De seguida, e de modo a compreender melhor os aspetos mais valorizados e apreciados nas respetivas contas, elaborei mais uma questão de resposta aberta, cujos resultados podem ser visualizados nas tabelas 15 e 16, apresentadas abaixo.

Tabela 15 - Aspetos mais apreciados na conta @histagramz_12a

Categoria	Subcategoria	Citações
Aspetos mais apreciados pelos alunos na conta @histagramz_12a	A. Atividades, concursos e quizzes	R1: “Algumas atividades propostas e os seus concursos” R3: “As tarefas semanais, os quizz [...]” R14: “[...] as atividades” R19: “Dos trabalhos para fazer <i>memes</i> e das votações/questionários”
	B. Interação com a turma e professor	R2: “[...] discussão de ideias” R4: “O grupo com a turma [...]” R5: “A interação” R18: “O grupo”
	C. Resumos/sínteses da matéria	R6: “Dos <i>posts</i> sobre a matéria” R8: “Ter a matéria em síntese de uma forma mais breve mas completa” R9: “Os resumos para os testes” R14: “Os resumos [...]” R17: “A infomração colocada após cada matéria”
	D. Esclarecimento de dúvidas	R3: “[...] esclarecimento de dúvidas” R4: “[...] dava para tirar dúvidas”

		R11: “A disponibilidade do professor para nos atender sempre que tínhamos dúvidas” R12: “Poder tirar dúvidas mais facilmente e [...] ver as dúvidas dos meus colegas e os respetivos esclarecimentos” R16: “Do esclarecimento de dúvidas pois foi uma maneira fácil para percebermos melhor a matéria”
	E. Facilidade de acesso e praticidade	R7: “Prática” R8: “[...] aceder a qualquer hora” R15: “A sua utilidade”
	F. Avaliação geral positiva	R13: “Acho que está bastante bom” R20: “Tudo o que me pôde oferecer e disponibilizou”
	G. Avaliação negativa	R10: “Nada”

Fonte: Autoria própria

Tabela 16 - Aspetos mais apreciados pelos alunos na conta @histagramz_12b

Categoria	Subcategoria	Citações
Aspetos mais apreciados pelos alunos na conta @histagramz_12b	A. Resumos/sínteses da matéria	R1: “Os resumos” R3: “Os <i>posts</i> feitos sobre a matéria” R10: “Resumos” R12: “Dos resumos” R13: “As publicações sobre as matérias de história A” R22: “Dos resumos que o professor fazia e publicava” R24: “Os resumos”
	B. Publicações	R8: “Das publicações feitas por nós” R9: “Dos <i>posts</i>” R17: “Os <i>posts</i>” R19: “Os <i>posts</i>”
	C. Atividades, concursos e quizzes	R2: “Os “concursos”” R5: “Dos trabalhos” R6: “Os <i>memes</i>” R11: “Dos jogos propostos [...]”

		R20: “Os exercícios de escolha múltipla [...]” R21: “Das perguntas nos stories”
	D. Esclarecimento de dúvidas	R4: “O quão rápido era possível esclarecer dúvidas [...]” R14: “[...] o professor respondia rapidamente às perguntas” R15: “[...] facilitou a clarificação de dúvidas” R16: “Dos conceitos consolidados para o teste” R25: “Esclarecimento de dúvidas”
	E. Interação com a turma e professor	R18: “A interatividade” R23: “A comunicação ser rápida e fácil”
	F. Sem categoria	R7: “.”

Fonte: Autoria própria

Perante os resultados, o ponto que os alunos das duas turmas mais destacaram como mais valorizado e apreciado foram os resumos/sínteses da matéria, com 5 correspondências para a turma 12º A e 7 para a turma 12ºB. De seguida, foram o esclarecimento de dúvidas (5 correspondências em cada turma) e as atividades, concursos e *quizzes* (4 e 6 correspondências, respetivamente). O 12º A também apontou a interação com a turma e professor (4), enquanto o 12º B só dois alunos apontaram esse aspeto como mais apreciado, tendo havido quatro alunos dessa turma que preferiram as publicações. A primeira turma referiu ainda ter apreciado o a facilidade e acesso e praticidade da rede social (3), seguido de duas avaliações gerais positivas. Houve ainda um aluno que referiu que não apreciou “nada” na conta *@histagramz_12a*.

Ainda relacionada com as contas e a sua envolvência, procurei perceber se o projeto tinha contribuído igualmente para seguirem outras páginas relacionadas com a História, ou seja, no fundo, se tinha contribuído para o seu interesse pela História fora do contexto escolar. As respostas dos inquiridos foi na mesma tendência: a maioria (90% e 96%, respetivamente) referiu não ter seguido nenhuma página relacionada com História, enquanto apenas dois alunos na turma 12º A (10%) e um da turma 12º B (4%)

apontaram ter seguido³⁷. Assim, em geral, os alunos apenas demonstraram interesse pela História em contexto escolar.

Relativamente à secção das atividades realizadas no *Instagram*, comecei por questionar sobre se os alunos se tinham envolvido na elaboração dos trabalhos para a página do Instagram, como os resumos, o “História em *Meme*”, a “História com IA”, etc, de modo a compreender se a sua envolvimento não era apenas passiva, ou seja, apenas consultarem as respetivas contas quando necessitavam. As respostas foram positivas, uma vez que 19 alunos do 12º A (95%) e a totalidade dos alunos do 12º B (100%) referiram ter-se envolvido na execução dos trabalhos para as duas contas do *Instagram*³⁸. Apenas um aluno do 12º A (5%) referiu não se ter envolvido. Este elevado nível de envolvimento confirma a ideia defendida por Purwanto e colegas (2023), que referem que as redes sociais aumentam o envolvimento dos alunos. Além disso, demonstra não só o interesse dos alunos pelas atividades propostas, em geral, como também o potencial das redes sociais e do Instagram, em concreto, enquanto recursos auxiliares do ensino da História e de outras disciplinas, ao promover uma participação ativa aliada à criatividade.

Além disso, quis perceber qual a atividade que mais despertou interesse nas duas turmas. Através dos gráficos 8 e 9, pode-se concluir que em ambas as turmas foi a realização do *meme*. De facto, Barros (2022), Vaizin (2023) e Sousa (2023) nos seus estudos chegaram também a essa conclusão, contribuindo para o interesse dos alunos pela História. Já a que menos entusiasmou os alunos das duas turmas foi as questões de resposta longa, sem surpresas, pelo que foi apontado no capítulo do projeto relativamente às Atividades I, II, III e IV, mostrando que os alunos não estão tão dispostos a elaborar respostas tão longas, mas sim a responder a respostas mais simples, como de escolha múltipla (*quizzes*). Além disso, também se evidenciam os resumos da matéria, quer elaborados por mim, quer pelos alunos, o que significa que os discentes

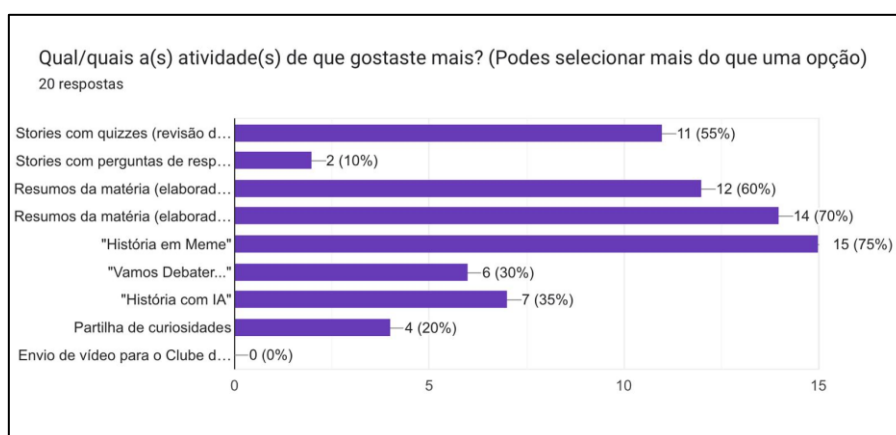
³⁷ Consultar Anexos 41 e 42

³⁸ Consultar Anexos 43 e 44.

os valorizaram para o auxílio no seu estudo pessoal, o que também corrobora as mesmas ideias de Magalhães (2022) e Barros (2022).

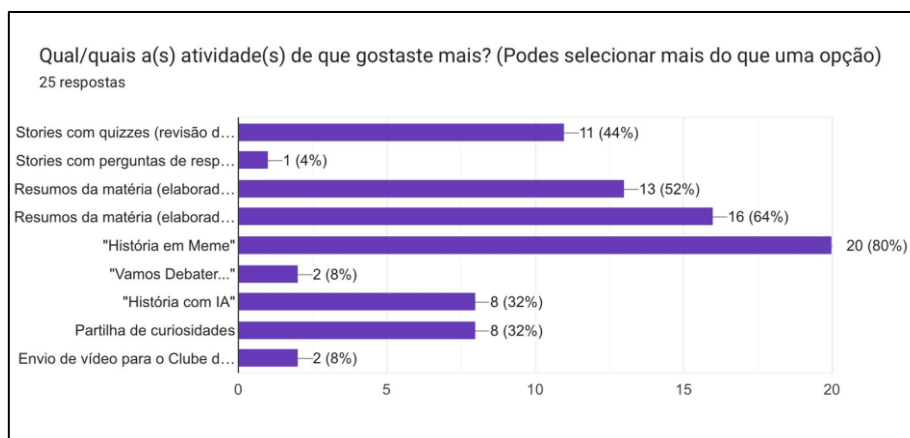
Já no que concerne às duas atividades realizadas em sala de aula, “Vamos Debater” e “História com IA”, há diferenças entre as duas turmas. Relativamente ao primeiro, enquanto seis alunos do 12º A apontaram como uma das atividades que gostaram mais, apenas dois do 12º B a destacou. Quanto à “História com IA”, sete alunos do 12º A e oito do 12º B referiram que foi uma das atividades que gostaram mais. Assim, atividades que relacionem a disciplina de História e a IA em redes sociais devem ser fomentadas em futuros estudos, assim como a utilização das redes sociais em sala de aula.

Gráfico 8 - Atividades mais apreciadas pelos alunos do 12º A



Fonte: Autoria própria

Gráfico 9 - Atividades mais apreciadas pelos alunos do 12º B



Fonte: Autoria própria

Além disso, as atividades realizadas contribuíram para o estudo pessoal da maioria dos alunos das duas turmas, pois 19 alunos da turma 12º A (95%) e 24 do 12º B (96%) afirmaram ter contribuído, enquanto apenas um aluno do 12º A e um do 12º B apontaram não ter contribuído³⁹. Estes dados evidenciam a eficácia das estratégias adotadas, reforçando a importância de estratégias que estimulem a autonomia e o envolvimento ativo dos estudantes. Deste modo, é importante dar continuidade e até aprimorar essas práticas em atividades futuras.

De modo a compreender se o *Instagram* pode funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem, questionei-os se a partilha nas duas contas dos trabalhos realizados pelos colegas contribuíram para o seu processo de ensino-aprendizagem da História, a qual a maioria dos alunos de ambas turmas responderam que “sim”⁴⁰. No que diz respeito ao número de alunos que votaram que “não”, foi maior na turma 12º B, três alunos (12%), enquanto no 12º A apenas houve um aluno (5%). Apesar de a turma 12º B ser mais empenhada do que a turma 12ºA, esta foi a que mais se envolveu, mostrando

³⁹ Consultar Anexos 45 e 46.

⁴⁰ Consultar Anexos 47 e 48.

que o *Instagram* conseguiu motivar para o seu processo de ensino-aprendizagem da História, neste caso através dos trabalhos realizados pelos colegas. Assim, houve uma interdependência entre alunos e conteúdos, que favoreceu a construção, co-criação de saberes e a promoção de conexões educativas que aprimoram as experiências de ensino e melhoram os resultados de aprendizagem, como Coates e Ranson (2011) apontam.

Este projeto teve também como objetivo aumentar a literacia digital e tecnológica dos alunos, conforme previsto no PASEO. Assim, o meu objetivo era que estes descobrissem novas plataformas e ferramentas das mesmas, aumentando a sua literacia digital e tecnológica. Isto verificou-se principalmente na turma 12º A. De facto, 14 alunos (70%) responderam que as atividades, que envolveram o recurso às tecnologias (resumos da matéria, “História em *Meme*” e “História com IA”), contribuíram para o aumento da sua literacia digital e tecnológica⁴¹. Já na turma 12º B, apenas 10 alunos (40%) afirmaram ter contribuído⁴². Foram seis os alunos da turma 12º A (30%) que afirmaram não ter contribuído e 15 do 12º B (60%) que consideraram não ter ajudado a aumentar a sua literacia digital e tecnológica. Esta diferença entre as duas turmas reflete que, em geral, os alunos da turma 12º B já tinham inicialmente uma maior literacia digital e tecnológica do que os do 12º A. Ainda assim, estes dados corroboram os de Sousa (2023), que afirma que a realização de atividades e o recurso ao *Instagram* leva ao aumento da literacia digital e tecnológica.

Para perceber mais profundamente de que modo é que as atividades aumentaram a literacia digital e tecnológica dos alunos, elaborei duas tabelas apresentadas abaixo (tabela 17 e 18) com excertos das respostas dos alunos à questão sobre de que modo consideraram que as três atividades contribuíram para o aumento da sua literacia digital e tecnológica.

⁴¹ Consultar Anexo 49.

⁴² Consultar Anexo 50.

Tabela 17 - Impacto na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º A

Categoria	Subcategoria	Citações
Impacto na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º A	A. Conhecimento de novas ferramentas digitais	R1: “Ensinar-me a utilizar várias ferramentas digitais” R3: “[...] exisita coisas que não fazia ideia que dava para fazer de forma digital” R4: “[...] novas fontes e novos métodos de análise” R5: “Utilizar plataformas que não sabia que dava para criar coisas” R6: “[...] funções de IA como a de gerar imagens” R7: “Aprendi a usar a IA através de sites que nunca tinha utilizado” R11: “[...] tive que usar ferramentas que desconhecia e isso alargou bastante as minhas opções para trabalhos futuros”
	B. Desenvolvimento de competências digitais	R2: “É enriquecedor” R8: “[...] melhorar a forma que fazia os trabalhos e usar melhor a tecnologia” R12: “Enriquecimento”
	C. Desenvolvimento de competências linguísticas	R9: “Consegui reter novas palavras e significados, contribuindo para o meu vocabulário e forma de escrever”
	D. Estímulo à atenção	R10: “[...] foram informativas e interessantes, o que fez com que eu me conseguisse focar”

Fonte: Autoria própria

Tabela 18 - Impacto na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º B

Categoria	Subcategoria	Citações
	A. Desenvolvimento de competências digitais	R1: “Enriqueceram-me mais”
	B. Reforço da aprendizagem	R2: “Perceber melhor a matéria, por outros métodos”

Impacto na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º B		R5: “[...] conseguimos aprender história de uma forma mais “relaxada” [...]”
	C. Conhecimento de novas ferramentas digitais	R3: “[...] aprender mais sobre as funcionalidades das aplicações de Inteligência Artificial [...]” R7: “No caso da História em <i>Meme</i> , tive de aprender algumas técnicas de edição, como a de aplicar o fundo verde” R8: “Descobri novas ferramentas”
	D. Inovação	R4: “Permitiu-me fazer coisas que pensei nunca fazer e que só veria outras pessoas a fazer” R9: “Foi algo que nunca pensei fazer e gostei muito [...]”

Fonte: Autoria própria.

O principal aspeto apontado em ambas as turmas foi o conhecimento de novas ferramentas digitais (7 e 3 correspondências, respetivamente), seguido do desenvolvimento de competências digitais (3 e 1 correspondência). Neste aspeto, os alunos apontaram que o uso de recursos digitais foi “enriquecedor” e que contribuíram para “usar melhor a tecnologia”. Ainda houve pontos referidos apenas pelos alunos do 12º A e outros pelos alunos do 12º B. Dois alunos da primeira turma mencionaram o desenvolvimento de competências linguísticas, bem como o estímulo à atenção. Já dois alunos da segunda turma referiram o reforço da aprendizagem e outros dois referiram a inovação, na medida em que conseguiram por em prática trabalhos que nunca antes tinham feito, bem como nunca tinham pensado em fazê-los.

Além disso, a maioria dos alunos das duas turmas tomaram conhecimento de novas ferramentas digitais, o que vai ao encontro do que os próprios referiram na questão anterior. De facto, 75% dos alunos do 12º A (15) reconheceram terem contactado com novas ferramentas digitais, juntamente com 72% dos alunos do 12º B (18)⁴³. Estes dados evidenciam que o projeto teve um impacto significativo no

⁴³ Consultar os Anexos 51 e 52.

alargamento da literacia digital dos estudantes, permitindo-lhes explorar recursos e plataformas com os quais ainda não tinham tido contacto prévio.

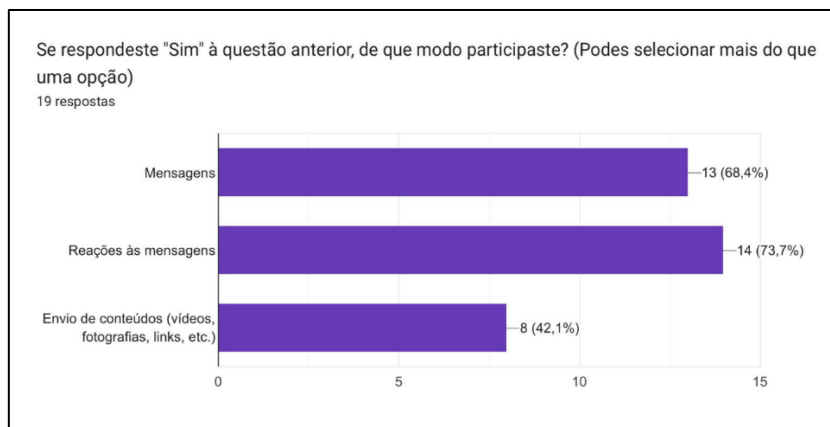
Ainda assim, 25% dos alunos da primeira turma (5 alunos) e 28% da segunda (7 alunos) referiram não ter conhecido novas ferramentas digitais, o que significa que estes 12 alunos já conheciam previamente algumas ferramentas digitais, quer de edição, quer de inteligência artificial, etc.

Analisados os apósteos relativos às contas e às atividades elaboradas para as mesmas, questionei os alunos sobre os grupos, o Clube de História. Primeiramente quis perceber a envolvimento dos mesmos nos grupos. Assim, relativamente à participação, 95% dos discentes do 12º A (19) afirmou ter participado, enquanto 5% dos mesmos, ou seja, apenas um aluno, referiu não ter participado⁴⁴. Já na turma 12º B, a totalidade dos alunos referiu ter participado⁴⁵. Além disso, procurei perceber a forma como os alunos participaram. De facto, como se pode ver pelos gráficos 10 e 11 a reação às mensagens nos grupos foi a tendência de participação dos alunos das duas turmas (14 e 22 alunos), como aliás foi sendo frisado ao longo da exploração do projeto. De seguida, a forma como os alunos participaram mais foi através do envio de mensagens (13 e 17 alunos) e, por fim, através do envio de conteúdos, como vídeos, fotografias, etc. (8 e 14 alunos).

⁴⁴ Consultar Anexo 53.

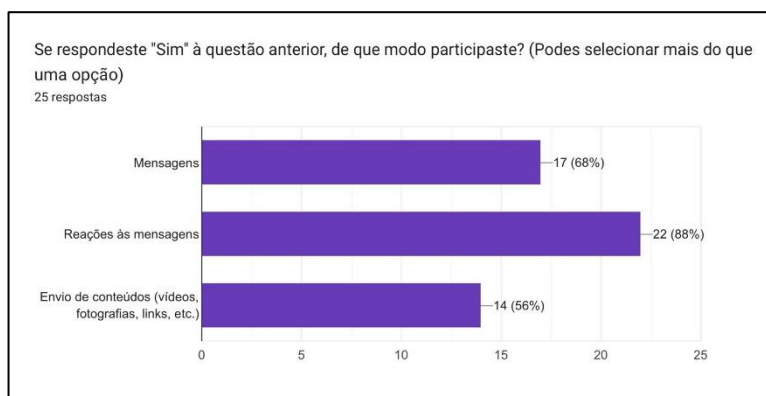
⁴⁵ Consultar Anexo 54.

Gráfico 10 - Modo de participação dos alunos do 12º A no Clube de História



Fonte: Autoria própria

Gráfico 11 - Modo de participação dos alunos do 12º B no Clube de História



Fonte: Autoria própria

Estes dados permitem perceber que, embora a maioria dos alunos tenha preferido formas de participação mais passivas, como reagir às mensagens, uma parte significativa demonstrou envolvimento ativo através do envio de mensagens e conteúdos. Tal envolvimento revela um grau de interesse e compromisso com o projeto, bem como a familiaridade com o ambiente digital em que o mesmo decorreu. Além disso, o facto da reação às mensagens ter sido o principal modo de participação nas duas turmas (principalmente no 12º B), pode-se perceber, na medida em que nem todos se sentem à vontade em enviar mensagens num grupo em que estão o professor e os colegas presentes.

Ainda assim, esse aspeto não prejudicou a interação entre professor-aluno, pois a esmagadora maioria dos alunos nas duas turmas considerou-a eficaz (18 do 12º A e 24 do 12º B)⁴⁶, o que corrobora as respostas dadas pelos alunos em algumas questões anteriores. Além disso, a maioria dos alunos das duas turmas (18 e 23 alunos) considerou que o Clube de História contribuiu para a sua aprendizagem⁴⁷. Assim sendo, estes dados demonstram que, apesar de uma eventual reserva em participar de forma mais ativa nos grupos, os alunos sentiram-se acompanhados e apoiados ao longo do projeto, mostrando mais uma vez que o *Instagram* pode funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem.

Os discentes não só aprenderam com os grupos Clube de História, como também consideraram que estes contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, conforme indicam 19 alunos da turma 12º A (95%) e 24 do 12º B (96%)⁴⁸. Aliás, estes dados coincidem com as respostas dos próprios às questões abertas, conforme se pode verificar nas tabelas 15 e 16, além de ir ao encontro de Magalhães (2022), Barros (2022) e Sousa (2023), que mostraram ser uma rede social eficaz para esclarecer dúvidas aos alunos. Apenas um aluno de cada turma mencionou que não contribuiu para o esclarecimento de dúvidas.

Ainda neste sentido, como referido anteriormente, no grupo também se realizaram sessões de dúvidas para os testes com o intuito de os discentes ficarem esclarecidos, o que foi conseguido, uma vez que a maioria dos discentes das duas turmas (18 e 24 alunos, respetivamente) considerou terem sido úteis e esclarecedoras⁴⁹. Isto demonstra que o grupo contribuiu, de forma eficaz, para a consolidação dos conteúdos, funcionando também como uma extensão da sala de aula.

⁴⁶ Consultar Anexos 55 e 56.

⁴⁷ Consultar Anexos 57 e 58.

⁴⁸ Consultar Anexos 59 e 60.

⁴⁹ Consultar Anexos 61 e 62.

A maioria dos discentes dos alunos das duas turmas também aprendeu com os contributos dos colegas nos grupos Clube de História, tendo 90% dos alunos da turma 12º A (18) e 80% do 12º B (20) apontado para esse aspeto⁵⁰.

Assim, os grupos Clube de História funcionaram como um ecossistema digital de aprendizagem, pois como se pode verificar, houve uma interação eficaz entre professor e alunos, partilha de conhecimento entre os mesmos e esclareceram-se dúvidas conforme o ritmo dos discentes, contribuindo, para uma aprendizagem mais individualizada, embora mediada num espaço coletivo, o grupo Clube de História. Assim, permitiu uma aprendizagem mais flexível, ao mesmo tempo que contribuiu um acompanhamento pedagógico contínuo, o que vai ao encontro de Hansen e Silva (2016), Moreira e Rigo (2018) e Dias-Trindade (2021). Ademais, o grupo também contribuiu para o aumento do interesse e do envolvimento dos alunos na construção do conhecimento histórico e da própria disciplina.

A perceção dos alunos sobre a rede social *Instagram* poder ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História também foi positiva, como esperado, uma vez que 16 alunos do 12º A (80%) e 22 do 12º B (88%) consideraram isso⁵¹. Estes dados são o culminar do que os discentes referiram nas respostas às questões anteriores deste questionário final, ao mesmo tempo, que demonstra que os próprios têm consciência de que o *Instagram* funciona como um recurso auxiliar ao ensino da História, o que vai ao encontro de Magalhães (2002), Barros (2022) e Sousa (2023).

Além disso, pretendi perceber mais profundamente de que modo os alunos consideravam que o *Instagram* podia ser um recurso auxiliar ao ensino da História, como se pode ver pelas tabelas 19 e 20.

⁵⁰ Consultar Anexos 63 e 64.

⁵¹ Consultar Anexos 65 e 66.

Tabela 19 - Percepção dos alunos do 12º A sobre o *Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História

Categoria	Subcategoria	Citações
<i>Instagram</i> como recurso auxiliar no ensino da História	A. Facilidade de acesso e praticidade	R1: “[...] facilita o acesso à informação” R4: “[...] dá para fazer coisas que nas outras aplicações ou sites não dá” R13: “[...] facilidade de usar a ferramenta” R15: “[...] é fácil de acessar” R16: “Com vários <i>stories</i> e imagens/vídeos é possível pararmos para, de forma rápida, reter alguma informação [...]” R18: “[...] fácil acessibilidade [...]”
	B. Esclarecimento de dúvidas	R1: “[...] esclarecimentos de dúvidas, dinamizando o estudo” R15: “[...] útil para esclarecer as dúvidas e a matéria de maneira mais rápida [...]”
	C. Apoio no estudo	R2: “Para alguém que vai fazer exame pode ser muito vantajoso” R3: “Uma iniciativa ótima para estudar” R14: “O <i>Instagram</i> tem várias contas fidedignas que ajudam a complementar os estudos”
	D. Plataforma familiar e de uso frequente pelos alunos	R7: “[...] nós tamos sempre no <i>instagram</i> então acaba por ser mais fácil” R18: “[...] como é uma aplicação muito utilizada pelos alunos, ter lá uma divisão dedicada a história [...] é útil”
	E. Envolvimento e motivação dos alunos	R5: “[...] pode ajudar no envolvimento dos alunos nas aulas” R8: “[...] para os alunos terem mais interesse” R11: “[...] acredito que cativa e desperte mais interesse dos alunos em realizar as atividades” R13: “[...] é algo que cativa”
	F. Comunicação entre professor e alunos	R10: “[...] é um meio para nos aproximarmos do professor” R17: “[...] o grupo foi muito conveniente e informativo, já que mesmo que alguém não participe ativamente, pode beneficiar com as mensagens de outros e do professor [...]”

	G. Contributo relevante	R19: “Sim, porque me ajudou no importante”
	H. Inutilidade para o ensino da História	R6: “N faz muito sentido” R9: “Não vou precisar mais de História” R12: “[...] a sempre colegas que não tiram dúvidas e distraem os outros”

Fonte: Autoria própria

Tabela 20 - Perceção dos alunos do 12º B sobre o *Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História

Categoria	Subcategoria	Citações
<i>Instagram</i> como recurso auxiliar no ensino da História	A. Comunicação entre professores e alunos	R1: “[...] grupo acaba por ajudar mais na interação do professor [...]” R5: “[...] maior ligação entre aluno-professor [...]” R6: “[...] para uma interligação mais direta entre professor e aluno” R20: “[...] permite uma interação mais direta com os alunos”
	B. Apoio no estudo e aprendizagem da disciplina de História A	R3: “[...] ajudou-me bastante no meu desenvolvimento da disciplina” R8: “Temos várias páginas de resumos que nos ajudam a estudar” R15: “[...] forma mais fácil de aprendizagem da disciplina” R19: “[...] para os jovens pode ser uma maneira de estarmos mais ativos no estudo” R21: “[...] facilita a nossa aprendizagem” R22: “[...] a aprendizagem torna se mais acessível e apelativa [...] e acabamos por ler e aprender algo de uma maneira menos formal”
	C. Facilidade de acesso e praticidade	R4: “É ótimo para obter respostas rápidas” R17: “[...] é uma plataforma bastante acessível” R18: “[...] é mais eficiente e rápido que o email” R21: “É algo que todos temos acesso [...]” R22: “[...] a matéria “cai-nos em cima” e acabamos por ler e aprender [...]”

	D. Distração	R5: “[...] é complicado manter o foco no estudo, uma vez que estamos a utilizar redes sociais e o apareciemnto de outros conteúdos distrai facilmente o aluno” R16: “[...] com cuidado pois a distração é grande”
	E. Envolvimento e motivação dos alunos	R7: “Mais interativo” R10: “O envolvimento dos alunos na disciplina vai ser muito superior [...]” R14: “[...] facilita o nosso envolvimento com os temas [...]” R23: “Os stories informativos foram bastante interessantes”
	F. Plataforma familiar e de uso frequente pelos alunos	R10: “[...] ferramenta digital que é muito usada nestas idades” R11: “[...] é uma aplicação que a maior parte dos adolescentes utiliza [...]” R14: “[...] com o nosso uso diário [...]”
	G. Eficácia global	R9: “[...] porque esta experiência correu bem [...]”
	H. Divulgação do conhecimento histórico	R12: “Sim, uma vez que serve para a divulgação de conhecimento histórico”
	I. Inadequação do <i>Instagram</i> em sala de aula	R13: “[...] não acho que seja a ferramenta adequada a ambiente de sala de aula [...]”
	J. Sem categoria	R2: “.” R24: “.” R25: “.”

Fonte: Autoria própria

Observando as tabelas, o aspeto mais referido pelos discentes das duas turmas foi a facilidade de acesso e praticidade (6 e 5 correspondências, respetivamente). Além disso, seis alunos do 12º B apontaram que o *Instagram* pode apoiar no estudo, enquanto apenas três do 12º A referiram esse aspeto. Houve ainda quatro alunos de cada turma que indicaram a envolvimento e a motivação dos alunos como uma consequência da utilização do *Instagram* como recurso auxiliar no ensino da História. A comunicação entre professor e alunos foi ainda outro elemento apontado pelas duas turmas (dois

alunos do 12º A e quatro do 12º B), juntamente com o *Instagram* ser uma plataforma familiar e de uso frequente pelos alunos (duas e três correspondências, respetivamente). Ou seja, aspetos referidos anteriormente pelos alunos e sustentados pela revisão bibliográfica quanto à utilização do *Instagram* no ensino da História.

Além destes elementos, houve ainda outros referidos apenas por alunos da turma 12º A e da turma 12º B. Um aluno do 12º B referiu que era um contributo relevante, na medida em que o *Instagram* o “ajudou no importante” e três que consideraram inútil para o ensino da História, referindo que não vão precisar mais de História. Já os alunos da turma 12º B, apontam a possibilidade de distração (2), a eficácia global (1), a divulgação do conhecimento histórico (1) e também a inadequação da utilização do *Instagram* em sala de aula (1) como elementos inerentes ao *Instagram* poder funcionar como um recurso auxiliar ao ensino da História.

Deste modo, o *Instagram* além de ser uma rede social de entretenimento, tem também a potencialidade de funcionar como recurso auxiliar ao ensino da História, como se pode perceber pelos diversos pontos mencionados pelos alunos. Ainda assim, como também mencionaram é necessário que o professor em sala de aula gira bem a questão da distração, através da circulação pela de aula, por exemplo.

Por fim, como certos alunos vão realizar o exame final de História A (13 do 12º A e 15 do 12º B)⁵², pretendi perceber se o projeto também seria útil nesse contexto. Neste sentido, 92,3% dos alunos do 12º A (12) que tencionam realizar o exame nacional de História A e 86,7% dos do 12º B (13) indicaram que as contas *@histagramz_12a* e *@histagramz_12b* juntamente com os grupos Clube de História poderiam auxiliar o seu estudo para o exame de História A⁵³.

A análise dos resultados permite, assim, verificar que a questão de partida, “De que forma pode o *Instagram* ser utilizado como recurso didático no ensino da História?”, foi amplamente explorada e respondida através das diferentes dimensões do projeto

⁵² Consultar Anexos 68 e 69.

⁵³ Consultar Anexos 69 e 70.

implementado. Os dados demonstram que o *Instagram* se afirmou como um recurso pedagógico versátil, capaz de auxiliar a aprendizagem da História, promovendo o envolvimento dos alunos e funcionando como uma extensão da sala de aula. Este envolvimento foi visível não só no acesso regular às contas, como também na forma em que os alunos utilizaram o *Instagram* para esclarecer dúvidas, rever conteúdos, estudar, participar em atividades criativas e colaborar com os colegas e o professor, cumprindo assim o primeiro objetivo do relatório: verificar se a utilização do *Instagram* aumentou o interesse e o envolvimento na construção do conhecimento histórico.

Paralelamente, os resultados evidenciam que o *Instagram* funciona como um ecossistema digital de aprendizagem, que foi o segundo objetivo traçado. A interação eficaz nos grupos Clube de História, a partilha de conteúdos, a realização de atividades para as duas contas, o acompanhamento contínuo e a flexibilidade do ambiente digital contribuíram para uma aprendizagem mais personalizada e colaborativa. Por fim, o terceiro objetivo (desenvolver competências de literacia digital e tecnológica, conforme previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO)) também se concretizou, sobretudo na turma 12.º A, onde os alunos relataram ter contactado com novas ferramentas e desenvolvido competências digitais. Embora a turma 12.º B tenha mostrado menor impacto nesta dimensão, tal diferença parece estar associada a um nível prévio de literacia digital mais elevado. Importa ainda reconhecer que, apesar da maioria dos resultados ser favorável, alguns alunos apontaram limitações no uso do *Instagram* em contexto educativo, como a possibilidade de distração ou a perceção de que certas atividades não eram necessárias. Estes aspetos não invalidam os benefícios observados, mas alertam para a importância de uma mediação pedagógica cuidada. Ainda assim, o projeto revelou-se inovador e alinhado com os desafios do ensino atual, demonstrando que é possível integrar ferramentas do quotidiano digital dos alunos de forma pedagógica, crítica e criativa.

Considerações Finais

O presente relatório de estágio permitiu verificar, com base em evidências recolhidas através de questionários e da observação direta, que o uso pedagógico do *Instagram* pode funcionar como um recurso eficaz, inovador e motivador no ensino da História, promovendo o envolvimento ativo dos alunos, o reforço da aprendizagem e o desenvolvimento de competências digitais. A esmagadora maioria dos discentes das duas turmas envolveu-se nas atividades propostas, utilizando as contas de *Instagram* não só para consulta de conteúdos, mas também para partilha, colaboração e criação de materiais.

A aplicação das contas *@histagramz_12a* e *@histagramz_12b* promoveu não apenas a aprendizagem formal, mas também uma extensão da sala de aula para o ambiente digital, reforçando a comunicação entre professor e alunos e fomentando a autonomia no estudo e na organização dos conteúdos. Verificou-se, assim, o aumento da média das duas turmas, principalmente do 12º A, embora tenha havido outros fatores para além do projeto para isso acontecer. Além disso, os grupos Clube de História revelaram-se espaços de apoio mútuo, de troca de conhecimento e construção coletiva do conhecimento histórico.

A questão de partida, “De que forma pode o *Instagram* ser utilizado como recurso didático no ensino da História?”, foi explorada e respondida ao longo do relatório. Deste modo, os resultados demonstraram que o *Instagram* pode ser um recurso pedagógico eficaz e auxiliar ao ensino da História, se for bem utilizada e planeada pelo professor. De facto, foi possível elaborar diversas atividades que motivaram e envolveram os alunos na disciplina de História A, como os *memes*, *quizzes*, imagens geradas por IA sobre diversos contextos históricos, resumos, etc.. Ainda assim, demonstrou-se que os alunos não ficam tão motivados e interessados quando são aplicadas perguntas de resposta longa. Ademais, permitiu esclarecer dúvidas e haver uma comunicação eficaz entre professor e alunos.

Em linha com os objetivos propostos, o projeto demonstrou que o interesse e envolvimento dos alunos na construção do conhecimento histórico e pela própria disciplina de História A aumentou, sobretudo na turma 12.º A. O interesse e envolvimento dos alunos traduziu-se na elaboração dos conteúdos para a conta e na participação ativa dos mesmos. Assim, a utilização do Instagram, rede social pertencente ao quotidiano dos alunos, aliado à introdução de metodologias dinâmicas e centradas nos discentes, contribuiu para um maior interesse pela disciplina.

Além disso, o *Instagram*, quando pedagogicamente mediado pelo professor, pode funcionar como um ecossistema digital de aprendizagem, promovendo interações significativas entre alunos e professor-alunos e partilha de conhecimento e de *feedback*. Além disso, foi possível contruir um espaço educativo dinâmico e personalizado fora do espaço físico da sala de aula.

Relativamente ao terceiro objetivo, verificou-se que as atividades realizadas contribuíram, em particular para os alunos do 12.º A, para o desenvolvimento da literacia digital e tecnológica, cumprindo assim as orientações do PASEO. De facto, as atividades “História em *Meme*”, “História com IA” e os resumos da matéria em grupo permitiram aos alunos das duas turmas, em geral, conhecer novas ferramentas digitais e aprimorar a sua utilização, como de edição (ex. *Canva*), de vídeo (ex. *CapCut*), de inteligência artificial (ex. *ChatGPT*, *Grok*, *Sora*), etc.

No entanto, apresenta-se como limitação deste trabalho o facto de o *Instagram* ter sido utilizado com pouca frequência dentro da sala de aula. Assim, sugere-se que em futuros estudos se aplique com maior frequência o *Instagram* em sala de aula e em diversos momentos, ou seja, não apenas no fim, mas também no início e no meio da aula. Além disso, teria sido interessante ter acompanhado os alunos até à realização do exame de História A, para perceber o impacto das contas no estudo dos alunos para o exame. No entanto, não foi possível devido à duração do estágio, que termina no final do ano letivo, em inícios do mês de junho. Acresce que a construção e aplicação deste tipo de projeto tomou tempo, reconhecendo que não seria fácil um professor com várias turmas atribuídas geri-lo sozinho. Assim, recomenda-se que os professores de uma

escola da área de História ou até de um mesmo departamento colaborem entre si, de modo a que este tipo de projetos se torne mais “leve”.

Por fim, como vestígios para investigações futuras, sugere-se a exploração de outras funcionalidades do *Instagram*, nomeadamente as *hashtags* e os *reels*, sendo esta última uma das principais tendências da rede social; a utilização do *TikTok*, rede social cada vez mais utilizada pelos jovens, tal como se verificou no inquérito inicial, como recurso auxiliar no ensino da História; a continuidade de integração da Inteligência Artificial, de *memes*, *quizzes*, etc. em projetos que aliem as redes sociais ao ensino da História; a aplicação do *Instagram* em duas ou mais disciplinas (ex. História e Geografia), de modo a compreender se haverá ou não diferenças nos resultados; a utilização do *Instagram* para promover o pensamento crítico no ensino da História, etc.

Referências Bibliográficas

- Antonis, M. R., Almira, M., Yuniar, D. H., Ferdian, A. F., & Pandin, M. G. R. (2022). *E-HISTORY: History education through digital humour for Indonesia teenagers on Instagram account @memeinsejarah*. <https://doi.org/10.31219/osf.io/5vyzm>.
- Barros, A. C. (2022). *#Instalearning Os benefícios das redes sociais no ensino de História*. [Relatório de Estágio]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/147081>.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COM_PLETO.
- Bonet, A. C., & Silva, J. A. S. d. (2025). A influência da tecnologia na educação e no processo de aprendizagem: uma abordagem científica. *Revista ft*, 29(145), 05–06. <https://doi.org/10.69849/revistaft/ra10202504160005>.
- Bordignon, C., & Bonamigo, I. S. (2017). Os jovens e as redes sociais virtuais. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 310–326. http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2456.
- Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210–230. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>.
- Coates, H., & Ransom, L. (2011). Dropout DNA, and the genetics of effective support. *Australasian Survey of Student Engagement*, 11, 1–17. <https://research.acer.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1000&context=ausse>.

Dhingra, M., & Mudgal, R. K. (2019). Historical Evolution of Social Media: An Overview. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3395665>.

Dias-Trindade, S. (2021). Ecologias de aprendizagem e redes virtuais: apontamentos pedagógicos. In D. Mill, G. Santiago & B. Veloso (Eds.), *Luzes sobre a Educação na Cultura Digital: proposições sobre mídias, redes e inclusão* (pp. 63–79). SEaD-UFSCar. https://www.researchgate.net/publication/350362584_Ecologias_de_aprendizagem_e_rede_virtuais_apontamentos_pedagogicos.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco (2019) – *Regulamento Interno*. https://drive.google.com/file/d/1ylhu8RLZW-a0I2IGVMzid_EejFBCP1BU/view.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco (2021) - *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola*. https://www.site.cfaematosinhos.eu/PADDE_ESJGZ.pdf.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco (2023) – *Projeto Educativo 2022-2026*. <https://drive.google.com/file/d/1yss4hNyf-zuyOTB55RURGnvGzTDKy-jR/view>.

Falcão, J. T., & Régnier, J.-C. (2000). Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 8 (198), 229-243. <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep>.

Fernández, Á., & Fernández, I. (2014). Los adolescentes y el uso de las redes sociales. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. *Revista INFAD de Psicología*, 3(1), 571. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v3.537>.

Gonçalves, B. (2022). O uso das tecnologias digitais pelos professores no pós-pandemia: um estudo de caso numa escola profissional. *EduSer*, 14(2), 1–11. <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/200>.

Hansen, F., & Silva, R. P. V. (2016). Um Caminho de Superação Pedagógica: Os Naipes da Comunicação como Dispositivos de Atenção. *Comunicação & Sociedade*, 38(3), 271–298. <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v38n3p271-298>.

Lenhart, A., Smith, A., Anderson, M., Duggan, M., Perrin, A. (2015). *Teens, Technology and Friendships*. Pew Research Center. <http://www.pewinternet.org/2015/08/06/teens-technology-and-friendships/>.

Martins, G. O. (coord.). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

Maynard, A. S. C. (2020). Postar, curtir e aprender?: o uso do Instagram no ensino da História. *Cadernos do Tempo Presente*, 11(02), 36–49. <https://doi.org/10.33662/ctp.v11i02.15008>.

Mercado, C. (2015). El uso de las redes sociales como mecanismo para la circulación/promoción/divulgación en el consumo cultura. <http://hdl.handle.net/10906/78603>.

Ministério da Educação, Ciência e Inovação. (2024). Recomendações às escolas sobre uso de smartphones [Documento Orientador]. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/documento?i=recomendacoes-as-escolas-sobre-uso-de-smartphones>.

Morales, M. T. de L., Zurita, A. D. P., & Torres-González, V. A. (2023). El uso de Instagram como herramienta didáctica y su aplicación en la Historia Antigua. In L. Luceño Casals, C. G. Hernández Hernández & P. C. Calvo-Sotelo (Coords.), *Nuevas tendencias en innovación educativa en arquitectura, arte, moda, historia y humanidades* (pp. 1088–1106). Madrid, Espanha: Dykinson

Moreira, J. A. M., & Rigo, R. M. (2018). Definindo ecossistema de aprendizagem digital em rede: percepções de professores envolvidos em processos de formação. *Debates em Educação*, 10(22), 107. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2018v10n22p107-120>.

- Patrão, I. (2024). Uso dos telemóveis no Espaço Escolar: Revisão da Literatura e Orientações Práticas. *Direção-Geral da Educação*. <https://www.dge.mec.pt/noticias/uso-dos-telemoveis-no-espaco-escolar-revisao-da-literatura-e-orientacoes-praticas>.
- Pereira, G., & Ortigão, M. I. R. (2016). Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. *Periferia*, 8(1). <https://doi.org/10.12957/periferia.2016.27341>.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. *On the Horizon*, 9(5), 1–6. <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.
- Purwanto, A., Fahmi, K., & Cahyono, Y. (2023). The Benefits of Using Social Media in the Learning Process of Students in the Digital Literacy Era and the Education 4.0 Era. *Journal of Information Systems and Management*, 2(2), 1–7. <https://doi.org/10.4444/jisma.v2i2.296>.
- Recuero, R. (2009). *Redes Sociais na Internet*. Editora Sulina. https://www.researchgate.net/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet.
- Redondo, F. (2023). El uso de la red social Instagram en una asignatura de Historia. In C. Bauçà de Mirabò Gralla, J. J. Matas Pastor, I. Capriles González & B. Pizà Mir (Coords.), *Recorridos didácticos de las ciencias sociales y humanas: La cultura que nos da forma* (pp. 731–745). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9046406>.
- Rosado, L., & Tomé, V. (2015). As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 96(242), 11–25. <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/324612565>.
- Rosell, M. M. (2015). *Jovenes y redes sociales*. Universidad de la Laguna. <http://riull.ull.es/xmlui/handle/915/2511>.

Sheldon, P., & Newman, M. (2019). Instagram and American Teens: Understanding Motives for Its Use and Relationship to Excessive Reassurance-Seeking and Interpersonal Rejection. *The Journal of Social Media in Society*, 8(1), 1–16. <https://thejsms.org/index.php/JSMS/article/view/423>.

Soror, A., Steelman, R. & Limayem, M. (2012). Discipline Yourself Before Life Disciplines You: Deficient Self-Regulation and Mobile Phone Unregulated Use. In *2012 45th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS)*. IEEE. <https://doi.org/10.1109/hicss.2012.219>.

Sousa, D. (2023). *@Histogram. As redes sociais e o Ensino/Aprendizagem da História* [Relatório de Estágio]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/154054>.

Tavares, V. & Melo, R. (2019). Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais? *Psicologia Escolar e Educacional*, 23. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019013039>.

Vaizin, A. N. (2023). *The Effectiveness of Historical Memes on High School Students' Interest in Learning History*. *Indonesian Journal of History Education*, 8(2), 33–50. <https://doi.org/10.15294/ijhe.v8i2.67312>.

Anexos

Anexo 1 – Questionário Inicial

Rotinas Digitais

Este inquérito insere-se no desenvolvimento do relatório de estágio pelo professor estagiário, a ser realizado no âmbito da
Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino
de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

Este questionário é anónimo e a informação confidencial, sendo apenas utilizada para a
investigação do professor estagiário.

Agradece-se a vossa disponibilidade e colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória

Turma *

☐ 12º

☐ 12º

Idade *

A sua resposta

Género *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro

Qual destes dispositivos móveis possui? *

☐ Telemóvel

☐ Tablet/iPad

☐ PC

☐ Não tenho

Tens acesso à Internet: *

- ☐ Na escola
- ☐ Em casa
- ☐ Noutro local
- ☐ Em todas as opções acima mencionadas

Que redes sociais usas mais? *

- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ TikTok
- ☐ X (antigo Twitter)
- ☐ YouTube
- ☐ Outra

Se respondeste "Outra", indica qual.

A sua resposta _____

Possuis conta de utilizador no Instagram? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Onde utilizas mais as redes sociais? *

- ☐ Em casa
- ☐ Na escola
- ☐ Noutros espaços
- ☐ Em todos os locais acima mencionados
- ☐ Em nenhum local. Não utilizo redes sociais

Diariamente, quanto tempo gastas com as redes sociais? *

- ☐ Não utilizo diariamente
- ☐ 1-2 horas
- ☐ 2-3 horas
- ☐ 3-4 horas
- ☐ 4-5 horas
- ☐ 5-8 horas
- ☐ Mais de 8 horas

Costumas seguir conteúdo nas redes sociais relacionado com História? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Consideras que as redes sociais podem funcionar como um recurso didático? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeste "sim", consideras que as redes sociais podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem?

- ☐ Sim
- ☐ Não

De que forma consideras que as redes sociais e o Instagram, em concreto, podem ser utilizados como recurso didático em História? *

A sua resposta

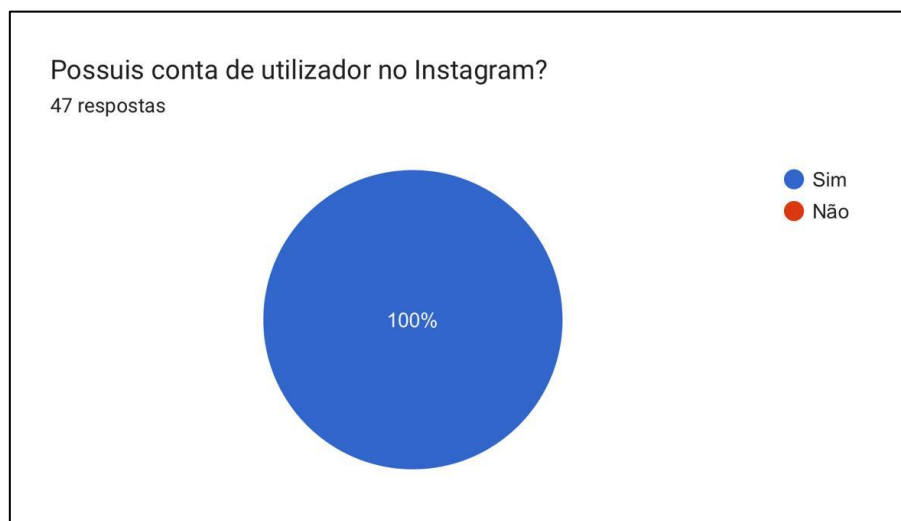
Já alguma vez tiveste a experiência de o teu processo de ensino e aprendizagem ser complementado por redes sociais? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

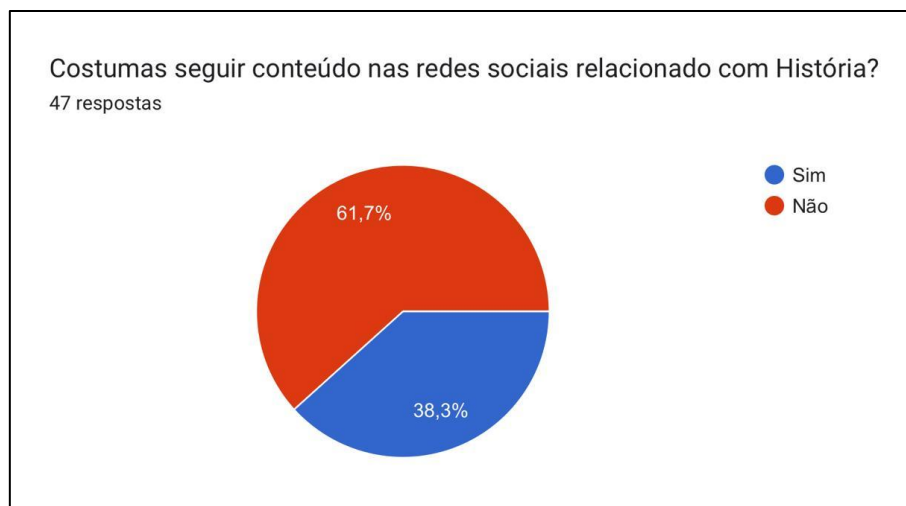
Se respondeste "Sim", conta como foi a tua experiência.

A sua resposta

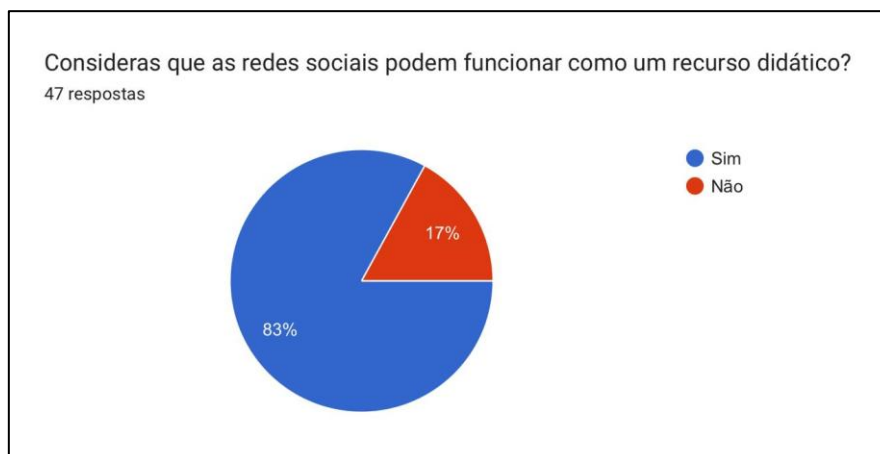
Anexo 2 – Alunos que possuem conta de utilizador no *Instagram*



Anexo 3 – Interesse dos alunos por conteúdo relacionado com a História nas redes sociais



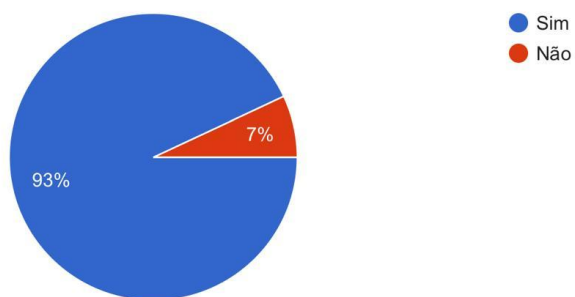
Anexo 4 – Perceção dos alunos sobre as redes sociais poderem funcionar como um recurso didático



Anexo 5 – Perceção dos alunos sobre o potencial das redes sociais como auxílio no processo de ensino aprendizagem

Se respondeste "sim", consideras que as redes sociais podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem?

43 respostas

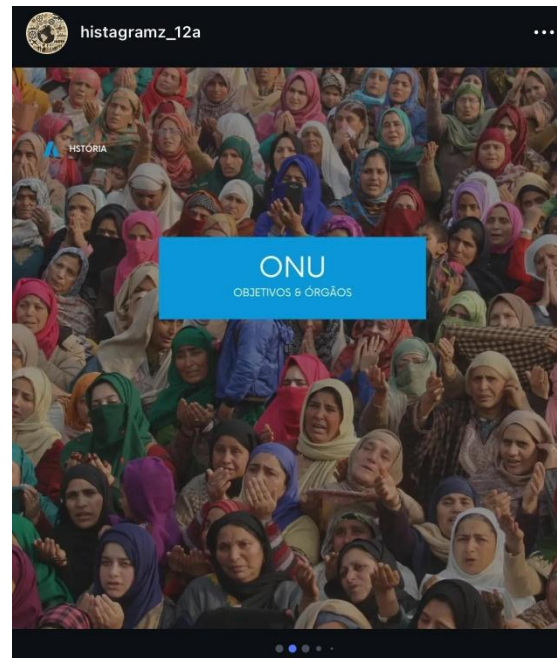


Anexo 6 – Perfis das contas de Instagram (@histagramz_12a @histagramz_12b)





Anexo 7 - Post completo do resumo sobre “O nascimento de uma nova ordem internacional” elaborados pelos alunos do 12ºA




histagramz_12a
...

ONU

ÓRGÃOS

Assembleia geral: Discute as questões internacionais e integra todos os estados-membros, com direito de voto

Conselho de segurança: Órgão responsável por todas as questões que ponham em causa a paz e segurança mundial. Composto por 15 membros – 5 fixos (EUA, Inglaterra, França, Rússia e China) e 10 não permanentes.

Secretariado-Geral: Medeia os assuntos internacionais



◀ ▶ 🔍 🔄


histagramz_12a
...



ONU

ÓRGÃOS

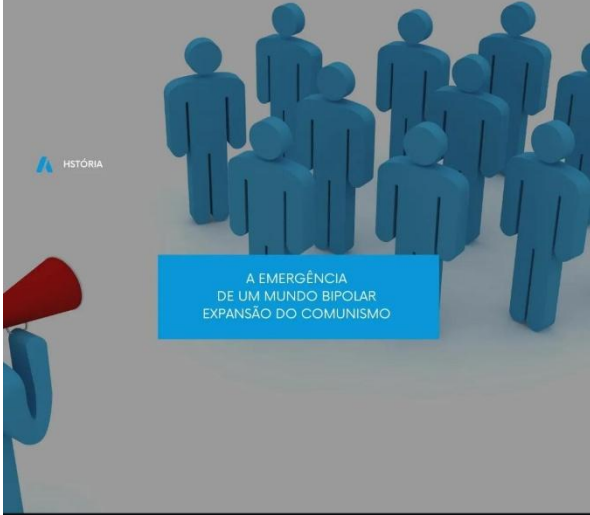
Conselho económico e social: Promove a cooperação social, económica e cultural internacional – OMS, UNESCO, FMI, UNICEF

Tribunal Internacional de Justiça: Sede em Haia, é o órgão máximo da justiça internacional

◀ ▶ 🔍 🔄


histagramz_12a
...

HISTÓRIA



A EMERGÊNCIA
DE UM MUNDO BIPOLAR
EXPANSÃO DO COMUNISMO

◀ ▶ 🔍 🔄

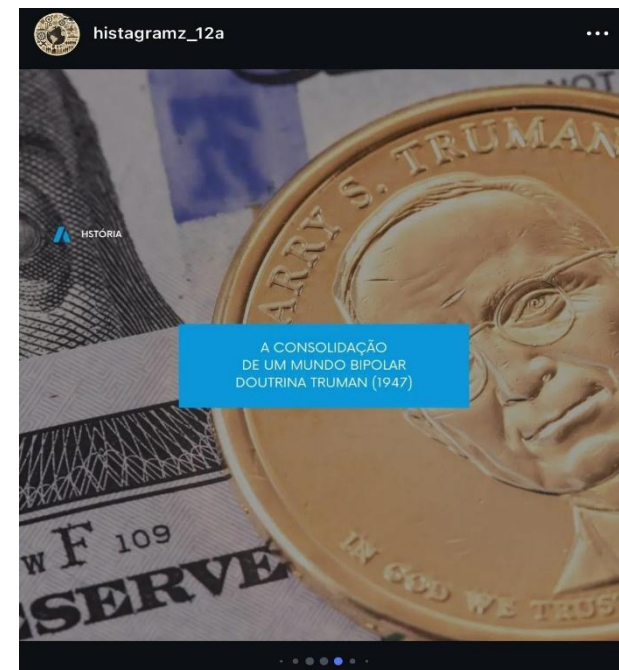


Após a guerra, a URSS, além dos ganhos territoriais, usou o título de "libertadores" para criar uma influência irreversível na Europa de Leste

Embora na Conferência de Ialta se tenha acordado a autodeterminação dos povos libertados do domínio nazi, era já impossível contrariar as aspirações soviéticas, que, entre 1946 e 1948, conquistaram vários territórios e levaram à vitória dos partidos comunistas nas eleições realizadas



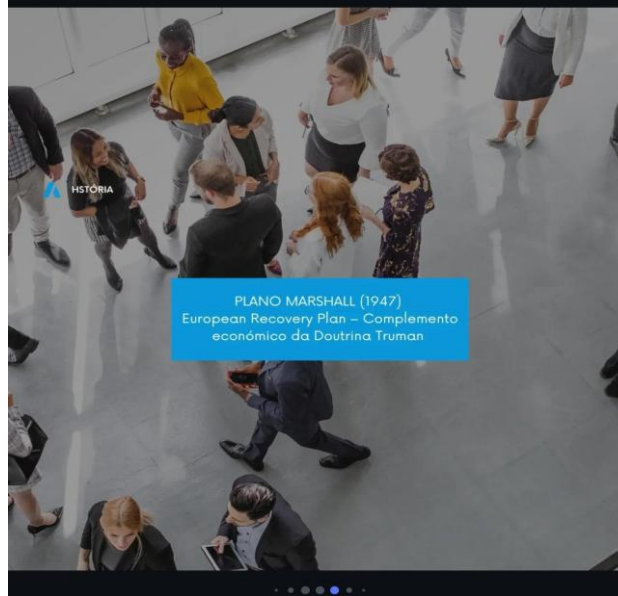
Contestação: Churchill (1946) – denuncia a criação de uma "cortina de ferro" pela URSS – uma barreira político-ideológica que separava os países do bloco socialista, liderados pela URSS dos países do bloco ocidental, sob a influência dos EUA



A CONSOLIDAÇÃO
DE UM MUNDO BIPOLAR
DOCTRINA TRUMAN (1947)



Truman assumiu a divisão mundial e a missão americana de conter a expansão do comunismo, oferecendo ajuda económica e financeira. Primeiramente, na Grécia e na Turquia, territórios geograficamente ameaçados pelos soviéticos.



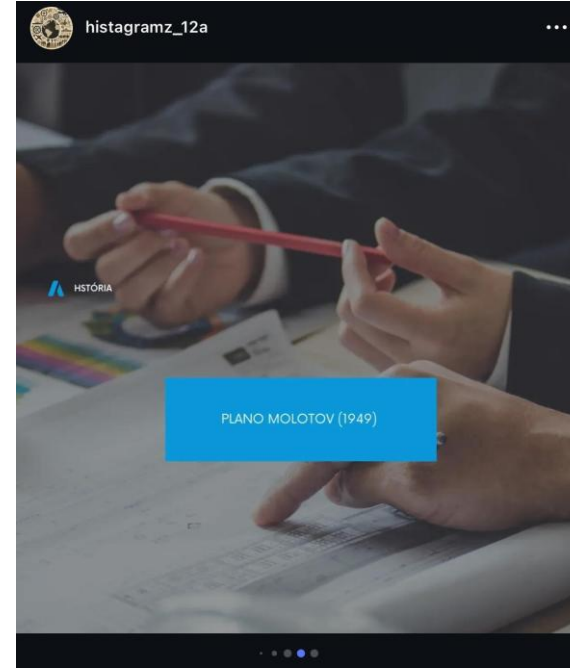
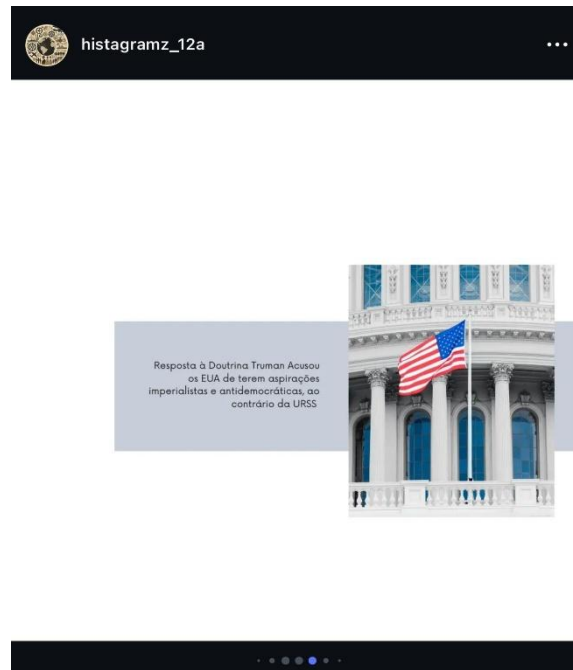
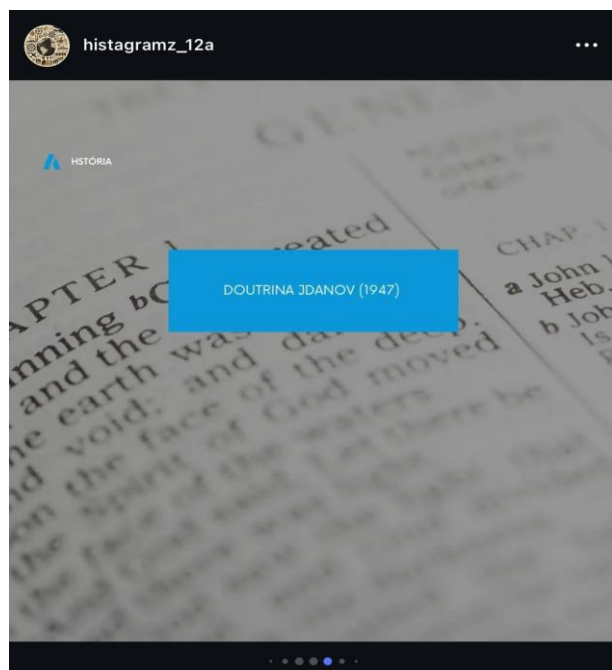
PLANO MARSHALL (1947)
European Recovery Plan – Complemento económico da Doutrina Truman



PLANO MARSHALL

OBJETIVOS

- Auxiliar a Europa na sua reconstrução pós 2ª guerra mundial
- Conter o avanço do comunismo pela Europa
- Numa primeira fase, doaram dinheiro necessário à Grécia e à Turquia para se reerguerem e depois a todos os países que dele quisessem usufruir
- A ajuda económica e financeira americana foi complementada pela OEEC (Organização Europeia de Cooperação Económica), criada em 1948.





histagramz_12a



Estabeleceu as estruturas de cooperação económica da Europa de Leste de modo a promover o desenvolvimento integrado dos países comunistas sob a defesa da URSS

Foi neste âmbito que se criou a COMECON (Conselho de Assistência Económica Mútua), destinada a promover o desenvolvimento integrado dos países comunistas



Anexo 8 - Post completo do resumo sobre “O nascimento de uma nova ordem internacional” elaborados pelos alunos do 12º B

histagramz_12b

CONFERÊNCIAS INTERALIADAS

1/4

Delinear estratégias de guerra e preparar os tempos de paz
13 Conferências (1942-1945)



Conferência de Ialta
(fevereiro de 1945)

Participantes: Winston Churchill (Reino Unido)
Franklin Roosevelt (EUA)
Estaline (URSS)

Decisões:

1. Divisão da Alemanha em 4 zonas de ocupação, tuteladas pelas 4 potências aliadas;
2. Fixação das fronteiras entre a Polónia e a URSS;
3. Preparação de uma outra conferência para a fundação da Organização das Nações Unidas
4. Discussão dos valores a pagar pela Alemanha como reparações de guerra;
5. Estipulou-se o supervisionamento das potências vencedoras na futura constituição dos governos dos países de Leste, com base no respeito pela vontade política das populações

histagramz_12b

CONFERÊNCIAS INTERALIADAS



Conferência de Potsdam
(fevereiro de 1945)

Participantes: Clement Attlee (Reino Unido), Harry Truman (EUA) e Estaline (URSS)

Decisões:

1. A “desnazificação” da Alemanha e e da Áustria e o julgamento pelo tribunal de Nuremberga dos crimes de guerra nazi;
2. Divisão e ocupação da Áustria;
3. A perda provisória da soberania da Alemanha e a administração conjunta da cidade de Berlim;
4. O montante e o tipo de indemnizações a pagar pela Alemanha;

As divergências de interesses estratégicos acabam por inviabilizar o consenso sobre soluções definitivas para os países vencidos, pelo que apenas conseguiu a confirmação das decisões tomadas em Ialta.

histagramz_12b




ONU

A organização internacional das nações unidas nasceu oficialmente na Conferência de **São Francisco em 1945**.
Os seus objetivos enumeram-se:

1. Manter a paz por meios pacíficos;
2. Desenvolver relações de amizade entre os países do mundo;
3. Desenvolver a cooperação internacional e promover a defesa dos **Direitos Humanos com a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948)**
4. Funcionar como centro harmonizador das ações tomadas;

histagramz_12b

TRATADOS E DOUTRINAS

A URSS estende a sua influência aos países da Europa de Leste

A expansão do comunismo aterroriza os Estados Unidos

Doutrina Truman (março de 1947)



Harry Truman

1. Divide o mundo em 2 sistemas antagónicos: EUA - liberdade/URSS - opressão;
2. Apelo à necessidade do mundo livre adotar uma política de contenção ao comunismo;
3. Expõe a urgência de ajudar a Europa a reerguer-se economicamente;

Anúncio do Plano Marshall (junho de 1947)

Resposta Soviética - Doutrina Jdanov



Andrei Jdanov

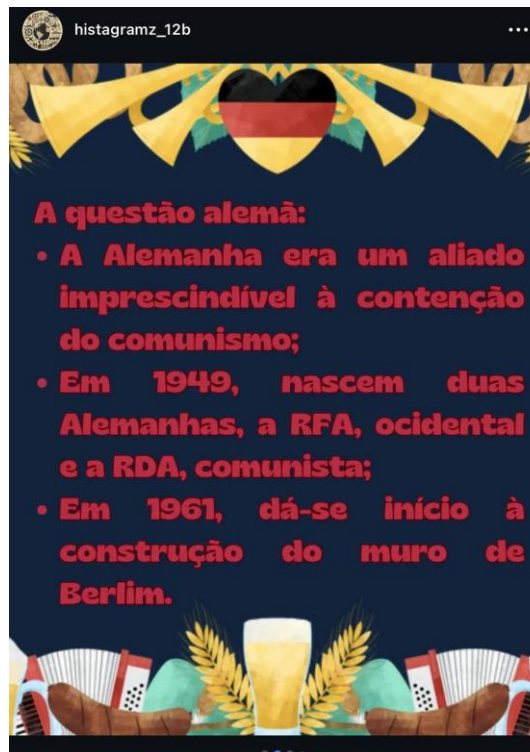
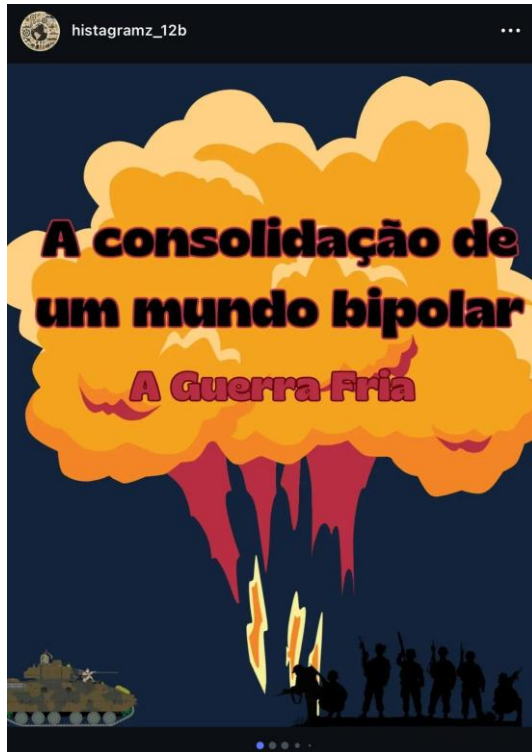
1. Divide o mundo em 2 sistemas antagónicos - formalizando a rutura entre as 2 potências: EUA - imperialista e antidemocrático /URSS - anti-imperialista e democrático
2. Lança o Plano Molotov (1949) que estabelece as estruturas de cooperação económica da Europa Ocidental;

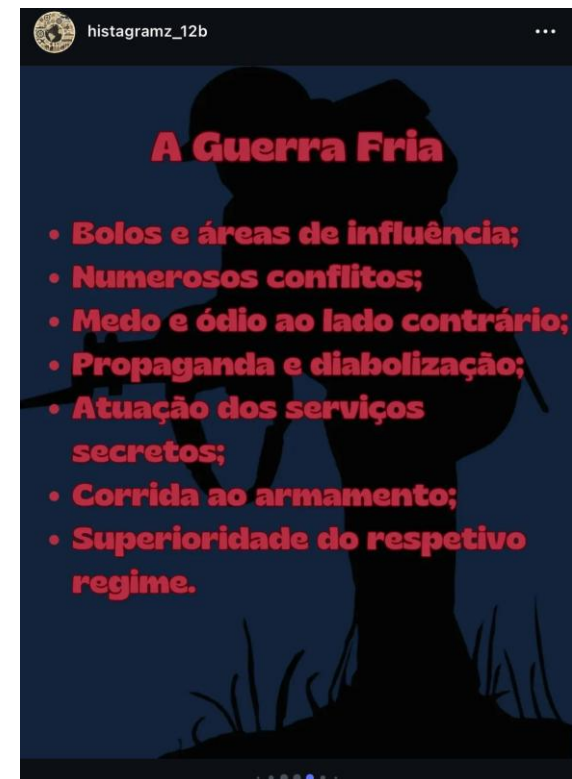
Cria-se a COMECON

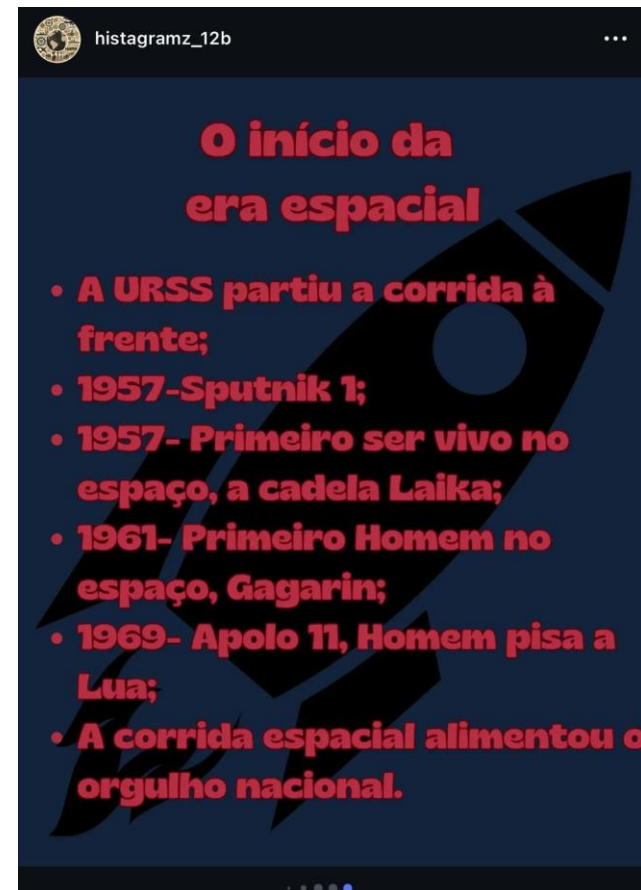
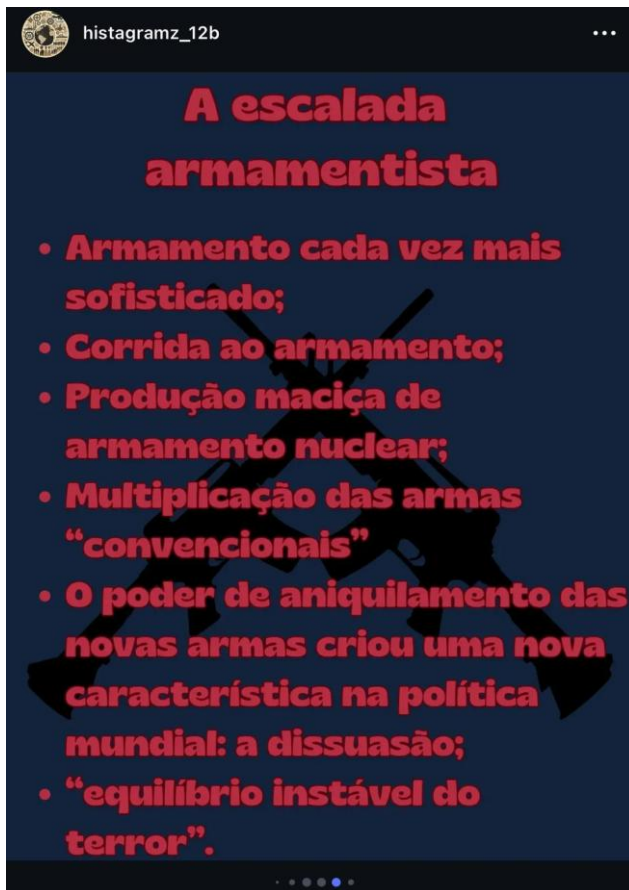
Anexo 9 - Post completo do resumo sobre “A consolidação de um mundo bipolar” elaborado pelos alunos do 12º A



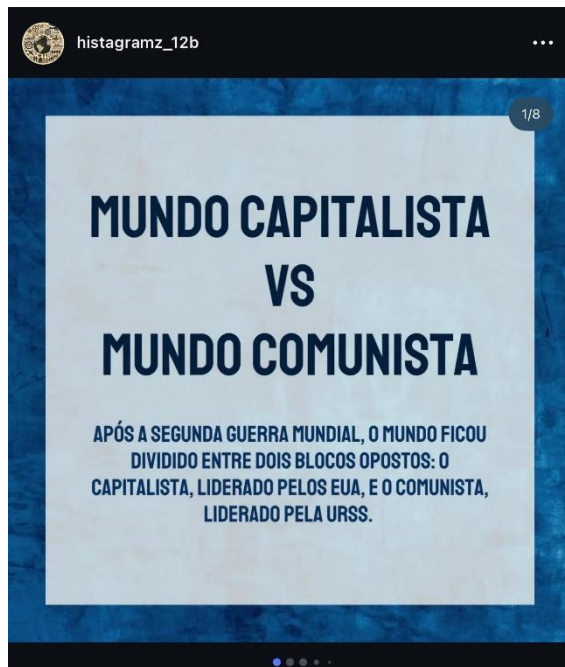
Anexo 10 - *Post* completo do resumo sobre “A consolidação de um mundo bipolar” elaborado pelos alunos do 12º B







Anexo 11 - Post completo do resumo sobre “O mundo capitalista e o mundo comunista” elaborado pelos alunos do 12º B



histagramz_12b

MODELO POLÍTICO

MUNDO CAPITALISTA - DEMOCRACIAS LIBERAIS

DEMOCRACIA CRISTÃ

- Baseada em valores cristãos e conservadores.
- Defende a economia de mercado, mas com responsabilidade social.

SOCIAL-DEMOCRACIA

- Defende um Estado de bem-estar social, com serviços públicos como saúde, educação e previdência assegurados.
- Mantém o sistema capitalista, mas com maior regulação estatal para reduzir desigualdades.

histagramz_12b

MODELO POLÍTICO

MUNDO COMUNISTA- DEMOCRACIAS POPULARES

- Regimes de partido único (Partido Comunista no controle).
- Eleições existiam, mas apenas com candidatos do partido dominante.
- Forte centralização do poder, com repressão à oposição.
- Censura e controle da mídia pelo Estado.
- Educação e cultura controladas pelo Estado para fortalecer a ideologia comunista.
- Economia planificada e controlada pelo Estado.

histagramz_12b

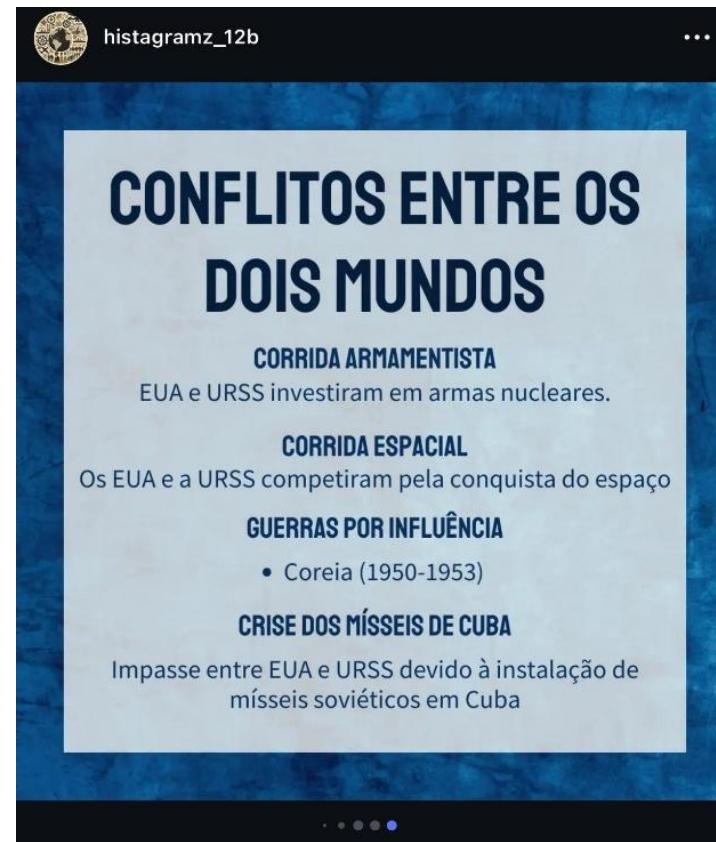
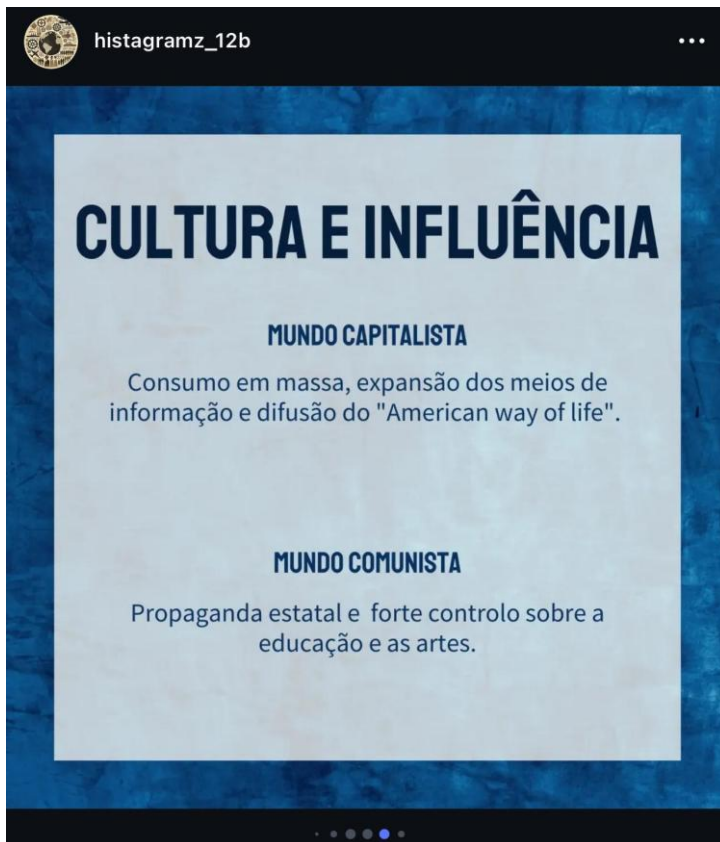
MODELO SOCIAL

MUNDO CAPITALISTA

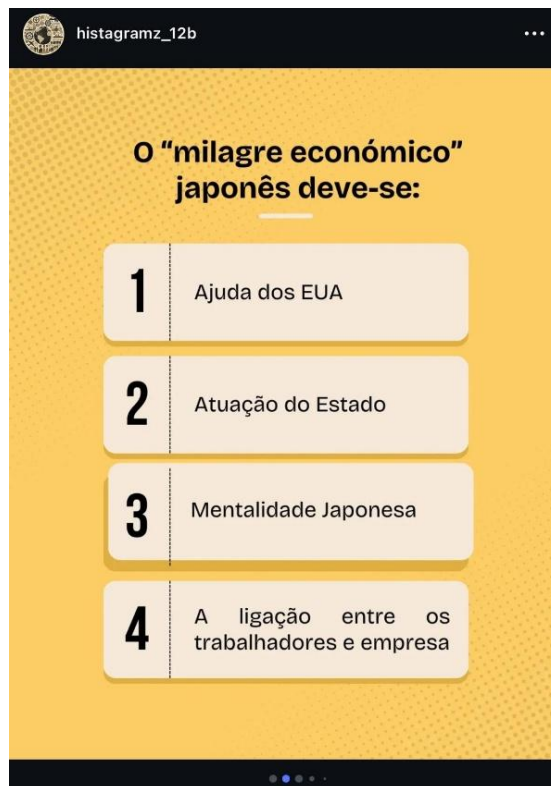
Defesa da liberdade individual, direitos humanos e pluralidade política.

MUNDO COMUNISTA

Censura, repressão política e controle estatal dos meios de informação.



Anexo 12 - Post completo do resumo sobre “A afirmação das novas potências” elaborado pelos alunos do 12º B



histagramz_12b

China e o seu afastamento do bloco soviético:

- Após a morte de Estaline, as relações entre a URSS e a China deterioram-se devido às duras críticas de Krushev ao seu antecessor. Resultou na quebra do Tratado de Amizade, Aliança e Assistência Mútua.
- EUA aproveitam esta divisão e iniciam conversações com a China. Dá-se a substituição de Taiwan pela China no Conselho de Segurança da ONU, em 1971.

histagramz_12b

China e o seu afastamento do bloco soviético:

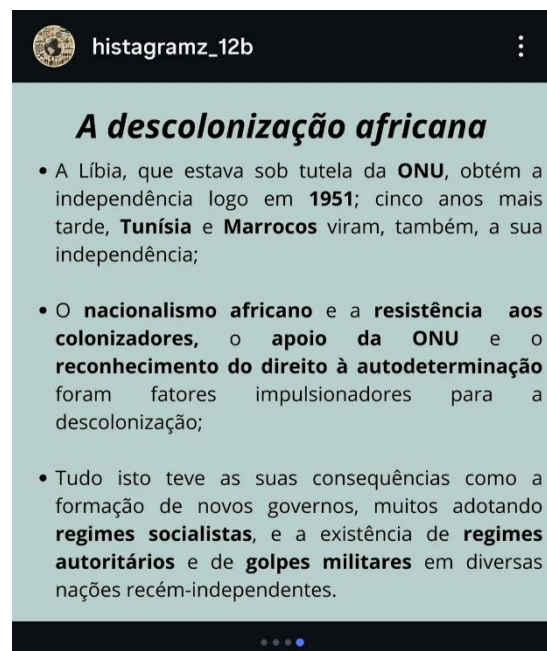
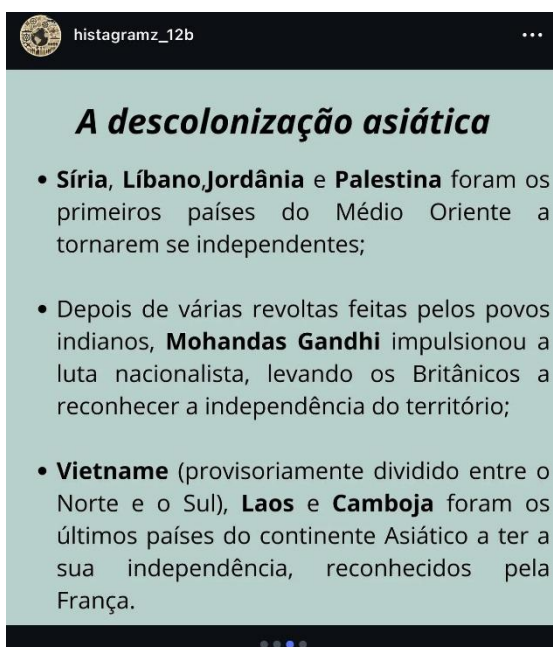
- A partir daí considerou-se o único país "verdadeiramente socialista"

histagramz_12b

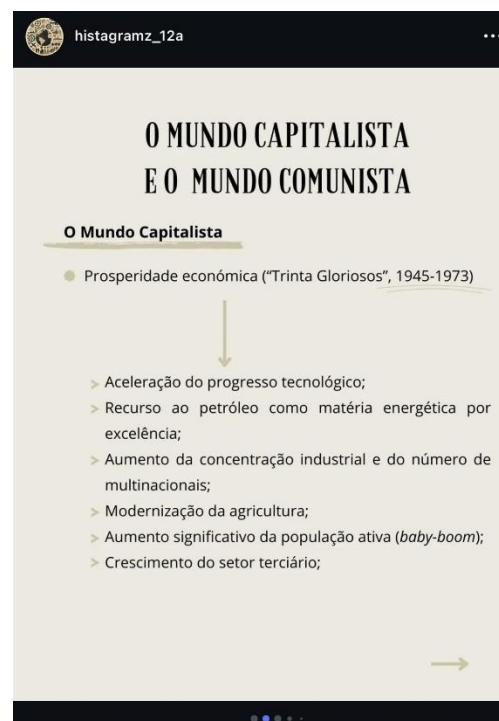
Europa:

- Devido à Declaração de Schuman (1950) nasce a CECA (Comunidade Europeia Do Carvão e do Aço), em 1951
- A CECA foi o embrião para a criação da CEE (Comunidade Económica Europeia)
- A CEE foi criada em 1957 pelo Tratado de Roma
- Os países signatários comprometiam-se a implementar livre circulação de mercadorias, capitais e de trabalhadores. Também estabeleceram uma política comum na área de agricultura, transportes e da produção energética.

Anexo 13 - Post completo do resumo sobre “O tempo da descolonização” elaborado pelos alunos do 12º B



Anexo 14 - Post completo do resumo sobre “O mundo capitalista e o mundo comunista” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a




histagramz_12a
...

O MUNDO CAPITALISTA E O MUNDO COMUNISTA

O Mundo Comunista

- Libertação do Leste Europeu pelo Exército Vermelho (URSS) no final da 2ª Guerra Mundial facilitou a expansão do comunismo
- Democracias populares - regime característico dos países socialistas, em que a direção do Estado é atribuída a um partido único (Partido Comunista), considerado representante das classes trabalhadoras;
- Países com democracias populares - República Democrática da Alemanha, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia (até 1948), Roménia, Albânia (ruptura com a URSS entre 1961-1968) e Bulgária;
- Contestação e revolta - Hungria (1956) e "Primavera de Praga" (1968) resulta na repressão pela URSS




histagramz_12a
...

O MUNDO CAPITALISTA E O MUNDO COMUNISTA

O Mundo Comunista

- Planificação económica nas democracias populares - prioridade à indústria pesada;
- Nível de vida das populações não acompanha o crescimento económico - longas horas de trabalho; salários baixos;
- Construção habitacional, agricultura, indústrias de consumo e setor terciário são negligenciados;





histagramz_12a
...

O MUNDO CAPITALISTA E O MUNDO COMUNISTA

O Mundo Comunista

- Década de 60 - fragilidades na economia



Reformas

 - > Investimento na agricultura;
 - > Redução das horas de trabalho;
 - > Aumento da autonomia dos gestores face aos funcionários do Estado (*Numenklatura*);
Premiação dos operários mais produtivos;
 - > Incentivo às indústrias de consumo e à construção de habitações;



Resultados muito aquém do esperado

Anexo 15 - Post completo do resumo sobre “A afirmação de novas potências” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a

histagramz_12a

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

Japão “Milagre Económico Japonês” 

Causas:

- Ajuda económica dos EUA - Plano Dodge (década de 1950);
- Investimento do Estado - ensino, universidades (investigações científicas), qualificação da mão-de-obra → aposta na inovação;
- Mentalidade japonesa - esforço ao máximo e contínuo dos trabalhadores e empresários;
- Relação estreita entre trabalhador e empresa;

→

histagramz_12a

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

Japão “Milagre Económico Japonês” 

Consequências:

- Japão na vanguarda tecnológica;
- Crescimento do PIB per capita;
- Crescimento do Produto Nacional Bruto;
- Aumento da % das quotas do Japão na produção mundial, de diversos bens de consumo, principalmente tecnológicos;

→

histagramz_12a

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

China 

- Guerra Civil Chinesa (1927-1949) - Chiang Kai Chek (nacionalistas) vs. Mao Tsé-Tung (comunistas)
- Vitória de Mao e dos comunistas - instituição da República Popular da China (1949)
- Nacionalistas fogem para Taiwan
- Tratado de Amizade, Aliança e Assistência Mútua (1950), entre China e URSS
- Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957) - influência e ajuda da URSS

→


histagramz_12a
...

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

China



- Afastamento da China do bloco soviético - Mao vê com desgosto denúncias de Krushev sobre as atrocidades cometidas por Estaline; "coexistência pacífica"; etc.
- EUA aproveitam esta divisão para iniciar conversações com a China, que substitui Taiwan no Conselho de Segurança da ONU
- Maoísmo - defende que a revolução comunista deve ser liderada pelos camponeses, devendo as mudanças revolucionárias ser levado a cabo pelas massas e nunca impostas pelo governo
- Grande Salto em Frente (1958-1960) - desejo de Mao Tsé-Tung de acelerar a economia da China; resulta num grande fracasso (Grande Fome ≈ 45 milhões de mortes)


histagramz_12a
...

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

China



- Revolução Cultural Chinesa (1966-1976) - eliminação dos 4 velhos de que padecia a China: as velhas ideias, a velha cultura, os velhos costumes e os velhos hábitos

↓

Queima de livros, destruição de obras de arte, mobiliário e edifícios e a perseguição a artistas, intelectuais e professores


histagramz_12a
...

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

Europa



- Líderes europeus com ideias de cooperação entre os países da Europa para a paz e prosperidade;
- Criação do Conselho da Europa (1949);
- Plano Schuman (1950) - indústrias do carvão e do aço na França e Alemanha Ocidental sob autoridade comum desses dois Estados;
- Tratado de Paris (1951) - criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), pela França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo;
- Tratado de Roma (1957) - Criação da Comunidade Económica Europeia e da EURATOM (1957);


histagramz_12a
...

AFIRMAÇÃO DE NOVAS POTÊNCIAS

Europa

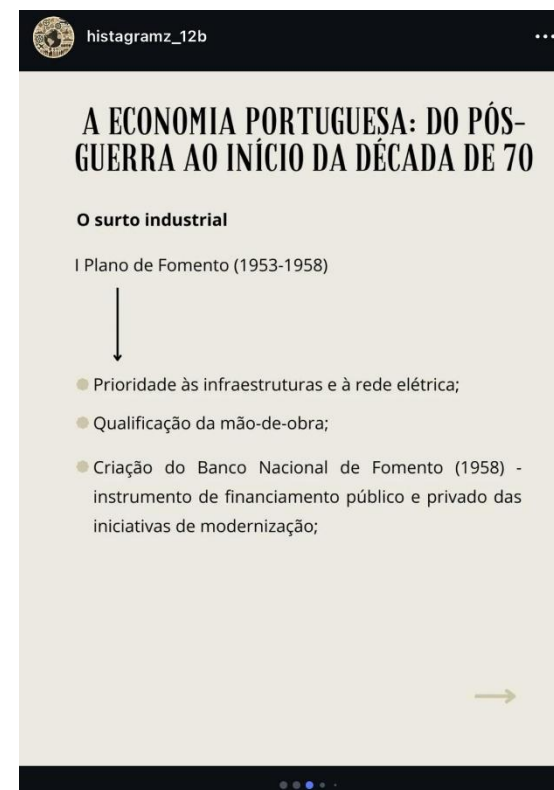
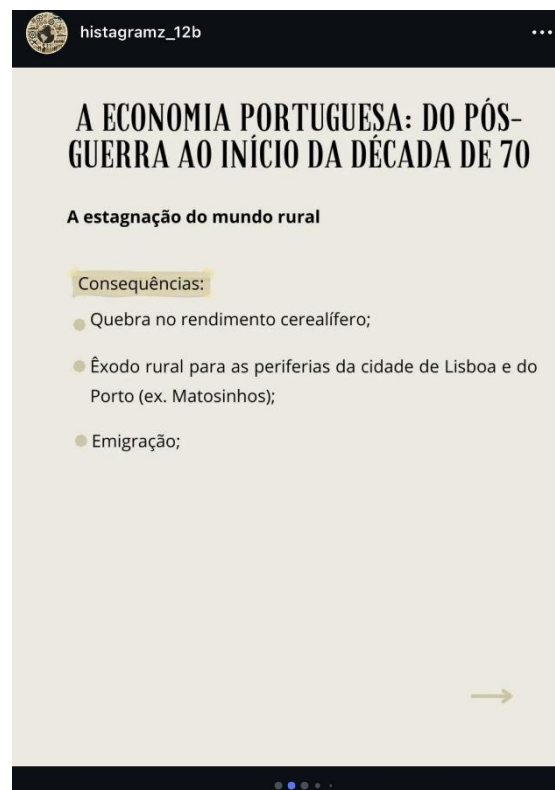
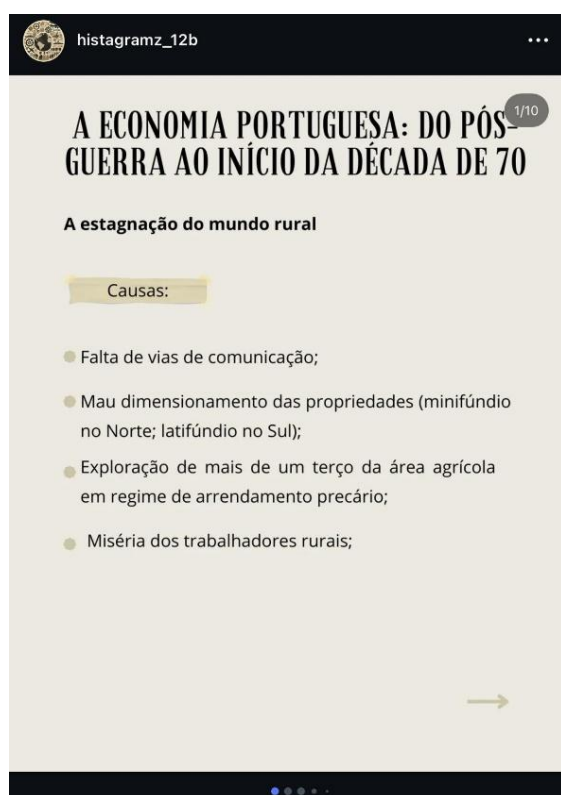


- Década de 60 - Europa marcada pela construção do Muro de Berlim (1961); Crise dos Mísseis de Cuba (1962); Presidente Francês Charles de Gaulle defendia que as instituições europeias não deveriam sobrepor-se à soberania dos estados-membros, o que levou ao desacordo com a Comissão Europeia;
- Criação de um sistema que limitava as flutuações entre as diferentes moedas europeias (1972);
- Entrada do Reino Unido, República da Irlanda e da Dinamarca na CEE (1973);

**Anexo 16 - Post completo do resumo sobre “O tempo da descolonização”
elaborado por mim para a conta @histagramz_12a**



Anexo 17 - Post completo do resumo sobre “A economia portuguesa: do pós-Guerra ao início da década de 70” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b



histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

O surto industrial

II Plano de Fomento (1959-1964)

↓

- Renovação da indústria;
- Aumento do capital estrangeiro investido;
- Aumento da participação da iniciativa privada nacional;
- Crescimento do produto e da produtividade;
- Melhoria da balança comercial e de pagamentos;

→

histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

O surto industrial

III Plano de Fomento (1968-1973)

↓

- Abertura económica;
- Livre concorrência de mercado;
- Investimentos industriais;
- Construção de habitações sociais;
- Melhorias significativas nas infraestruturas;

→

histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

O surto industrial - Portugal na economia europeia e mundial

Portugal e a EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre)

↓

- Fundada em 1960, pela Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido e Portugal;
- Criada como alternativa à Comunidade Económica Europeia (CEE);
- Benefícios para Portugal

↓

Modernização económica e crescimento industrial

↘

Facilitação da exportação de produtos portugueses para países europeus

→

histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

Alterações na demografia portuguesa

- Êxodo rural - aumento das taxas de urbanização;
- Crescimento das cidades ao redor do Porto e Lisboa - surgem as expressões "Grande Porto" e "Grande Lisboa";
- Pessoas que vêm do campo vivem em condições precárias (bairros de lata, sem eletricidade, sem água potável, etc.);
- Crescimento gradual do setor secundário e terciário e redução do setor primário;
- As cidades não conseguem absorver a totalidade da mão-de-obra proveniente dos campos

→ Emigração

histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

Alterações na demografia portuguesa

- Emigração - repressão política, miséria, estagnação do mundo rural; Guerra Colonial
- Emigração em massa na década de 60 (c. 1 milhão de pessoas) - França e República Federal da Alemanha, principalmente
- "Emigração a salto" (clandestina) - havia controlo rigoroso da emigração (boletim de informação, serviço militar obrigatório, ensino primário concluído
- Vida inicial dos portugueses em França - *bidonvilles* (bairros de lata) com condições precárias
- Consequências da emigração: decréscimo da população residente em Portugal e aumento das remessas dos emigrantes

histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

A lenta modernização da sociedade portuguesa

- Generalização do automóvel pela classe alta;
- Festival de Vilar de Mouros (1971) - música inglesa, convívio entre jovens do género masculino e feminino;
- Música - rock, bossa nova, etc. entusiasmavam os jovens portugueses;
- Surgimento da balada de intervenção (ex. Vejam Bem, de Zeca Afonso, 1968);
- Alteração do papel da mulher - não se resume ao lar, convívio com rapazes e homens, crescente uso da minissaia e do biquíni;

histagramz_12b

A ECONOMIA PORTUGUESA: DO PÓS-GUERRA AO INÍCIO DA DÉCADA DE 70

A lenta modernização da sociedade portuguesa

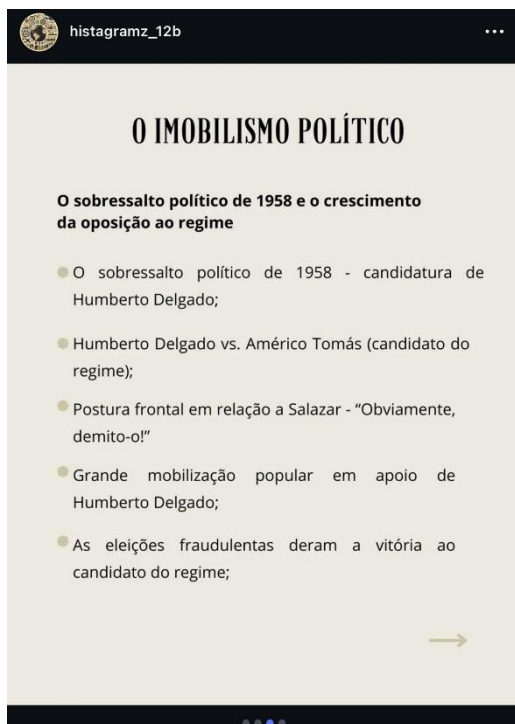
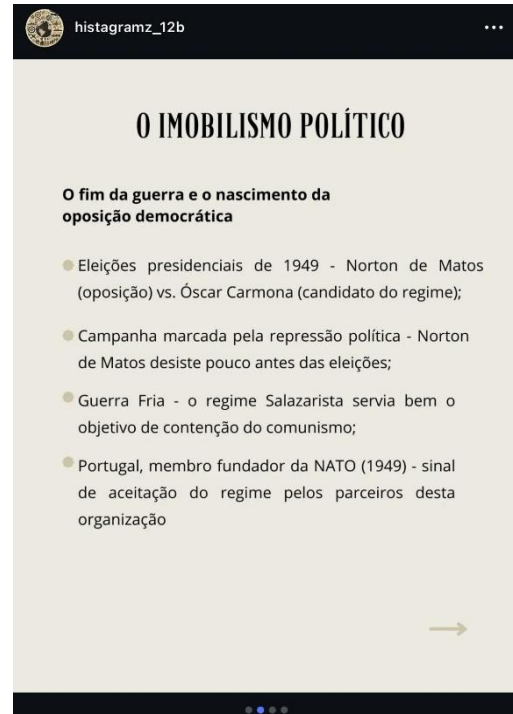
- Julgamento das Três Marias - Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa escreveram *Novas Cartas Portuguesas*, obra que criticava a sociedade patriarcal e o Estado Novo, além de tocar em aspetos como a sexualidade feminina

↓

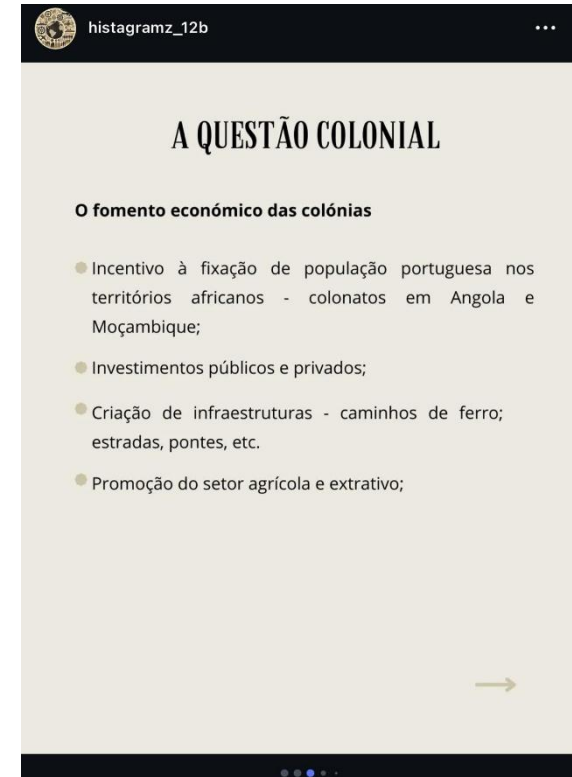
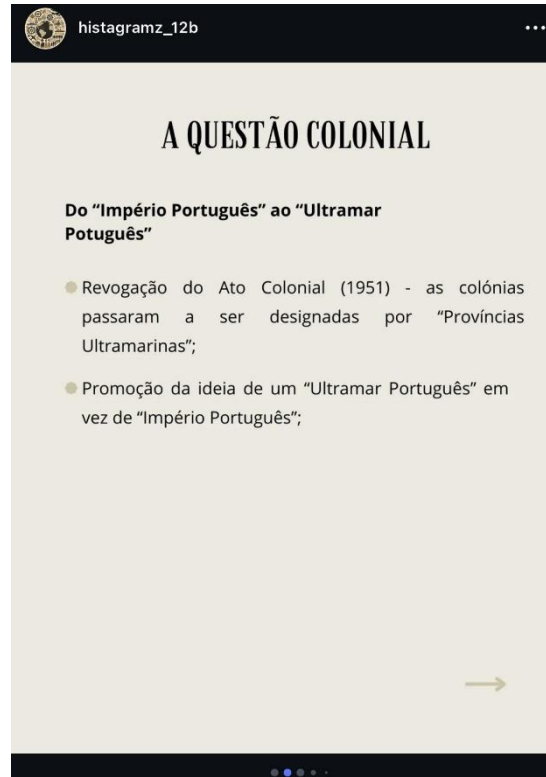
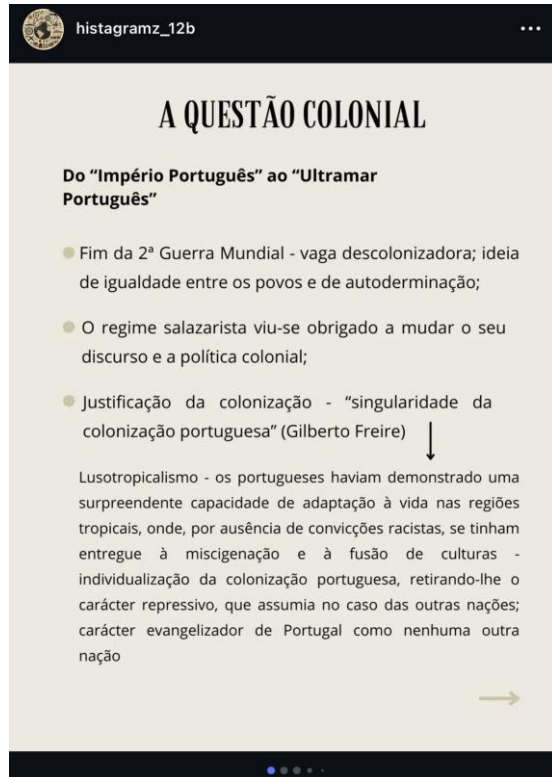
O processo arrasta-se devido à pressão internacional e acaba por não ir em frente devido ao 25 de abril de 1974

- Turismo - publicidade às paisagens e às tradições portuguesas;
- Turismo - procura nomeadamente por parte de britânicos (costa algarvia, arredores de Lisboa, costa balnear portuguesa); hotéis de 1ª e 2ª classe; instalações mais baratas (parques de campismo e pousadas da juventude);

Anexo 18 - Post completo do resumo sobre “O imobilismo político” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b



Anexo 19 - Post completo do resumo sobre “A questão colonial” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b



 histogramz_12b ...

A QUESTÃO COLONIAL

A luta armada

- Surgimento de movimentos independentistas nos territórios africanos nos anos 50 e 60:
 - Angola - União das Populações de Angola (UPA), futura Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA); Movimento Popular de Libertação Angola (MPLA); União para a Independência Total de Angola (UNITA);
 - Moçambique - Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO);
 - Guiné - Partido para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC);
- Início da luta armada:
 - Angola - 1961;
 - Guiné - 1963;
 - Moçambique - 1964;



 histogramz_12b ...

A QUESTÃO COLONIAL

A luta armada

- 40% do Orçamento de Estado aplicado na Defesa;
- 8000 portugueses morreram e mais de 100.000 ficaram feridos/incapacitados durante os 13 anos da Guerra Colonial;



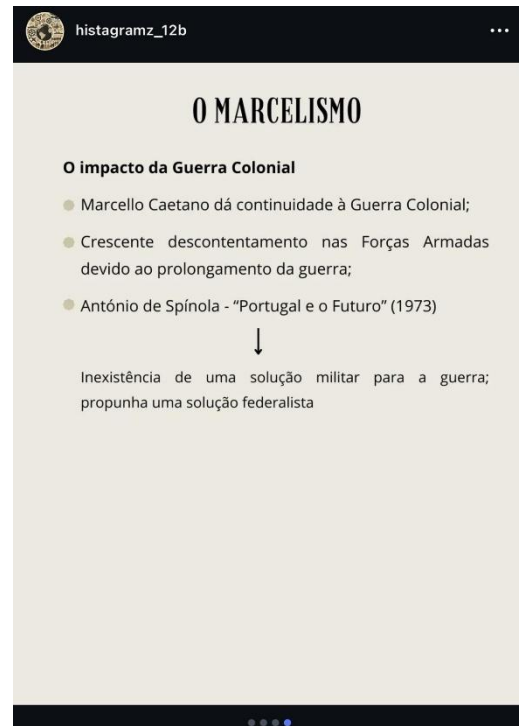
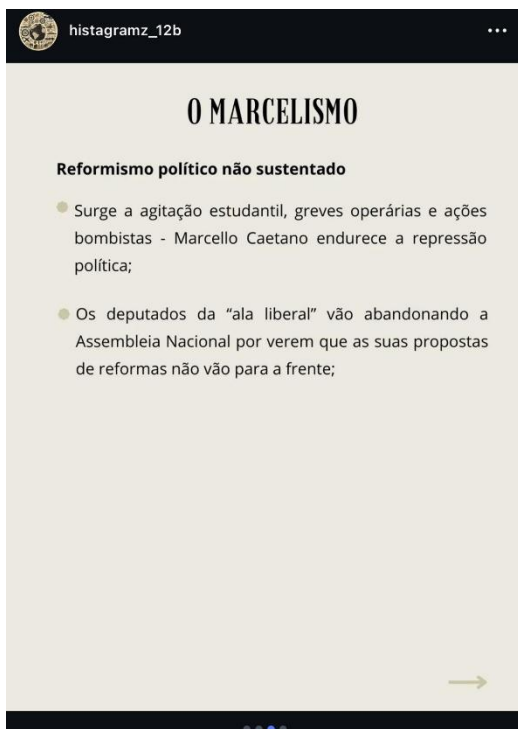
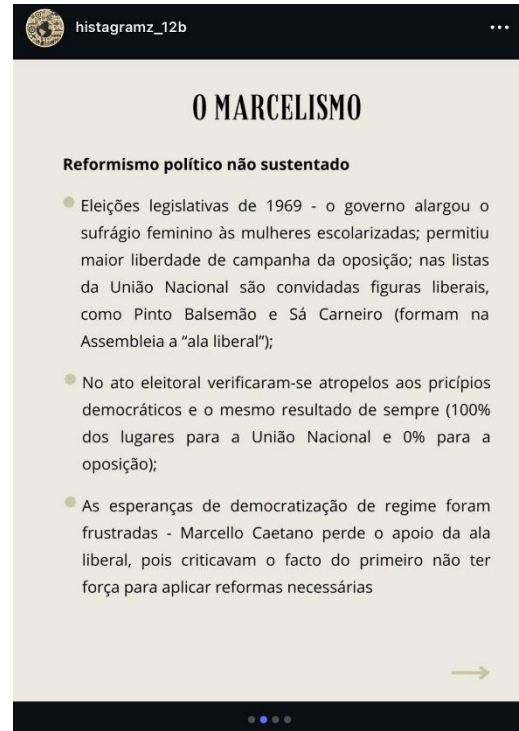
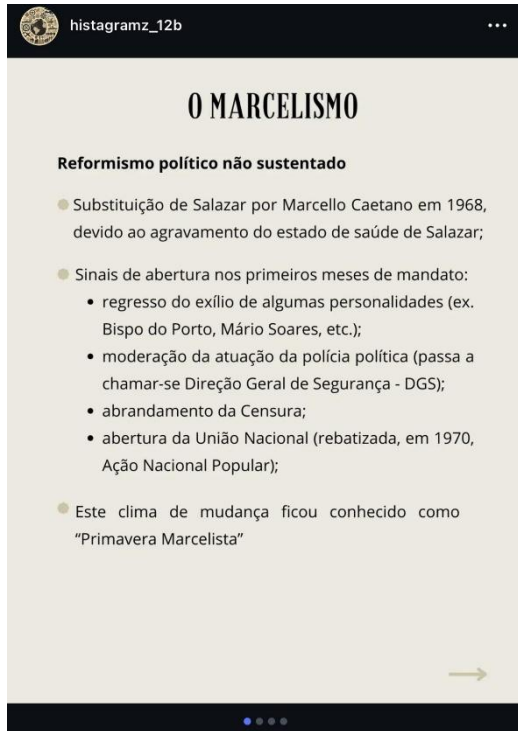
 histogramz_12b ...

A QUESTÃO COLONIAL

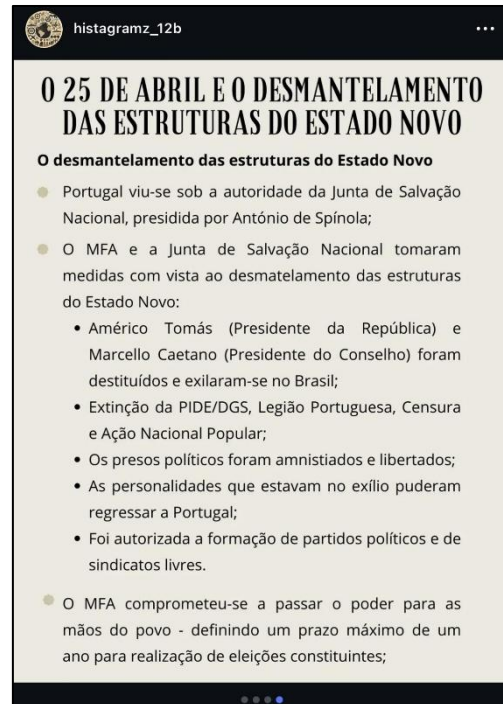
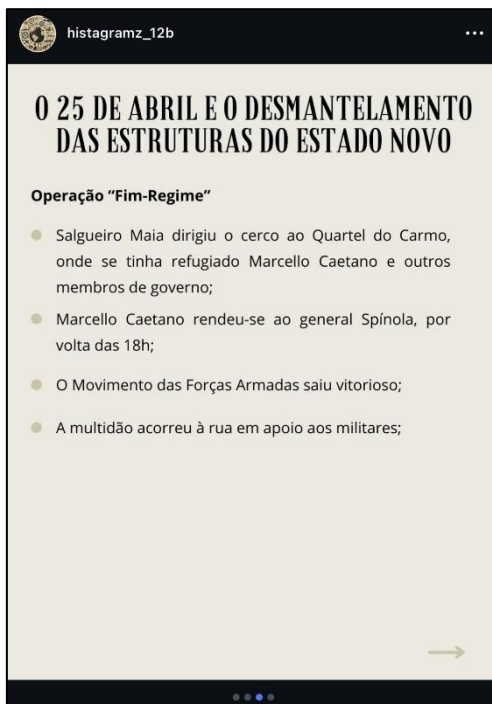
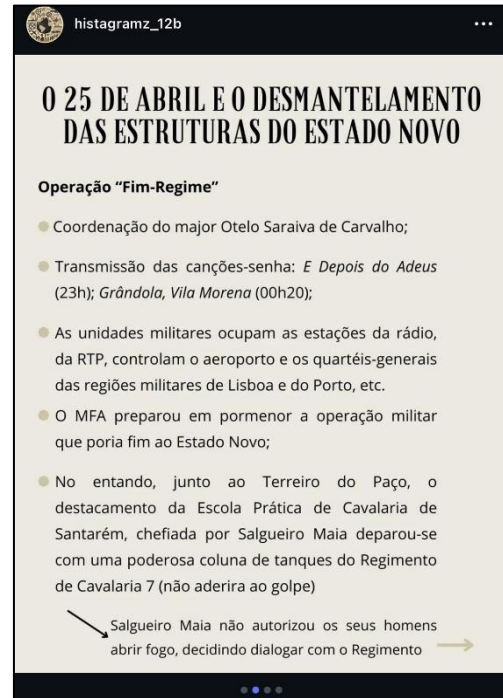
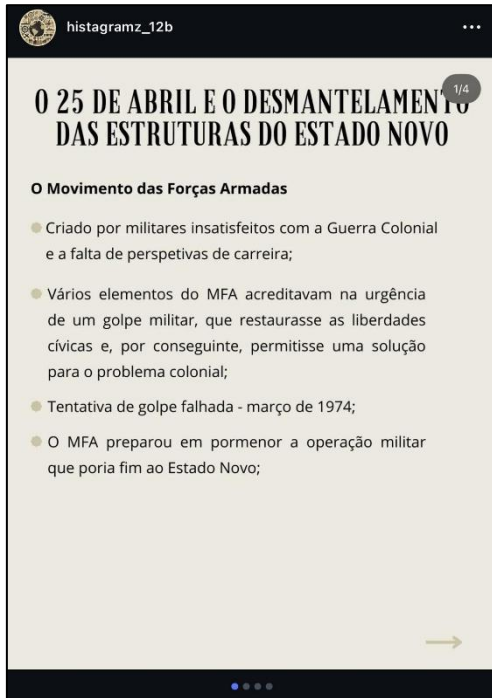
O isolamento internacional

- Portugal entra na ONU em 1955 - questão das colónias ganha dimensão;
- Condenação de Portugal pela ONU por não cumprir as disposições da Carta das Nações Unidas;
- Resolução 2107 (21 dez. 1965) - apela aos estados-membros a cortarem relações diplomáticas e consulares; a fecharem os portos e aeroportos a navios e aviões portugueses; a boicotarem o comércio com Portugal; restrição do apoio financeiro a Portugal;
- Pressão dos EUA - propuseram a Portugal planos de descolonização, em troca de auxílio económico ao país;
- Salazar recusa, afirmando que "Portugal não está à venda" e que "a Pátria não se discute" - "orgulhosamente sós"

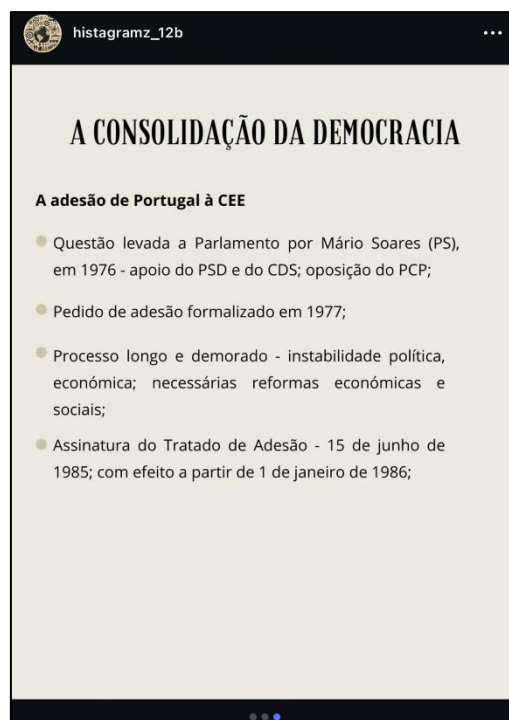
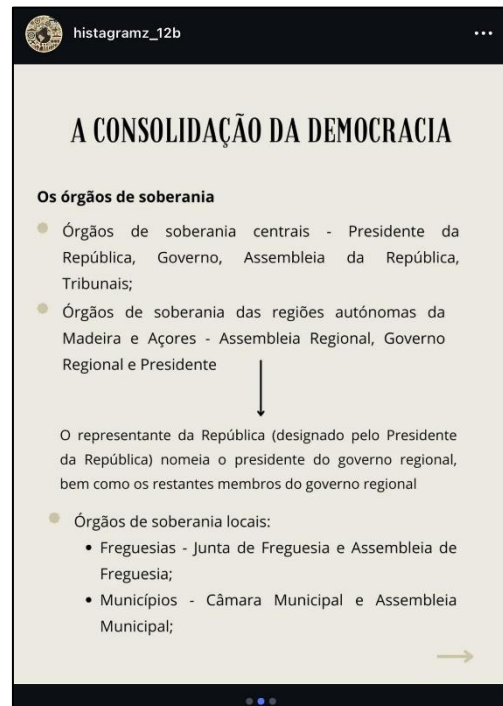
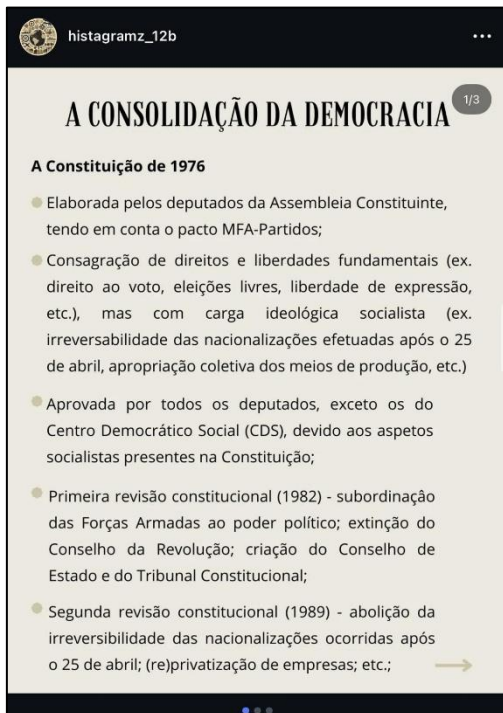
Anexo 20 - Post completo do resumo sobre “O Marcelismo” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b



Anexo 21 - Post completo do resumo sobre “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b



Anexo 22 - Post completo do resumo sobre “A consolidação da democracia” elaborado por mim para a conta @histagramz_12a e @histagramz_12b



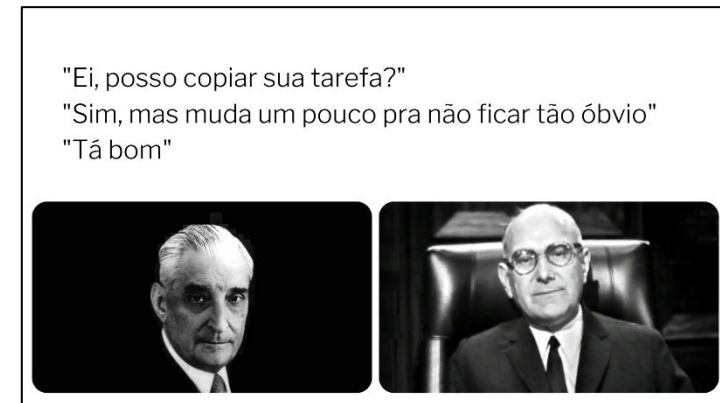
Anexo 23 – Meme sobre “A questão colonial” elaborado pelos alunos do 12º A



Anexo 24 – Memes sobre “A questão colonial” elaborados pelos alunos do 12º B

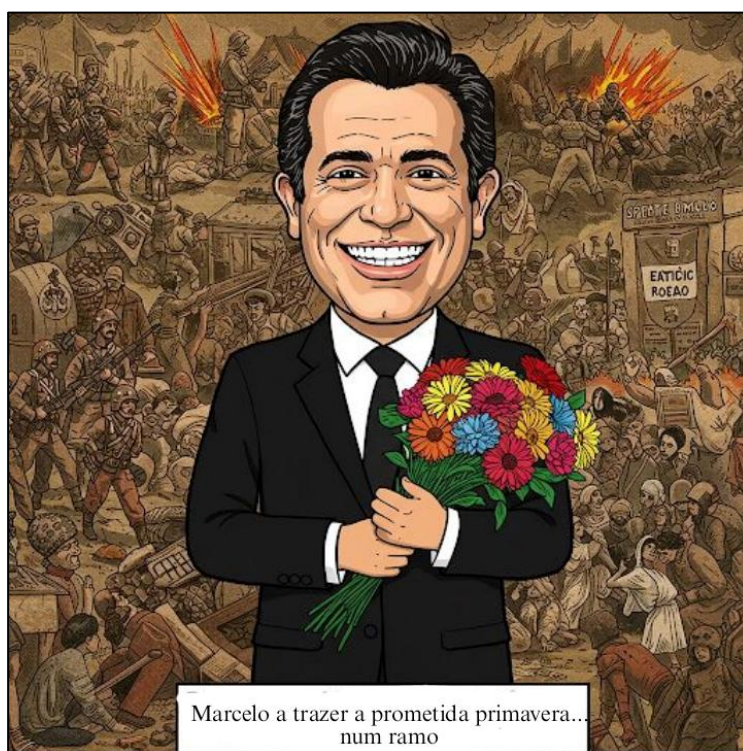


Anexo 25 – Memes sobre “O Marcelismo” elaborados pelos alunos do 12º A



Anexo 26 – Memes sobre “O Marcelismo” elaborados pelos alunos do 12º

B



Anexo 27 – Memes sobre “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo” elaborados pelos alunos do 12º A



Anexo 28 – Memes sobre “O 25 de abril e o desmantelamento das estruturas do Estado Novo” elaborados pelos alunos do 12º B



Anexo 29 – “História com IA” sobre “O dinamismo das economias asiáticas” elaborado pelos alunos do 12º A



Anexo 30 – “História com IA” sobre “A modernização e abertura da China à economia de mercado” elaborado pelos alunos do 12º A



histagramz_12a [História com IA]

MODERNIZAÇÃO E ABERTURA DA CHINA À ECONOMIA DE MERCADO

A imagem gerada pela IA ilustra a modernização e a abertura da China à economia de mercado de forma simbólica e visualmente impactante. Nela podemos identificar elementos da cultura chinesa mas também edifícios modernos, que mostram o desenvolvimento tecnológico do país. Podemos, também, identificar gráficos que mostram o crescimento económico da China e moedas que representam o seu capital, adquirido, principalmente, pela sua abertura ao exterior, reforçando a ideia de prosperidade e de um mercado em expansão. Assim, podemos concluir que a economia Chinesa, que se começou a abrir por volta da década de 80, continua em expansão e cada vez mais se afirma e se impõe no mundo.

menos

Anexo 31 – “História com IA” sobre “A modernização e abertura da China à economia de mercado” elaborado pelos alunos do 12º B



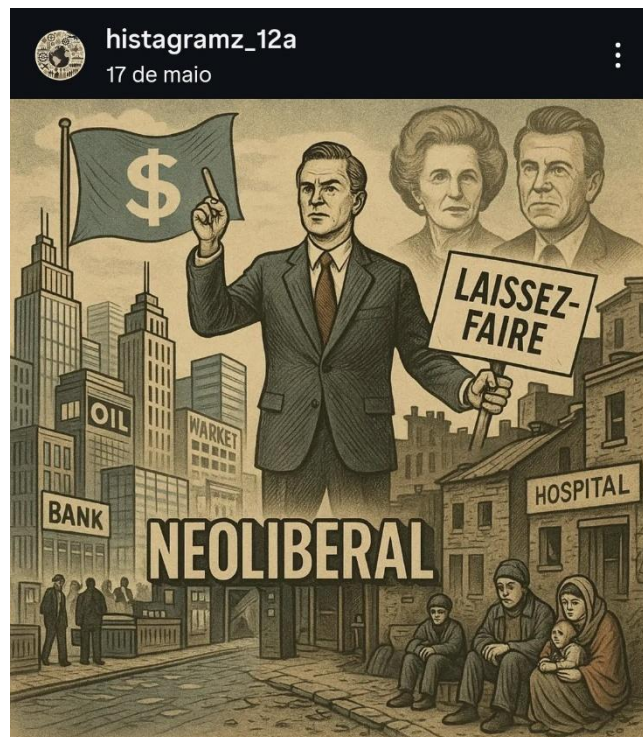
**histogramz_12b [História com IA]
MODERNIZAÇÃO E ABERTURA DA CHINA À
ECONOMIA DE MERCADO**

A imagem representa simbolicamente o processo de modernização e de abertura económica da China, iniciado a partir do final da década de 1970. A imagem insere-se no contexto da política de reformas e de abertura iniciada por Deng Xiaoping em 1978. Após décadas de economia planificada sob Mao Tsé-Tung, a China passou a adotar práticas de mercado com o objetivo de modernizar sua economia e reduzir a pobreza.

Principais marcos:

Criação das Zonas Económicas Especiais
Abertura ao comércio internacional
Entrada na OMC (Organização Mundial do Comércio) menos

**Anexo 32 – “História com IA” sobre “A afirmação do neoliberalismo”
elaborado pelos alunos do 12º A**



histagramz_12a [História com IA]
A AFIRMAÇÃO DO NEOLIBERALISMO
A imagem representa o contraste do neoliberalismo: à esquerda, uma cidade moderna com arranha-céus, símbolos de grandes empresas e prosperidade; à direita, uma zona empobrecida com edifícios degradados, desemprego e exclusão social. Ao centro, uma figura masculina segura um cartaz com a frase “Laissez-faire”, símbolo da desregulação económica. Atrás dele, surgem os rostos de Margaret Thatcher e Ronald Reagan, principais defensores do neoliberalismo. Esta imagem insere-se no contexto histórico das décadas de 1980 e 1990, quando surgiram as políticas neoliberais, que foram aplicadas em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, promovendo privatizações, cortes na despesa pública e liberalização dos mercados. A imagem evidencia os contrastes sociais gerados por este modelo económico. menos

**Anexo 33 – “História com IA” sobre “A globalização da economia”
elaborado pelos alunos do 12º A**



histagramz_12a [História com IA]

A GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA

A imagem mostra-nos o planeta Terra rodeado por rotas comerciais (digitais e físicas), já que através das medidas aplicadas pelo neoliberalismo se registou um fomento das trocas comerciais entre os diversos países do globo.

Esta imagem insere-se no contexto histórico do final do século XX e início do século XXI, quando a globalização económica se intensificou com o avanço da internet, a redução de barreiras comerciais e a expansão das multinacionais.

Deste modo, a imagem reflete o processo pelo qual as economias nacionais passaram a integrar-se num sistema económico mundial.

menos

**Anexo 34 – “História com IA” sobre “A globalização da economia”
elaborado pelos alunos do 12º B**



**histagramz_12b [História com IA]
A GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA**

A imagem representa a globalização da economia, com destaque para o comércio internacional, o transporte de mercadorias e a livre circulação de capitais. Mostra o planeta Terra com aviões, um navio, um camião, gráficos e o símbolo do dinheiro, um empresário e ainda um gráfico (possivelmente sobre o aumento das exportações ou crescimento económico), refletindo a interligação entre países.

Este fenómeno intensificou-se a partir da segunda metade do século XX, com os avanços tecnológicos, a internet, a liberalização dos mercados e o crescimento das empresas multinacionais. A globalização permitiu o aumento das trocas comerciais e da interdependência económica entre as nações, tornando o mundo mais conectado. menos

Anexo 35 – Questionário final aplicado à turma 12º A

Questionário Final - @histagramz_12a

O presente questionário insere-se no desenvolvimento do relatório de estágio do professor estagiário, a ser realizado no âmbito da Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

Este inquérito é anónimo. As respostas serão utilizadas apenas para fins académicos.

O inquérito demorará cerca de 10 minutos.

Agradeço a vossa colaboração!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Neste ano letivo, acedeste à conta @histagramz_12a? *

☐ Sim

☐ Não

@histagramz_12a

Com que frequência consultaste a conta @histagramz_12a? *

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

Com que finalidade(s) consultaste a conta de Instagram? *

A sua resposta

O que achaste da conta @histagramz_12a? *

A sua resposta

A conta de Instagram contribuiu para o aumento do teu interesse pela disciplina de História A? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que a conta de Instagram te envolveu na construção do conhecimento histórico? *

☐ Sim

☐ Não

Gostaste de utilizar o Instagram como recurso auxiliar na sala de aula? Porquê? *

A sua resposta

O que gostaste mais da conta do Instagram? *

A sua resposta

Começaste a seguir outras contas sobre História devido ao @histagramz_12a? *

☐ Sim

☐ Não

Atividades realizadas no Instagram

Envolveste-te na elaboração de trabalhos para a página do Instagram? *

☐ Sim

☐ Não

Qual/quais a(s) atividade(s) de que gostaste mais? *

(Podes seleccionar mais do que uma opção)

☐ Stories com quizzes (revisão da matéria lecionada - escolha múltipla, presente na Atividade I e Atividade II)

☐ Stories com perguntas de resposta "longa" (revisão da matéria lecionada - caixas de perguntas/resposta ao story - Atividade I, II, III e IV)

☐ Resumos da matéria (elaborados em grupo)

☐ Resumos da matéria (elaborados pelo professor)

☐ "História em Meme"

☐ "Vamos Debater..."

☐ "História com IA"

☐ Partilha de curiosidades

☐ Envio de vídeo para o Clube de História e seu comentário (sobre uma intervenção militar dos EUA)

Consideras que as atividades realizadas contribuíram para o teu estudo pessoal? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que a partilha dos trabalhos realizados pelos teus colegas contribuíram para a teu processo de ensino-aprendizagem da História? *

☐ Sim

☐ Não

Conhecimento de novas ferramentas digitais e tecnológicas

As atividades realizadas por ti (Resumos da Matéria, História em Meme, História com IA) contribuíram para o aumento da tua literacia digital e tecnológica? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste "Sim" à questão anterior, de que modo?

A sua resposta

Com a elaboração das atividades, conheceste novas ferramentas digitais? *

☐ Sim

☐ Não

Grupo com o professor e colegas de turma - "Clube de História"

Participaste no grupo (Clube de História)? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste "Sim" à questão anterior, de que modo participaste?
(Podes seleccionar mais do que uma opção)

☐ Mensagens

☐ Reações às mensagens

☐ Envio de conteúdos (vídeos, fotografias, links, etc.)

Consideras que o Clube de História contribuiu para uma interação eficaz entre professor-aluno? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que ter um grupo com o professor e os teus colegas contribuiu para a tua aprendizagem? *

☐ Sim

☐ Não

Pensas que o grupo contribuiu para o esclarecimento de dúvidas? *

☐ Sim

☐ Não

Achas que as sessões de dúvidas para os testes foram úteis e esclarecedoras? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que aprendeste com os contributos dados pelos teus colegas no Clube de História? *

☐ Sim

☐ Não

Depois deste ano letivo, consideras que o Instagram pode ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História? *

☐ Sim

☐ Não

Justifica a tua resposta. *

A sua resposta

Vais fazer o exame nacional de História A? *

☐ Sim

☐ Não

Auxílio do @histagramz_12a no estudo para o exame nacional de História A

Se respondeste "Sim" à questão anterior, acreditas que a conta @histagramz_12a * e o Clube da História podem auxiliar o teu estudo para o exame?

☐ Sim

☐ Não

Não utilização da conta @histagramz_12a

Porque não utilizaste a conta de Instagram @histagramz_12a? *

A sua resposta

O que poderia ter sido feito para que participasses nas atividades desenvolvidas através do Instagram? *

A sua resposta

Anexo 36 – Questionário final aplicado à turma 12º B

Questionário Final - @histagramz_12b

O presente questionário insere-se no desenvolvimento do relatório de estágio do professor estagiário, a ser realizado no âmbito da Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

Este inquérito é anónimo. As respostas serão utilizadas apenas para fins académicos.

O inquérito demorará cerca de 10 minutos.

Agradeço a vossa colaboração!

** Indica uma pergunta obrigatória*

Neste ano letivo, acedeste à conta @histagramz_12b? *

☐ Sim

☐ Não

@histagramz_12b

Com que frequência consultaste a conta @histagramz_12b? *

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

Com que finalidade(s) consultaste a conta de Instagram? *

A sua resposta

O que achaste da conta @histagramz_12b? *

A sua resposta

A conta de Instagram contribuiu para o aumento do teu interesse pela disciplina de História A? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que a conta de Instagram te envolveu na construção do conhecimento histórico? *

☐ Sim

☐ Não

Gostaste de utilizar o Instagram como recurso auxiliar na sala de aula? Porquê? *

A sua resposta

O que gostaste mais da conta do Instagram? *

A sua resposta

Começaste a seguir outras contas sobre História devido ao @higramz_12b? *

☐ Sim

☐ Não

Atividades realizadas no Instagram

Envolveste-te na elaboração de trabalhos para a página do Instagram? *

☐ Sim

☐ Não

Qual/quais a(s) atividade(s) de que gostaste mais? *

(Podes selecionar mais do que uma opção)

☐ Stories com quizzes (revisão da matéria lecionada - escolha múltipla, presente na Atividade I e Atividade II)

☐ Stories com perguntas de resposta "longa" (revisão da matéria lecionada - caixas de perguntas/resposta ao story - Atividade I, II, III e IV)

☐ Resumos da matéria (elaborados em grupo)

☐ Resumos da matéria (elaborados pelo professor)

☐ "História em Meme"

☐ "Vamos Debater..."

☐ "História com IA"

☐ Partilha de curiosidades

☐ Envio de vídeo para o Clube de História e seu comentário (sobre uma intervenção militar dos EUA)

Consideras que as atividades realizadas contribuíram para o teu estudo pessoal? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que a partilha dos trabalhos realizados pelos teus colegas contribuíram para a teu processo de ensino-aprendizagem da História? *

☐ Sim

☐ Não

Conhecimento de novas ferramentas digitais e tecnológicas

As atividades realizadas por ti (Resumos da Matéria, História em Meme, História com IA) contribuíram para o aumento da tua literacia digital e tecnológica? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste "Sim" à questão anterior, de que modo?

A sua resposta

Com a elaboração das atividades, conheceste novas ferramentas digitais? *

☐ Sim

☐ Não

Grupo com o professor e colegas de turma - "Clube de História"

Participaste no grupo (Clube de História)? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste "Sim" à questão anterior, de que modo participaste?
(Podes selecionar mais do que uma opção)

☐ Mensagens

☐ Reações às mensagens

☐ Envio de conteúdos (vídeos, fotografias, links, etc.)

Consideras que o Clube de História contribuiu para uma interação eficaz entre professor-aluno? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que ter um grupo com o professor e os teus colegas contribuiu para a tua aprendizagem? *

☐ Sim

☐ Não

Pensas que o grupo contribuiu para o esclarecimento de dúvidas? *

☐ Sim

☐ Não

Achas que as sessões de dúvidas para os testes foram úteis e esclarecedoras? *

☐ Sim

☐ Não

Consideras que aprendeste com os contributos dados pelos teus colegas no Clube de História? *

☐ Sim

☐ Não

Depois deste ano letivo, consideras que o Instagram pode ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História? *

☐ Sim

☐ Não

Justifica a tua resposta. *

A sua resposta

Vais fazer o exame nacional de História A? *

☐ Sim

☐ Não

Auxílio do @histagramz_12b no estudo para o exame nacional de História A

Se respondeste "Sim" à questão anterior, acreditas que a conta @histagramz_12b * e o Clube da História podem auxiliar o teu estudo para o exame?

☐ Sim

☐ Não

Não utilização da conta @histagramz_12b

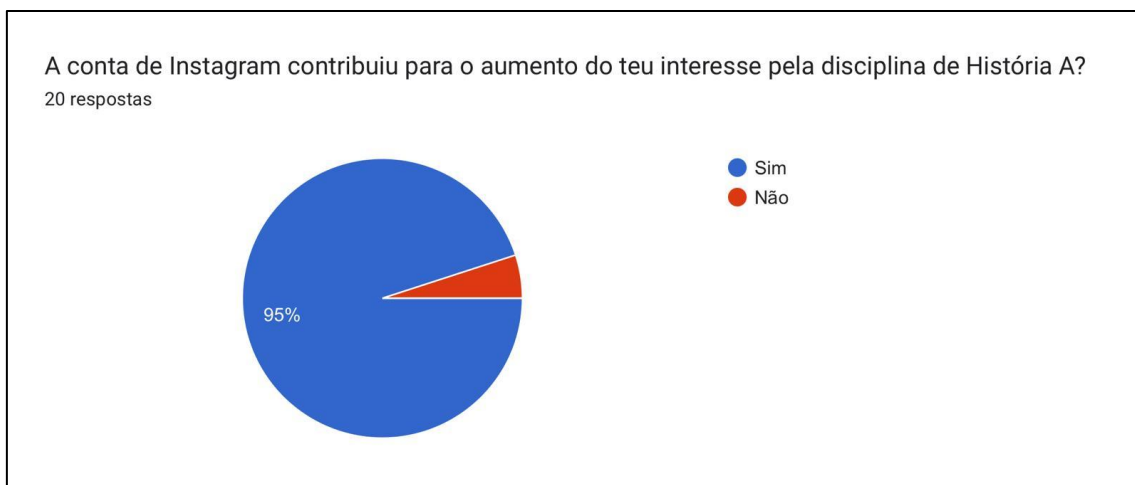
Porque não utilizaste a conta de Instagram @histagramz_12b? *

A sua resposta

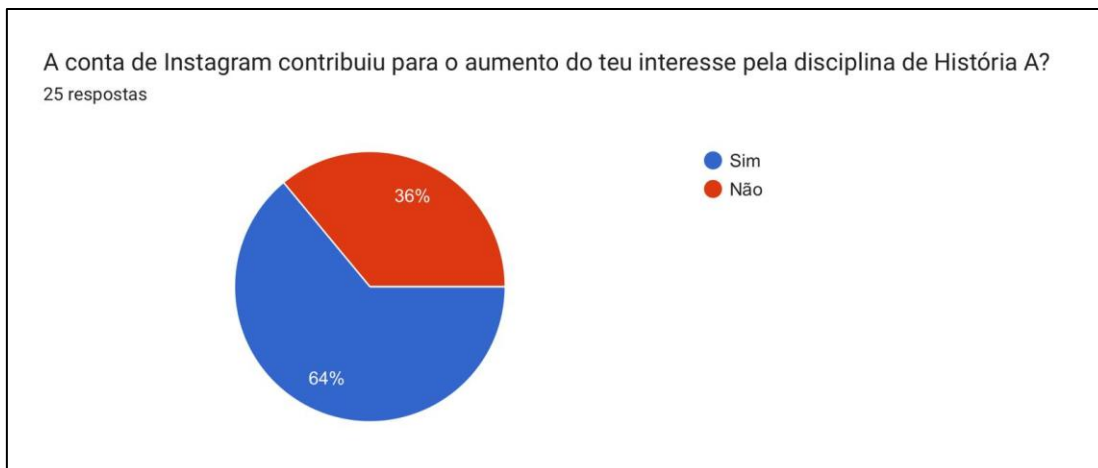
O que poderia ter sido feito para que participasses nas atividades desenvolvidas através do Instagram? *

A sua resposta

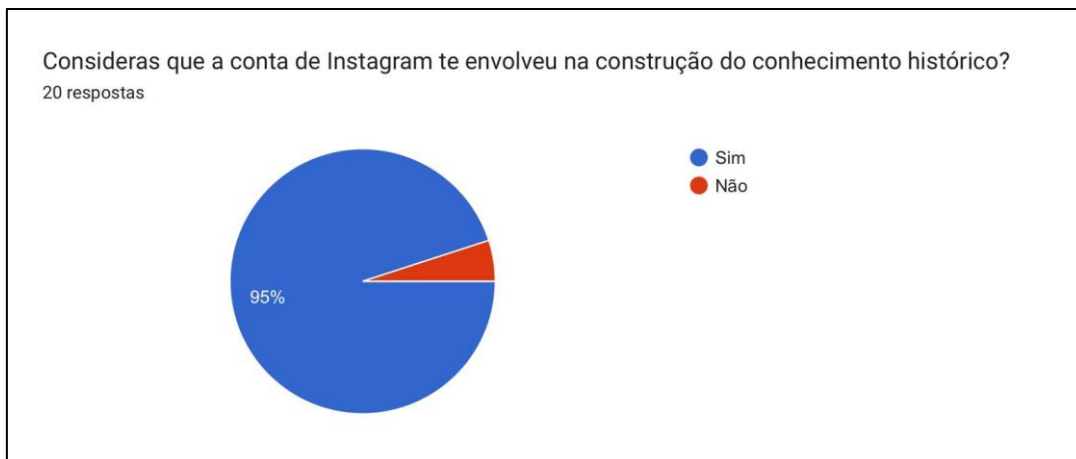
Anexo 37 – Contributo da conta *@histagramz_12a* para o aumento do interesse dos alunos pela disciplina de História A



Anexo 38 – Contributo da conta *@histagramz_12b* para o aumento do interesse dos alunos pela disciplina de História A



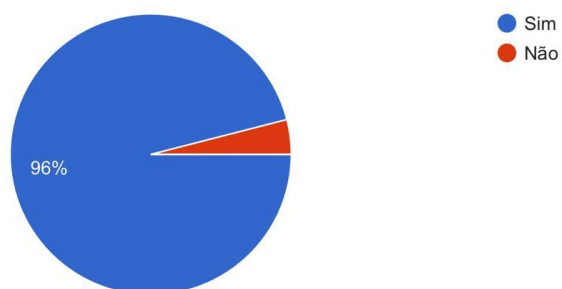
Anexo 39 – Envolvimento dos alunos do 12º A na construção do conhecimento histórico



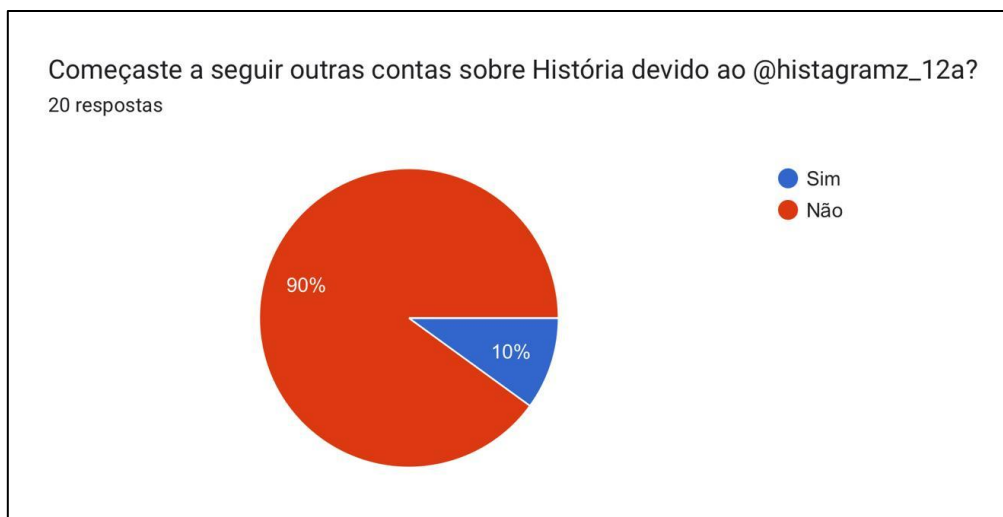
Anexo 40 – Envolvimento dos alunos do 12º B na construção do conhecimento histórico

Consideras que a conta de Instagram te envolveu na construção do conhecimento histórico?

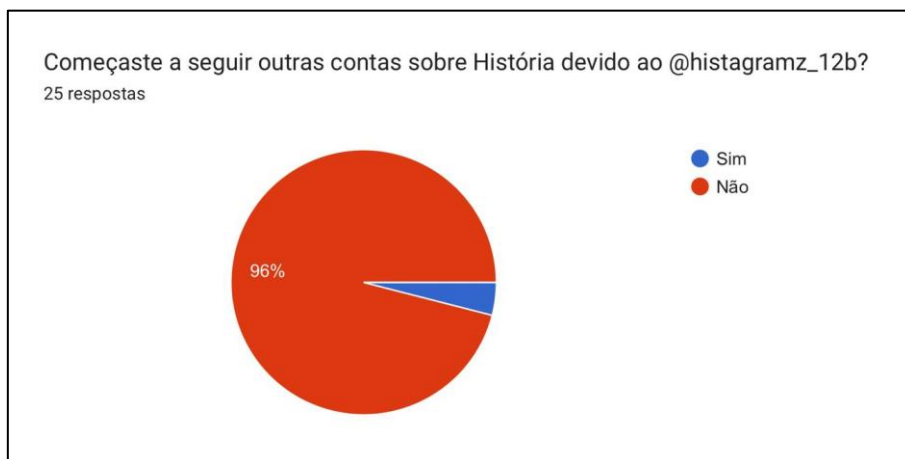
25 respostas



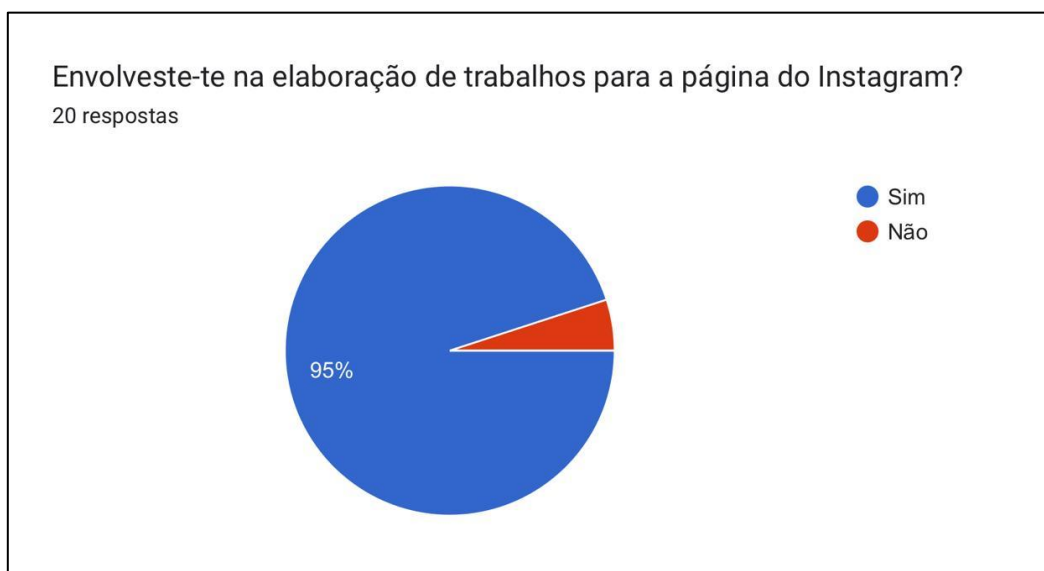
Anexo 41 – Interesse dos alunos do 12º A por contas relacionadas com a História no Instagram



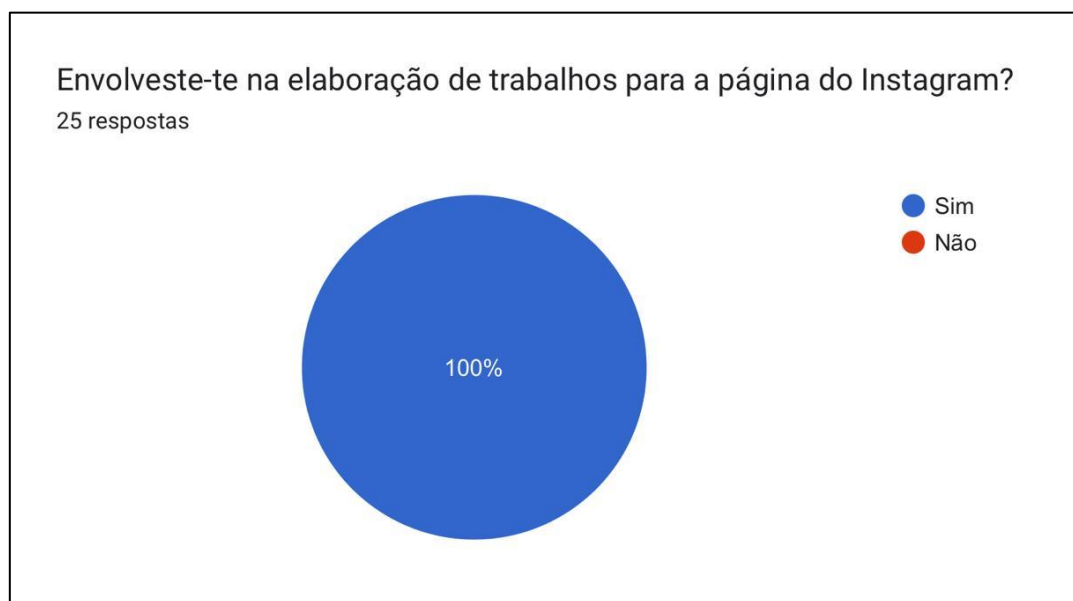
Anexo 42 – Interesse dos alunos do 12º B por contas relacionadas com a História no Instagram



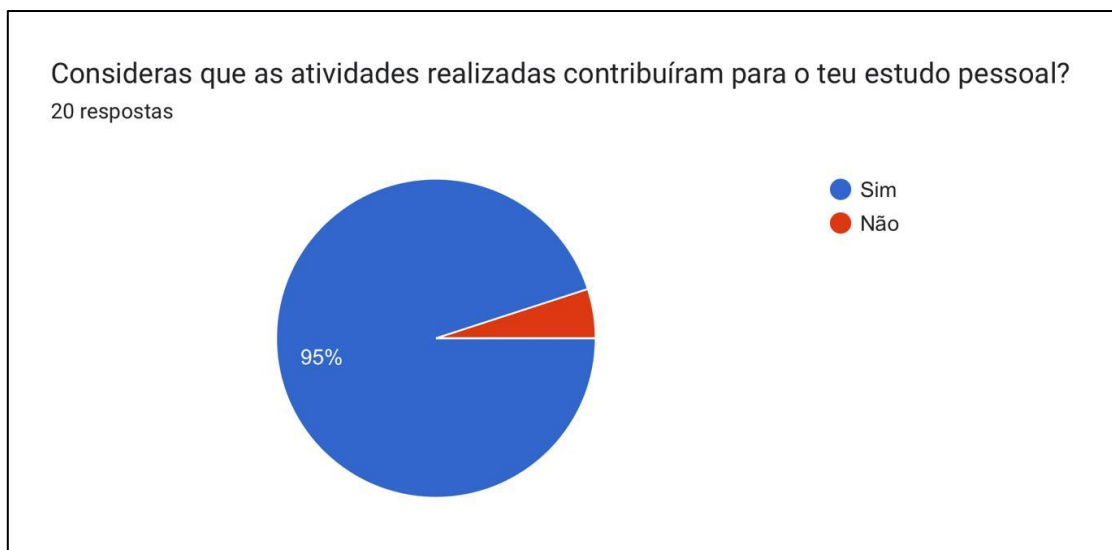
Anexo 43 – Envolvimento dos alunos do 12º A na elaboração de trabalhos para a conta @histagramz_12a



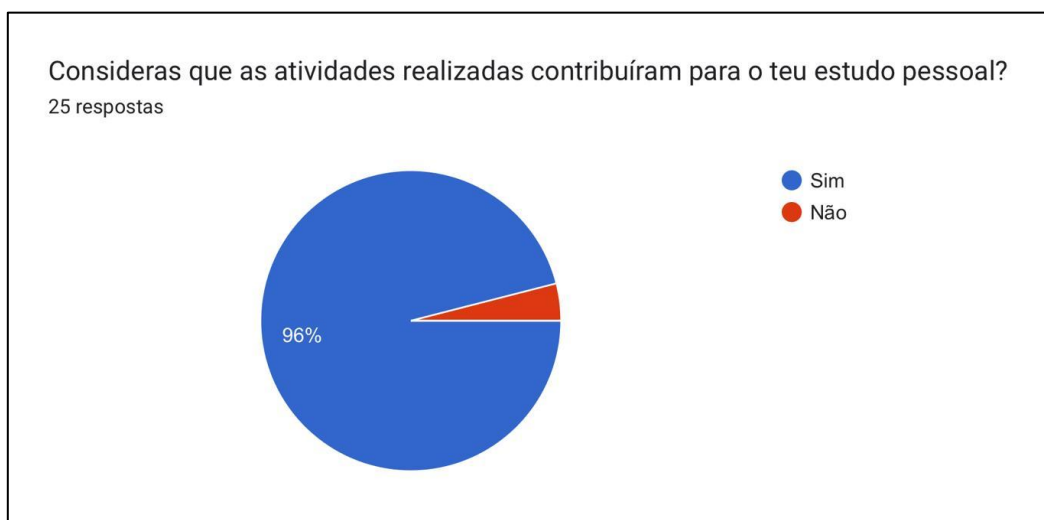
Anexo 44 – Envolvimento dos alunos do 12º B na elaboração de trabalhos para a conta *@histagramz_12b*



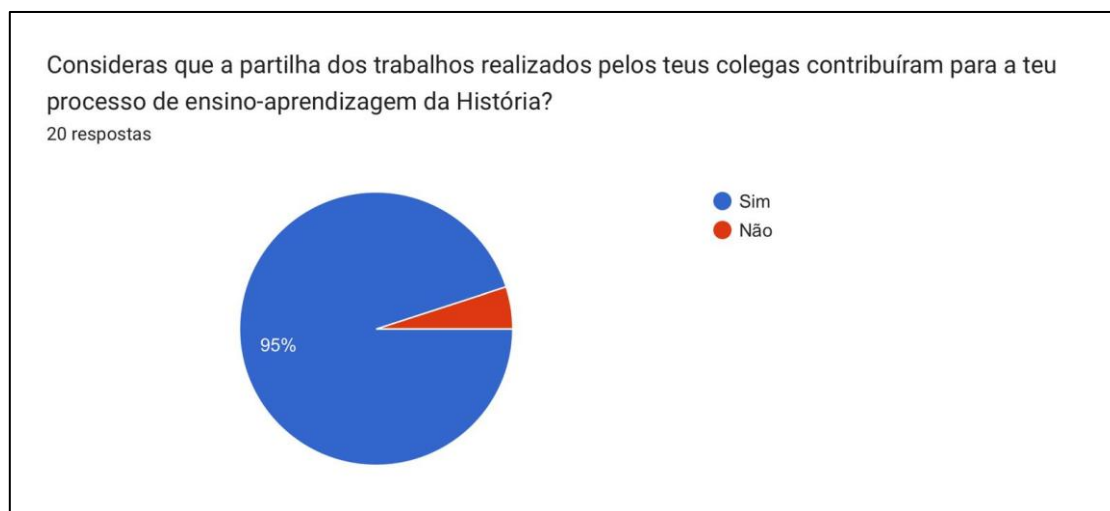
Anexo 45 – Auxílio das atividades realizadas no estudo pessoal dos alunos da turma 12º A



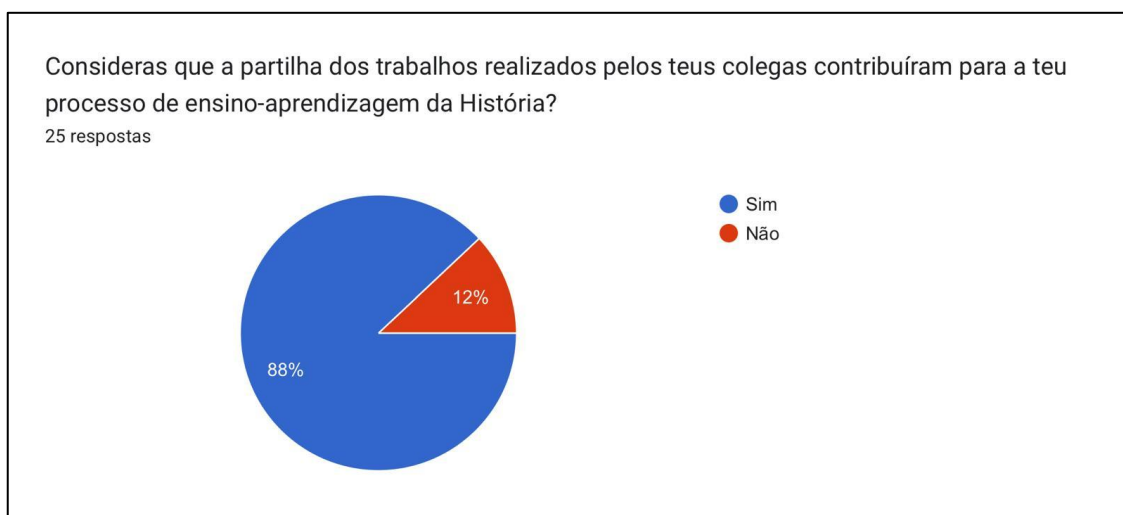
Anexo 46 – Auxílio das atividades realizadas no estudo pessoal dos alunos da turma 12º B



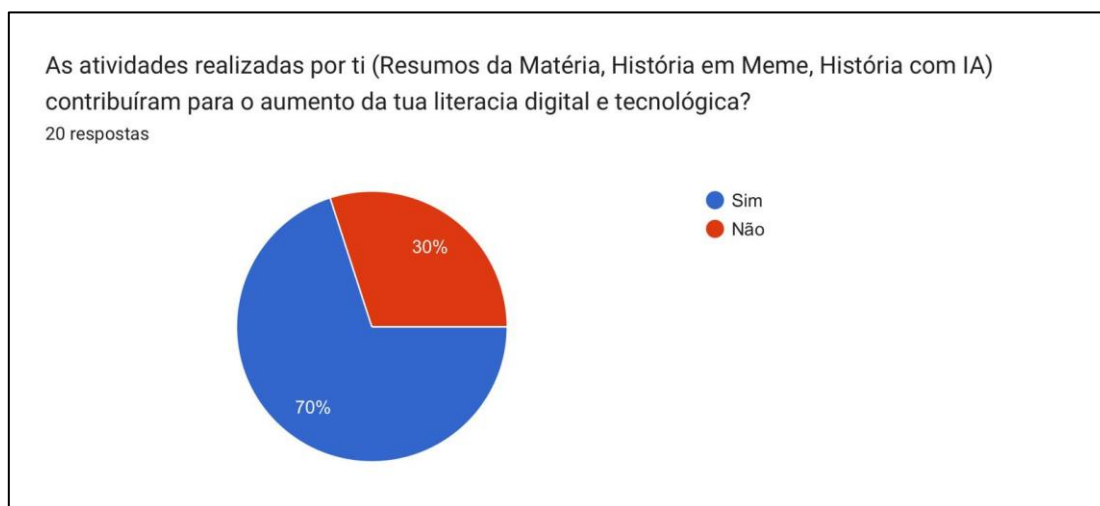
Anexo 47 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a partilha dos trabalhos realizados pelos seus colegas ter contribuído para o seu processo de ensino-aprendizagem da História



Anexo 48 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a partilha dos trabalhos realizados pelos seus colegas ter contribuído para o seu processo de ensino-aprendizagem da História



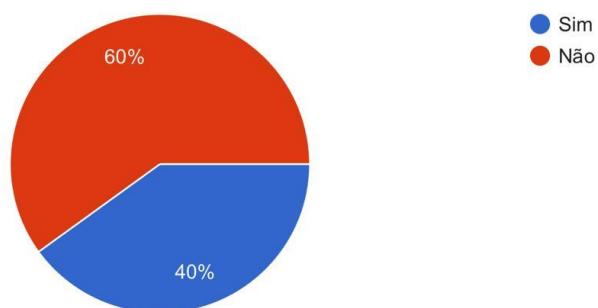
Anexo 49 – Impacto das atividades (Resumos da Matéria, História em Meme e História com IA) na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º A



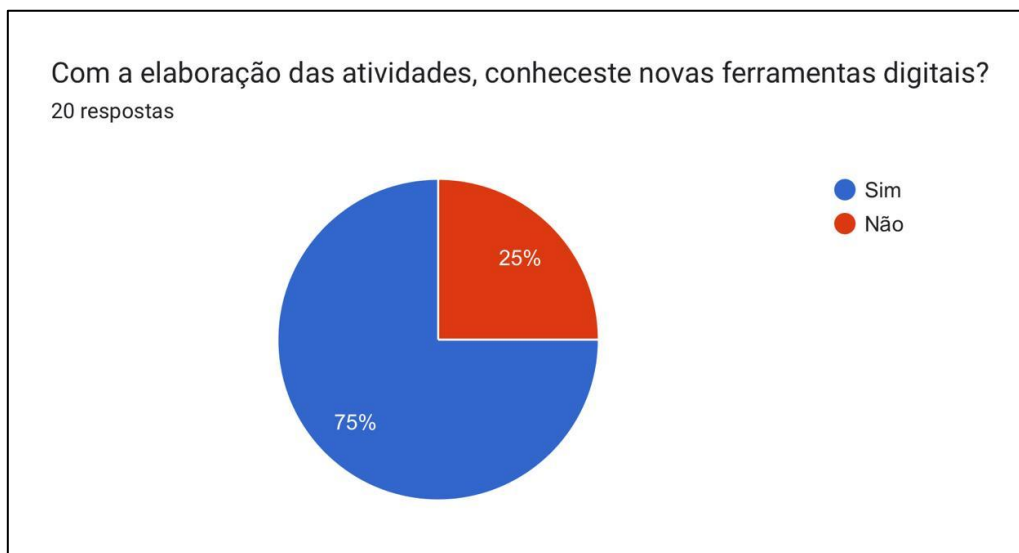
Anexo 50 – Impacto das atividades (Resumos da Matéria, História em Meme e História com IA) na literacia digital e tecnológica dos alunos do 12º B

As atividades realizadas por ti (Resumos da Matéria, História em Meme, História com IA) contribuíram para o aumento da tua literacia digital e tecnológica?

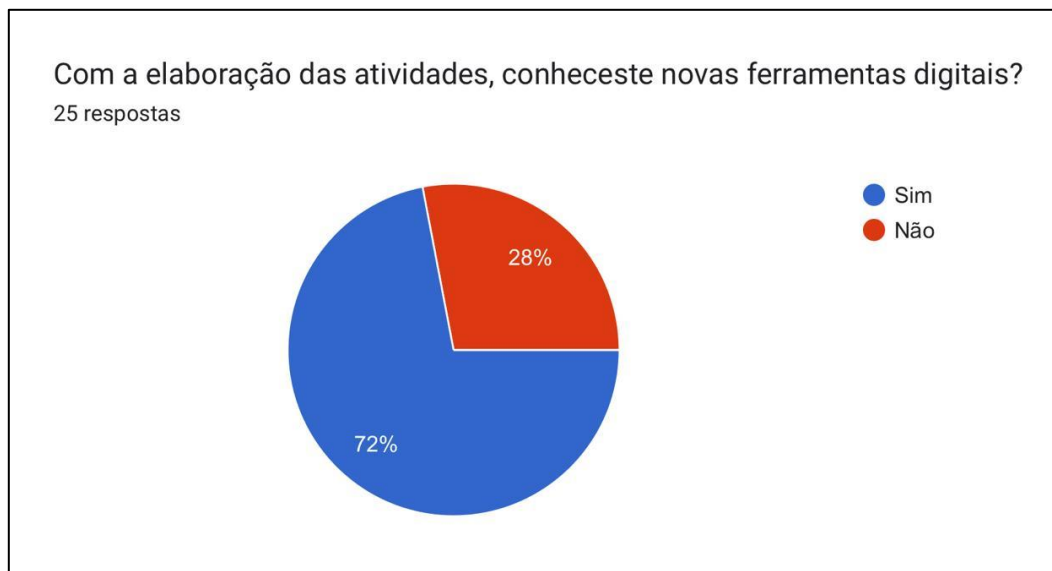
25 respostas



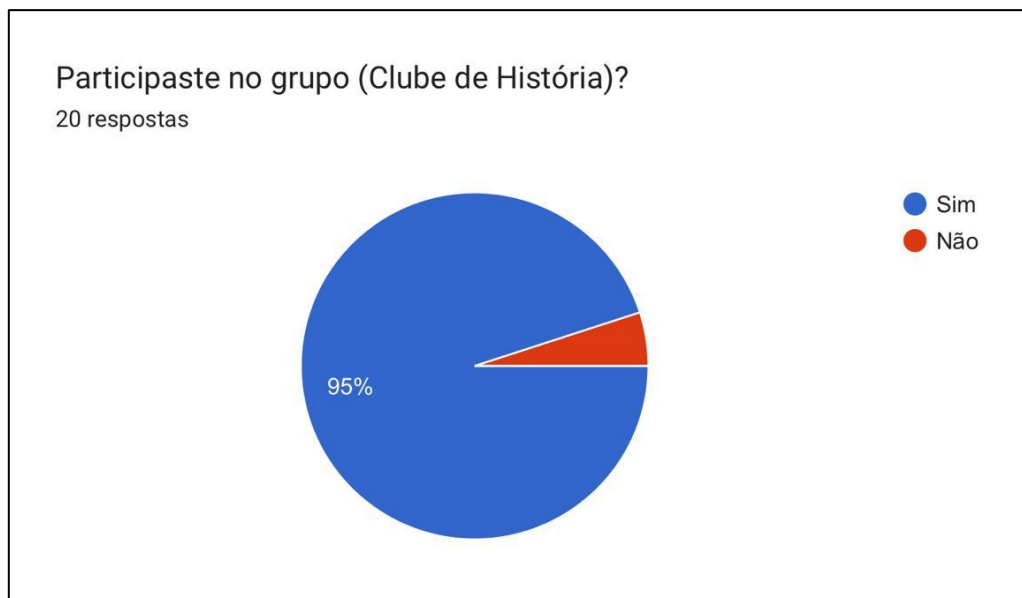
Anexo 51 – Conhecimento de novas ferramentas digitais pelos alunos do 12º A



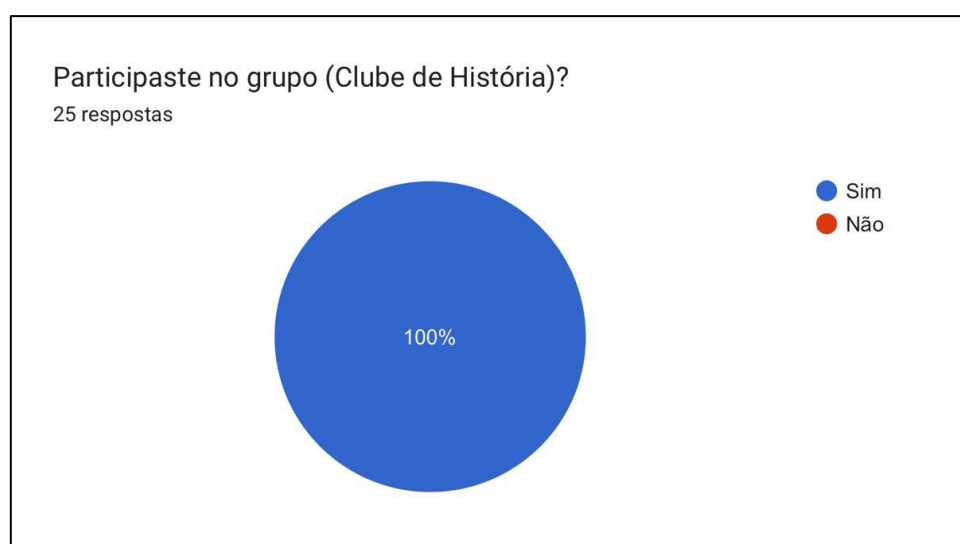
Anexo 52 – Conhecimento de novas ferramentas digitais pelos alunos do 12º B



Anexo 53 – Participação dos alunos do 12º A no grupo Clube de História



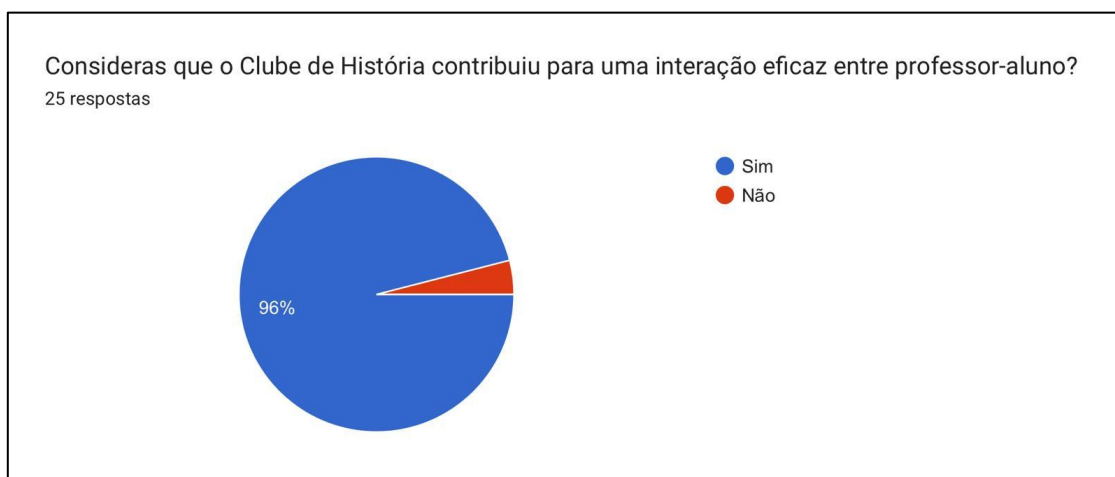
Anexo 54 – Participação dos alunos do 12º B no grupo Clube de História



Anexo 55 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a eficácia da interação entre professor e aluno no grupo Clube de História



Anexo 56 – Perceção dos alunos do 12º B sobre a eficácia da interação entre professor e aluno no grupo Clube de História



Anexo 57 – Perceção dos alunos do 12º A sobre o Clube de História ter contribuído para a sua aprendizagem



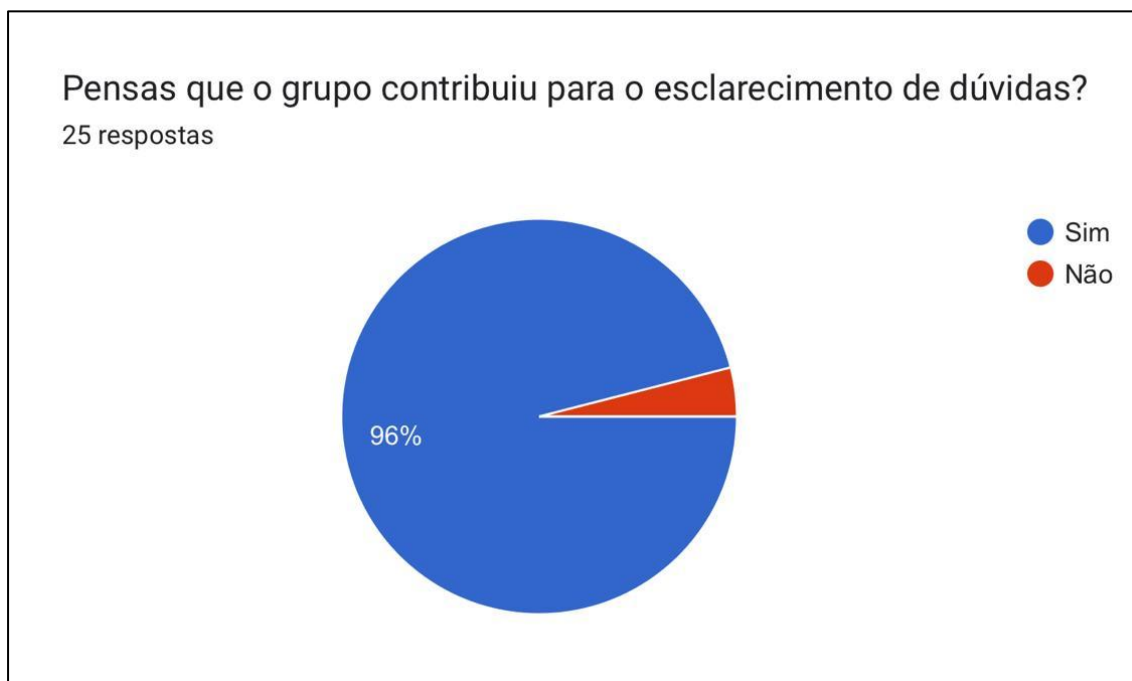
Anexo 58 – Perceção dos alunos do 12º B sobre o Clube de História ter contribuído para a sua aprendizagem



Anexo 59 – Perceção dos alunos do 12º A sobre o Clube de História ter contribuído para o esclarecimento de dúvidas



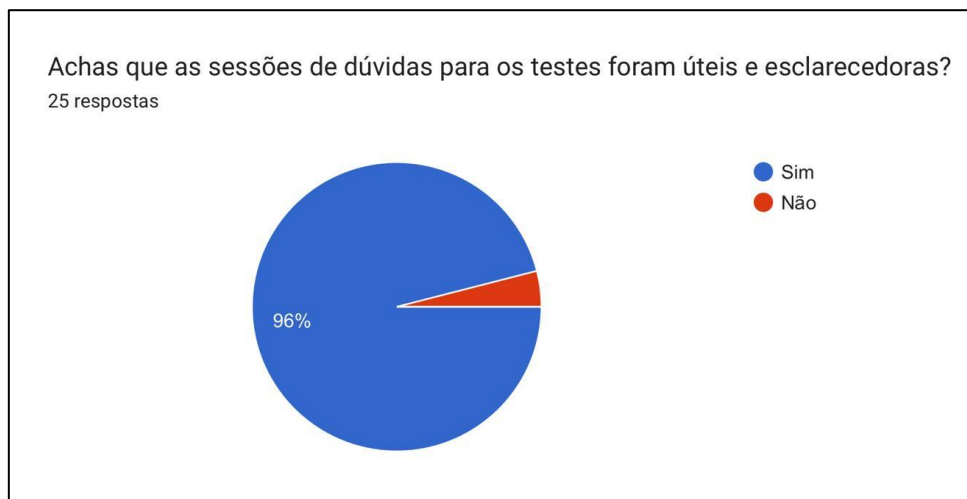
Anexo 60 – Perceção dos alunos do 12º B sobre o Clube de História ter contribuído para o esclarecimento de dúvidas



Anexo 61 – Perceção dos alunos do 12º A sobre as sessões de dúvidas para os testes terem sido úteis e esclarecedoras



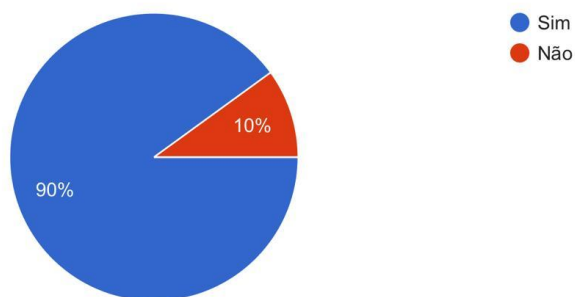
Anexo 62 – Perceção dos alunos do 12º B sobre as sessões de dúvidas para os testes terem sido úteis e esclarecedoras



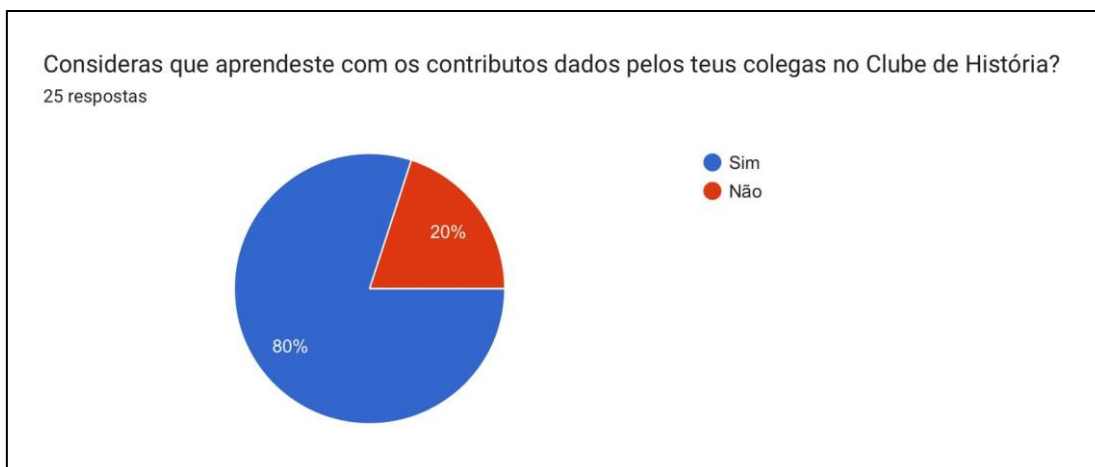
Anexo 63 – Perceção dos alunos do 12º A sobre os contributos dos seus colegas no Clube de História terem ajudado na sua aprendizagem

Consideras que aprendeste com os contributos dados pelos teus colegas no Clube de História?

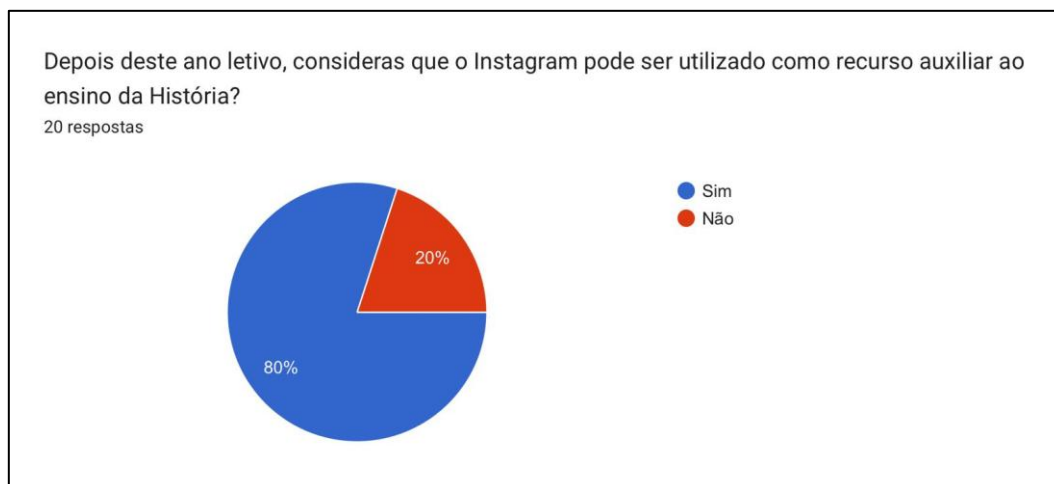
20 respostas



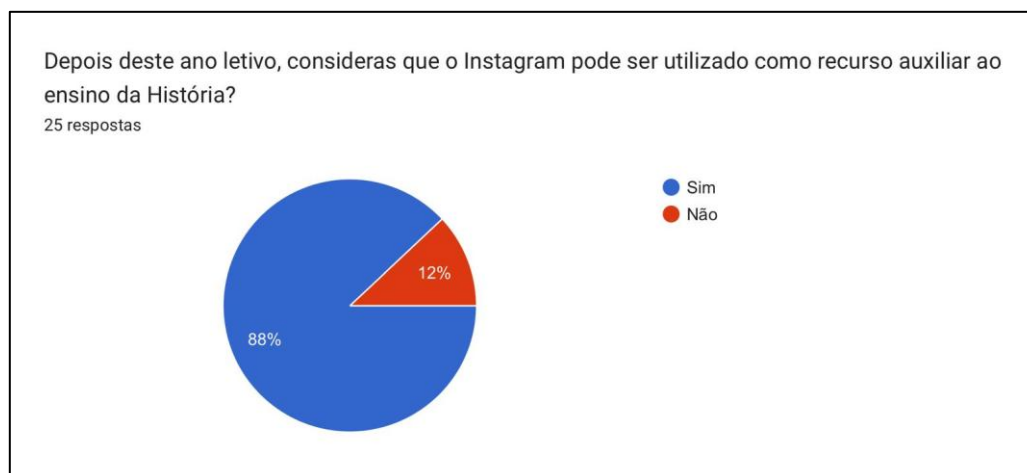
Anexo 64 – Perceção dos alunos do 12º B sobre os contributos dos seus colegas no Clube de História terem ajudado na sua aprendizagem



Anexo 65 – Perceção dos alunos do 12º A sobre o *Instagram* poder ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História



Anexo 66 – Perceção dos alunos do 12º B sobre o *Instagram* poder ser utilizado como recurso auxiliar ao ensino da História



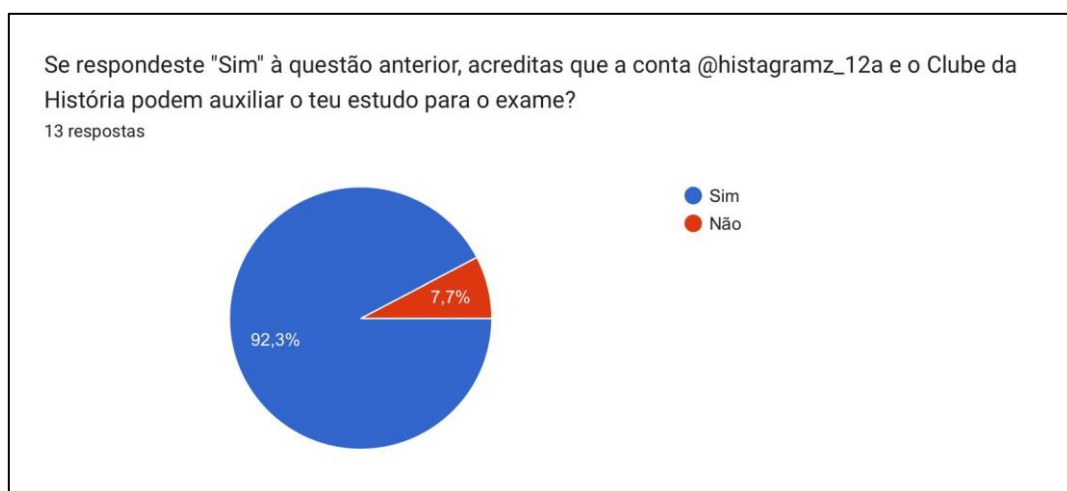
Anexo 67 – Alunos do 12º A que tencionavam realizar o exame nacional de História A



Anexo 68 – Alunos do 12º B que tencionavam realizar o exame nacional de História A



Anexo 69 – Perceção dos alunos do 12º A sobre a conta @*histagramz_12a* poder auxiliar o seu estudo para o exame de História A



Anexo 70 – Perceção dos alunos do 12º B sobre a conta @*histagramz_12b* poder auxiliar o seu estudo para o exame de História A

